FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 997

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

URGE REVOGAR TODA A LEGISLAÇÃO

que dificulte os investimentos de capital estrangeiro em Angola

— *diz um jornal daquela província*

LUANDA, 30 — «Urge revogar toda a legislação que dificulte os investimentos de capital estrangeiro em Angola, incluindo a que obriga as sociedades anónimas ao predomínio do capital nacional e á supremacia portuguesa nos respectivos conselhos de administração» — escreve Reis Ventura no jornal «A Província de Angola» num artigo em que pugna pelo investimento de capitais europeus na província.

Trata-se de uma medida altamente desejável, senão imprescindível, para a consolidação da grande arma de Portugal em Angola — a realidade indiscutível de uma sociedade euro-africana — que é urgente consolidar, caminhando rápidamente para o equilíbrio cultural e numérico de duas raças, pois é na actual desproporção entre brancos e pretos que reside o grande perigo e o unico argumento válido contra a presença lusíada em Africa» — sublinha o articulista, para logo acrescentar: «Cada nova família europeia que se radique em Angola (ainda que não seja portuguesa) concorre para atenuar este perigoso desequilíbrio. E cada novo investimento de capital que aqui se realize cria novas possibilidades de aumento da população branca, ao mesmo tempo que facilita a valorização (igualmente necessária e urgente) da população negra».

«Apenas uma condição nos parece aconselhável» — diz, a terminar o autor do artigo — «e é que se trate de capitais do Ocidente europeu. Por duas razões: porque, se lhes não criarmos dificuldades eles acudirão em escala mais do que suficiente para a consolidação duma Angola portuguesa, multirracial e próspera, e porque, infelizmente, o comportamento de quase todos os povos europeus, na questão das nossas províncias ultramarinas, justifica que os conservemos quanto possível afastados da nossa casa, já que os não podemos considerar como amigos...». — (A. N. I.).

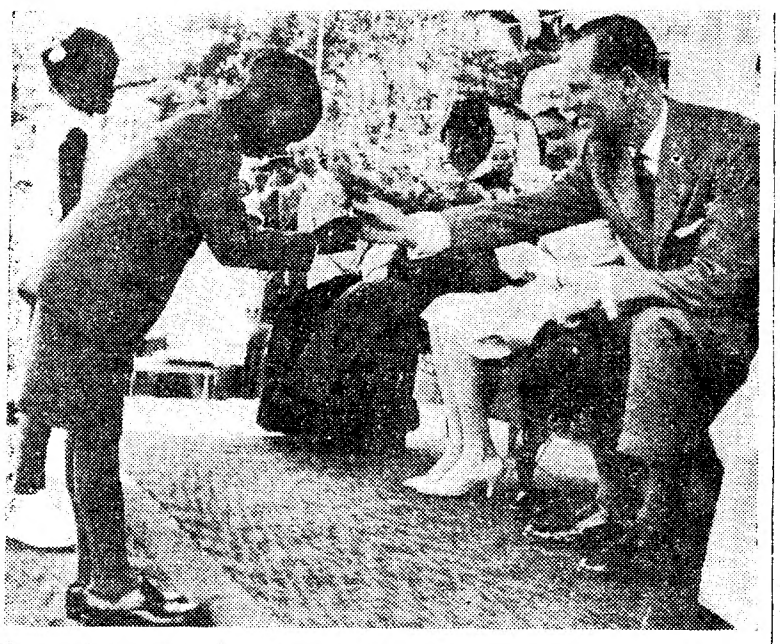
TRÊS MIL OPERÁRIOS ESPANHÓIS estão em greve

MADRID, 30 — 3000 operários da fábrica de material ferroviário de Beasain, na província basca do Guipuzcoa, estão em greve desde anteontem — foi hoje anunciado em Madrid.

Os grevistas, que tinham ocupado o arsenal e a fábrica até á meia-noite, voltaram a abandonar o trabalho esta tarde. Os técnicos e o pessoal administrativo da empresa juntaram-se aos grevistas, que reclamam um aumento de salário e a modificação no sistema de produção.

A fábrica de Beasain, que emprega entre 4 a 5000 homens, operários e técnicos, é a mais importante de Espanha no que respeita a produção de material ferroviário.

Segundo informações chegadas a Madrid, os operários de numerosíssimas empresas bascas preparam-se para aderir á greve. — (F. P.).



Na sua visita á Serra Leoa, a rainha Isabel e seu marido tiveram oportunidade de observar os costumes nativos e, ainda, a influência dos hábitos ocidentais, nas grandes cidades. A gravura mostra um aspecto da recepção realizada em Freetown, no Parque Victoria, onde ofereceram flores ao príncipe Filipe

Nota do dia

OS HOMENS E OS SISTEMAS

Temo-nos ocupado aqui, por mais de uma vez, do abandono a que esteve votada durante tantos anos a ilha da Madeira e dos problemas urgentes que, na expressão feliz de um distinto camarada nosso, rodeiam a ilha por todos os lados. Induzidos em erro por informações menos verdadeiras, chegámos, mesmo, a referir-nos a um suposto atraso das obras do porto do Funchal, que não deixaria prever a sua utilização dentro de um prazo breve. E'-nos grato, porém, verificar que as referidas obras estão mais adiantadas do que se supunha e se encara a possibilidade da sua inauguração já no fim do ano, por ocasião da visita do Chefe do Estado à Madeira. Temos, igualmente, de reconhecer—e é sempre grato prestar justiça a quem a merece — que se deve à acção rápida e eficiente do sr. ministro das Obras Públicas, com quem a Madeira contraiu uma enorme dívida de gratidão, o grande impulso que tiveram as obras portuárias e outras que constituem a indispensável infraestrutura para o desenvolvimento turístico da ilha. A Madeira desperta, finalmente, de um sono letárgico que a teve adormecida durante quase meio século, e de costas voltadas para o Mundo, vendo progredir outras ilhas atlânticas com menos condições do que ela para atrair o turismo internacional. Se a execução do plano de melhoramentos em curso prosseguir no mesmo ritmo, colocada à cabeça de todos a construção do aeroporto do Funchal, é de esperar que a formosa ilha volte a ocupar o lugar a que tem direito no roteiro do turismo mundial, desde que não lhe faltem com o apoio de que carece e os seus problemas sejam encarados e resolvidos com a eficiência e o entusiasmo que o eng.º Arantes e Oliveira tem posto na sua solução. É do espírito de decisão dos homens, e não das virtudes sempre discutíveis dos sistemas, que depende, em grande parte, o desenvolvimento e a prosperidade dos povos.

A amplitude do proteccionismo agrícola foi uma das preocupações da reunião do G. A. T. T.

GENEBRA, 30 — Terminou hoje a reunião ministerial da 19.ª sessão do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (G. A. T. T.) que começou, na segunda-feira, no palácio das nações.

O comunicado final, a publicar ainda hoje, manifesta «grande preocupação» pela extensão do proteccionismo agrícola, segundo revelou uma fonte autorizada.

No comunicado serão anunciadas as recomendações da conferência de quatro dias dos ministros de cerca de 40 países.

O comunicado trata dos seguintes pontos:

1 — Redução das barreiras tarifárias no comércio.

2 — Comércio dos produtos agrícolas.

3 — Obstáculos ao comércio dos países subdesenvolvidos.

4 — Aplicação do artigo 35 do G. A. T. T. ao Japão.

O comunicado contém um anexo de quatro páginas com uma declaração de promoção do comércio dos países subdesenvolvidos.

Os ministros concordaram em que a redução das barreiras aduaneiras, numa base de nação mais favorecida e em obediência com os termos do acordo geral, deve prosseguir. Observaram, contudo, que embora as negociações tarifárias, numa base de produto por produto e de nação por nação tenha produzido resultados substanciais, já não são adequadas para atender ás condições do comércio mundial, e recomendaram que seja considerada a adopção de novas técnicas, em especial qualquer tipo de redução linear. — (R. e F. P.).

Populações nativas do Norte de Angola, agora regressadas ás sanzalas recebem a sua maquia de sal, elemento que elas muito apreciam e de que tiveram total carência enquanto, durante meses, andaram foragidas nos matagais do Congo

VISADO PELA CENSURA

O LEIXÕES VENCEU O PROGRESUL (1-0)

BUCARESTE, 30 — O clube português Leixões Futebol Clube, no jogo da segunda mão a contar para a Taça dos Campeões das Taças, venceu o Progresul por 1-0. O autor do golo da vitória foi o brasileiro Osvaldo Silva, avançado-centro da equipa portuguesa, que aos 60 minutos, num lance feliz, deu ao Leixões a possibilidade de prosseguir a prova.

Em face desta vitória, o grupo português participará nos quartos de final deste torneio, defrontando o clube «Motor Jena» da Alemanha Oriental, ou o Alliance Dudelange, do Luxemburgo. — (A. N. I. e R.).

Debate sobre a França de amanhã

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Em edições Julliard, Jacques Rigaud, acaba de publicar um curioso livro: «Debate sobre a França de amanhã», com o subtítulo «O manifesto dos cinco e comentários dos cem». Parece-me de suma utilidade dar conhecimento aos leitores portugueses da essência do livro, ou melhor, o que ele representa, não só para a pátria a que se destina, mas, também, como exemplo de um estilo de vida que, precisamente, por ser francês, se reveste de aspectos ecuménicos.

Cinco individualidades com opiniões diferentes resolveram, pura e simplesmente, juntar-se á volta de uma mesa e dialogar sobre os problemas instantes do seu país, sob o signo do futuro da França no dealbar do século XXI. São elas os senhores Danielle Hunebelle, Alfred Max, general Gallois Michel Drancourt e Françoise Fontaine. Cem cidadãos franceses coincidentes uns, e outros divergentes, pronunciam-se sobre o depoimento dos cinco. E o livro de Jacques Rigaud é o repositório deste curioso debate de opiniões, numa nação que se não demitiu da convivência, antes persiste em fazer dela o aliciante motivo da sua autenticidade.

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA»

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MENSAGEM PRESIDENCIAL À NAÇÃO

Na abertura dos trabalhos da VIII legislatura, no ambiente solene da Assembleia Nacional, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença do Presidente do Conselho e de todos os membros do Governo e os altos representantes das instituições, o sr. Presidente da República dirigiu à Nação uma mensagem, que se reveste de um alto e especial significado na hora transcendente para o País em face dos problemas do Ultramar, com os reflexos na política internacional e na complexidade dos problemas internos. O sr. almirante Américo Thomaz analisou a situação internacional, que «se agravou; e este agravamento deriva não só da acuidade dos problemas africanos que vieram enxertar-se na condução da política mundial, mas da forma como a comunidade internacional entende dever organizar e agir, e ainda, da crise dos princípios morais e jurídicos que perturba a consciência geral». Deteve-se o Presidente a examinar a acção da O. N. U., contestando-lhe o direito de discutir problemas que só dizem respeito á comunidade portuguesa, e afirmou: «A «situação de Angola» pretendem também discuti-la as Nações Unidas, muito contra o artigo 2.º da Carta, que não lhes permite imiscuir-se nos negócios internos dos Estados, e Angola é uma província portuguesa, como tal constitucionalmente qualificada séculos antes de aquelas existirem». Sobre as perspectivas futuras: «Não está em nós poder prever quando nem como diminuirão as nossas dificuldades em Africa ou no Oriente; prudentemente deve mesmo ter-se presente a possibilidade de que aumentem, tal a onda de loucura que invade o Mundo». Acentuou o Chefe do Estado a necessidade da união dos Portugueses, sob «uma armadura moral impenetrável a todos os dissídios e que supere todos os sacrifícios»; e disse em certo passo do seu discurso: «Não ocultarei que as nossas dificuldades de Africa nos embaraçam um tanto na prossecução de uma política de desenvolvimento económico na Metrópole e no Ultramar, sobretudo se houvermos de, como até aqui, fazer-lhe face só com os nossos recursos, o que apareceria como caso único em países com a estrutura económica do Portugal de hoje». No final da mensagem, o sr. Presidente da Republica assinalou alguns dos acontecimentos predominantes, com motivos de «orgulho e satisfação para Portugal», salientando o significado da sua recente visita oficial a Espanha.

DRAMAS que se poderiam evitar

É sempre perigoso deixar crianças sózinhas em casa, entregues ás suas caprichosas fantasias e ás tentações do diabo, que tece ardilosas malhas, com traiçoeiros embustes, de empolgantes miragens, para enredar os inocentes, precipitando-os nos abismos da tragédia. Saíram de sua casa, na freguesia da Palhaça, para a faina agrícola, o agricultor José Francisco Samagaio e a mulher, Rosa Ferreira Campina. Duas filhas pequenas de 5 e 6 anos, ficaram confiadas ao acaso, sem ninguém a velar por elas. Crepitava uma fogueira, com o fascínio diabólico do lume vivo, em fantasmagoria cintilante, e o frio aumentava a atracção para junto do lume acalentador. A ele se chegaram as pequenitas, e não tardou que as chamas se pegassem ao vestido da mais velhinha, a Gracinda. A outra, apavorada, correu a chamar os pais, que foram encontrar a infeliz horrívelmente queimada. Morreu, daí a pouco, no Hospital de Aveiro.

IMPREVIDÊNCIA TRÁGICA

Imprudentemente atravessou a estrada, sem reparar no grave risco a que se expunha e ali encontrou a morte, cruzando-se com ele, um automóvel que o esmagou. Foi no cruzamento da auto-estrada de Vila Franca com o troço para a ponte sobre o Tejo. O soldado n.º 21/60, da Base Aérea n.º 2, em diligência na Base Aérea n.º 1, Carlos Baptista Ferreira, de 22 anos, solteiro, natural da freguesia de Pinheiro Grande (Chamusca), saltou de uma camioneta e imprevidentemente correu através da pista de rodagem, onde foi apanhado por um automóvel guiado pelo regente agrícola, José de Vasconcelos e Sousa Lino, de 25 anos, solteiro, empregado na Sociedade Central de Cervejas e residente na Av. do Restelo, 19, em Lisboa. Conduzido ao hospital de Vila Franca, o pobre soldado ali expirou momentos depois.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, o sr. D. Diogo Passanha. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. brigadeiro Mário José Pereira da Silva, ministro do Exército; dr. Abel de Campos, procurador da Republica no Porto; general Luís da Câmara Pina, e esposa; coronel José Mouzinho de Albuquerque, capitão Rui d'Orey Pereira Coutinho, eng. Luís de Azevedo Coutinho, dr. Garcia Pulido, Mota de Vasconcelos e Mário Morais de Oliveira.

JÚBILO E GRATIDÃO na república das letras

A Sociedade Portuguesa de Escritores, que reune os trabalhadores das letras e, entre eles, o escol da intelectualidade nacional, ao inaugurar, ontem, as suas modernas instalações, numa sobriedade digna com sugestões de arte e bom gosto na admirável decoração do arquitecto Keil do Amaral, prestou significativa homenagem ao presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão. Foi o público testemunho de apreço e reconhecimento á benemérita instituição e ao executor da sua notável e valiosa obra de filantropia e auxílio, com os mais largos estímulos em prol do progresso cultural e científico. Ficou bem expresso, no seu alto significado, esse testemunho de gratidão nas palavras que o exprimiram e na mensagem contida no diploma conferido ao dr. Azeredo Perdigão o título de sócio benemérito n.º 1 da Sociedade Portuguesa de Escritores.

O NOVO EDIFÍCIO da Reitoria da Universidade de Lisboa será inaugurado no domingo

A partir do próximo domingo, após a solene inauguração á qual presidirá o sr. Presidente da Republica, a Reitoria da Universidade de Lisboa passará a ter o seu edifício próprio. A obra integra-se no plano geral das construções da cidade Universitária.

Todo o edifício foi construido com ampla visão do futuro, de concepção arrojadíssima. A Aula Magna por exemplo, tem um pé direito que anda á volta dos 50 metros, e possui capacidade para muitas centenas de espectadores. Com o chão totalmente coberto por alcatifa violeta e com os cadeirais forrados a couro preto, vermelho e amarelo, o local da presidência dos actos tem por fundo um imenso painel pintado ao jeito clássico, constituindo uma porta amovível que tapa todo o fundo da sala. Aberta esta porta ficamos perante um grande átrio com uma monumental escadaria de mármore ladeada por um corrimão de bronze. Será por ela que o cortejo académico, nos dias solenes, descerá com toda a sua pompa. Além disso o edifício possui outras dependências especificamente destinadas a certas funções; existem salas de conferências, exposição, biblioteca, salas de reuniões, de professores, gabinetes de Imprensa, etc. Por todo o lado estão dispostas obras de arte, dos nossos artistas mais representativos.

Obra fulgurante, será certamente um novo e potente meio ao serviço da universidade — professores e alunos — e há-de contribuir poderosamente para um melhor desenvolvimento das actividades culturais da Universidade de Lisboa.

A responsabilidade do acidente ferroviário de Vale do Peso

E' hoje entregue, ao fim da tarde, na Direcção-Geral da C. P., o relatório do inquérito feito para apuramento das responsabilidades do trágico acidente ferroviário ocorrido na noite de domingo ultimo, nas circunstancias a que nos referimos na estação de Vale do Peso, e em que perderam a vida três pessoas.

Foram inquiridores os srs. engenheiros Duarte Neves, da secção de Exploração; Mónica, de Tracção, e Alves Ribeiro, de Via e Obras, coadjuvados por dois inspectores. Ficou apurado: «A máquina que foi embater com a cauda do comboio que se encontrava estacionado numa das linhas da estação de Vale do Peso, entrou pela linha certa, mas o que aconteceu foi que não deu pelo disco fechado nem obedeceu ao sinal de paragem regulamentar que lhe foi feito na agulha de entrada, por um servente munido de sinal de passagem».

O caso da criança com duas mães e dois pais...

A Polícia Judiciária recebeu ontem, da Polícia de Segurança Pública, a queixa apresentada pela sr.ª Arminda Nabais, residente na Amadora, contra a sr.ª Olivia da Conceição Beltrão, residente na Quinta do Reguengo, 5-A, á Charneca do Lumiar, a quem acusa de ter registado em seu nome um filho que lhe confiara, caso a que ontem nos referimos pormenorizadamente.

As investigações sobre este intrincado caso revestem-se mais de implicações de ordem moral e sentimentos do que propriamente de ordem criminal.

A Polícia iniciou já as respectivas investigações.

VENDA DE NATAL

Um grupo de senhoras promove, a partir de 2 do próximo mês de Dezembro e até ao dia 23, uma venda de Natal, cujo produto reverte a favor da reconstrução da igreja de Arroios. A benemérita iniciativa tem a amável colaboração do Stand Ford, na Avenida Almirante Reis, 130-A, onde as senhoras terão á venda diversas utilidades e artigos próprios para a época.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais.

Tágide

APRESENTA

A FAMOSA BAILARINA VEDETA DO CINEMA EGÍPCIO

NADIA GAMAL

Amanhã: EM ESTREIA

ROGER NORMAND

E

CARMEN DE JUAN

(M/ 17 ANOS)

Tulm Beach

CONCURSO HORA GRUNDIG

Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa e Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira, S. A. R. L. do Porto, representantes exclusivos em Portugal, das Fábricas «GRUNDIG VERKAUFS G. M. B. H. de FURTH/BAYERN, Alemanha Ocidental, tem o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Outubro será transmitido hoje, cerca das 22.30 horas, pela Rádio Televisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO

apresentará o cançonetista ROBERT PIQUET

acompanhado pelo conjunto de JORGE COSTA PINTO

Produção Musical de MELO PEREIRA

Realização de FÉLIX FERREIRA

HOTEL CIBRA

ESTORIL

RESTAURANTE TERRAÇO — BAR — SALÃO DE CHÁ

Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Restaurante Terraço se encontra reservado amanhã, dia 1, aos almoços para um Banquete e sábado dia 2 para um Lanche de Casamento, fazendo-se o habitual serviço de Almoços e Chás no Bar Salão.

Os jantares serão habitualmente servidos no Salão Restaurante do 7.º andar.

A DIRECÇÃO

48 milhões já em serviço

AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

O COLÉGIO MILITAR festejou a restauração da independência de Portugal

No Colégio Militar realizou-se hoje, de tarde, a tradicional cerimónia comemorativa da Restauração da Independência Nacional.

Pelas 15 horas, formou nos claustros o batalhão colegial, em grande uniforme. Após a continência á bandeira e á revista passada pelo director, sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, o aluno n.º 290, Calhau Costa, proferiu uma alocução alusiva á data e ao significado de ser este o dia escolhido para a entrega solene do armamento aos novos alunos e para a sua integração efectiva naquele batalhão.

Ao acto assistiram, alem das famílias dos alunos, alguns ex-alunos.

Um cais comercial no porto de Setúbal

A's 15 horas do dia 9 de Janeiro, proceder-se-á, na Direcção dos Serviços Maritimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua das Portas de Santo Antão, 179, em Lisboa, a um concurso publico para arrematação da empreitada de construção de um cais comercial no porto de Setubal. A base de licitação é de 12 750 contos

Debate sobre a França de amanhã

(Continuação da 1.ª página)

Quero, antes de mais, afirmar que á maior parte das opiniões expendidas eu ponho sérias e justificadas reservas; com outros me identifico e com outros, ainda, me encontro em total oposição. Mas não é isso o que, por agora, interessa O que flui, meridianamente, desse entrechocar de conceitos sobre o futuro da França, é a permanência do debate, o diálogo vivo, iamos a dizer «desempenado», a manifestação livre da opinião, o «forum» da controvérsia. Assim é com o maior prazer e a mais perfeita compreensão cívica que se assiste ao diálogo sobre os mais variados problemas: a organização do poder, o contexto mundial, o interesse ou desinteresse pela política, a informação e a decisão política, a planificação, orientação económica, educação, a França nos círculos internacionais, a Argélia, o exército e o futuro, no objectivo da defesa, a ajuda ao país com vista ao progresso, etc.

Bastaria a complexidade dos assuntos versados para tornar inutil um resumo do que se disse e se escreveu. Mas tal não interessa, repetimos.

O debate, eis a grande certeza. A França continua a votar, deliberadamente, na necessidade da audiência, no **ouvir** e no **falar**, a despeito da crise constitucional e da reacção descontrolada dos que se situam no campo estéril do monólogo. Jamais se criou alguma coisa de válido na pátria de Montaigne sem o concurso das opiniões livremente expressas. A grande civilização universal que é a civilização francesa, encontra sempre, nas encruzilhadas do seu destino criador, a presença de homens dispostos a respeitar-se, começando por respeitar os outros. Batida por contratempos de toda a ordem, presa apetecida de todos os totalitarismos, episódicamente dominada por invasores ou seus cumplices, destroçada e enxameados os seus cemitérios pelas cruzes brancas dos martírios, ou mesmo floridos os nichos dos fuzilados, a França representou e representa a afirmação segura de que o hermetismo ou a cristalização das ideias constituem o prelácio macabro das aventuras sem norte. É ali que se cruzam as ansiedades do mundo livre, umas vezes no crepitar dos ideais estéticos, outras na confluência, por vezes dispar, dos conceitos políticos e socio-económicos. Vasto anfiteatro onde cabem todas as reflexões e perplexidades, a luz de Etoille é suficientemente forte para iluminar os recantos do pensamento humano. A um envelhecimento precoce ou adiantado das ideias, o espírito francês opõe a alvorada da modernidade, a melhor forma de combater, á sombra do seu impenitente cartesianismo, o crespusculo temeroso da dignidade e da independência.

A leitura do livro de Rigaud é mais uma prova deste axioma. Cinco homens conversando, divergindo: outros cem intervindo, sem subserviências ou reservas mentais. Fatalmente que o denominador comum desse vasto debate da opinião publica será a pesquisa de uma verdade que sirva os interesses nacionais. E a verdade não se perde na paz tumular dos silêncios.

De resto é esta a norma respeitada em todas as nações civilizadas do Universo. Grandes e portentosas civilizações procuraram o seu destino na preservação do debate como veículo saudável de todas as esperanças. Para tal não precisaram nem dos dogmas nem da personalização egocentrista. Sob o império da lei escrita, ou mesmo do direito consuetudinário, desenvolveu-se o espírito crítico e predominou o respeito da opinião. E por mais que a técnica, com as suas extraordinárias e maravilhosas revelações, transforme a face do Mundo, invadindo os espaços siderais ou prolongando a vida, são, ainda, a Inteligência e a Cultura as armas válidas para o bom e leal combate. Enquanto houver dois homens á superfície do globo, dificilmente se estabelecerá entre eles o acordo total. É da nossa condição. Se assim é, o diálogo forma a substancia do progresso das ideias.

Permitindo-se, como se permite, que franceses, oriundos das mais variadas latitudes do pensamento político ou estético, entreguem ao seu país as mensagens inconformistas do seu Espírito, prossegue-se na jornada helénica de discernir, de ofertar e de receber, o propósito de encontrar os caminhos da salvação. Das profundezas da história de Sócrates ou do cristianismo originário, é essa a lição que incumbe respeitar, amar e defender. Nesse propósito filha as suas raizes o debate dos cinco e dos cem que, á luz clara do dia, se apresentam como contraditores de problemas que, interessando á essência do futuro da França, comparticipam na modelação do futuro da Humanidade.

Em todas as conjunturas, e mesmo nas horas calmas em que o desinteresse se apodera das consciências, a necessidade do diálogo é um imperativo categórico da espécie. Mas, particularmente, nas épocas de crise, seja ela a crise das ideias ou a dramática perspectiva da sobrevivência nacional, nada se ganha e tudo se perde com a estreiteza e com as limitações. Sem duvida que o domínio da regra jurídica e o combate sem tréguas á injuria ou á falsidade têm que expressar-se no acatamento das leis e na condenação pelos tribunais e pela opinião publica dos infractores relapsos. Mas nunca, por nunca ser, proibir que patriotas sem mácula, a despeito das profundas ou superficiais divergências intervenham e contribuam com as luzes do seu saber ou experiência na clarificação dos postulados essenciais. É esse o campo aberto do civismo actuante, a largueza do Espírito ou a sua melhor dimensão.

Por todas estas razões foi com emoção e simpatia sem limites que fechei o livro citado de Jacques Rigaud. Nem doutra forma se compreenderia a posição do homem que anseia para si e para todos os seus compatriotas um clima de convivência de que a França persiste em nos dar o exemplo, sejam quais forem as duvidas e as fealdades que se diluam na grandeza dos princípios

VASCO DA GAMA FERNANDES

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 15$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

UM FILME GRANDIOSO! UMA EMOÇÃO NOVA NA ARTE CINEMATOGRÁFICA! UM TRIUNFO INCOMPARÁVEL FEITO PELO PÚBLICO!

TECHNICOLOR — VISTAVISION

CINCO ANOS DEPOIS... 3.ª SEMANA

(ONE EYED JACKS)

UMA PRODUÇÃO DE 1961, APRESENTADA SIMULTANEAMENTE NOS MAIS CATEGORIZADOS CINEMAS EUROPEUS

Realizado e interpretado por **MARLON BRANDO**

COM

PINA PELLICER (1.º prémio de interpretação feminina)

KARL MALDEN e KATE JURADO

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

NO

IMPÉRIO

UM FILME PARAMOUNT

— ADULTOS — M/17 ANOS —

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No início da próxima semana chegará a Lisboa o técnico espanhol Pablo del Amo que vem proceder à montagem de «Dom Roberto», o novo filme português realizado por Ernesto de Sousa com Raul Solnado no protagonista.
- Helena Tavares foi convidada para actuar na B. B. C., num programa da Eurovisão.
- O naipe masculino da nova revista do ABC, «O Zé quer é Totobola», é constituído pelos actores José Viana, Barroso Lopes, Camilo de Oliveira e Vítor Lima.
- O concurso «Cantigas ao desafio», que a R. T. P. apresentará em sessão experimental na próxima segunda-feira, é o primeiro a ser transmitido do exterior. Utiliza-se para este programa, e para outros que vão seguir-se, o cinema da Feira Popular.
- O Trio Odemira, há pouco chegado a Lisboa, e que é réplica portuguesa aos mais famosos trios sul-americanos, gravou no Brasil um novo disco dong-playing» contendo 24 canções, êxitos internacionais com arranjos especialmente feitos para o famoso conjunto.

Primeiras exibições

«A Corista», no Odéon

Toda a graça e «donaires» espanhóis se encontram condensados na película que o Odéon nos apresentou com incontestável êxito. Aliás, esta casa de espectáculos nutre pelos filmes espanhóis uma muito especial simpatia. Mais uma vez ela se justificou pois a protagonista do filme, Marujita Díaz, é um daqueles casos de simpatia que conquistam imediatamente a plateia. Todo o filme é ela, que canta, dança, e representa numa afirmação de jeito para o palco que faz acreditar que ela será, num futuro próximo, a grande vedeta do cinema espanhol. História vulgar, como é natural, baseia-se num equívoco que faz duma corista uma estrela. O empresário é salvo e o público briadado com a habilidade teatral da vedeta e a sua esbelteza. Quer, pois, o leitor, gostivo melhor. No desempenho intervêm, ainda, Spartaco Santoni, Guadalupe Sampedro, Manolo Gomez Bur, António Riquelme, etc. Interessantes complementos *Visor 100*.

VIDA MUSICAL

Concerto promovido pela Alliance Française

Na salão do Ginásio Literário Recreativo, de Leiria, realiza-se esta noite um concerto promovido pela Alliance Française. Serão solistas Simone e Françoise Pierrat, respectivamente em piano e violoncelo.

VÁ AO TEATRO

A B C

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Às 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

Amanhã: Espectáculo às 16 horas (ADULTOS)

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADAS

VÁ AO TEATRO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — A MARCA — POLITEAMA

DE HOJE — UMA BARRIGA DE RESPEITO — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme
A educação sentimental duma jovem inexperiente, lançada no turbilhão da vida parisiense
UMA HISTÓRIA DE AMOR
com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet

POLITEAMA
Telefone 326305
HOJE, às 21.30
EM ESTREIA
O notável e poderoso filme de emoção
A MARCA
com Maria Schell e Stuart Whitman
A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)
HOJE, às 18.15: «O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA». — (M. 17 anos).

MONUMENTAL
Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme
ALAMO
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey

ODEON
Telefone 326283
HOJE, às 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A notável comédia musical de grande espectáculo
A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
MARAVILHOSAS CANÇÕES E BAILADOS
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL
Telefone 865037
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter

S. LUIZ 2
Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 17 anos)
O CRIMINOSO É MEU AMIGO ELE E AS MULHERES

IVOLI
Telefone 50595
Às 5 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A célebre obra-prima de Marcel Pagnol
TOPAZE
com o grande actor Peter Sellers e Nadia Gray
A história dum homem tímido que se deixa vencer pelo dinheiro e pelo amor.

ÉDEN
Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma deliciosa e divertida comédia em Tecnicolor
IDÍLIO EM SETEMBRO
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida
O mais delicioso estudo sobre os problemas da juventude escolar.

CONDES
Telefone 322523
Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2 SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente às 15.10, 18.18 e 21.50

CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de acção e violência brutal
OS TÁRTAROS
Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

RITZ
Telefone 618375
Às 21.15
(M. 12 anos)
DRAGÕES DO DESERTO
com Allan Ladd, Richard Conte e Ariene Dall

CINEMA IDEAL
Telefone 324193
Às 21 horas
(M. 17 anos)
SABIA QUE ERA PECADO
A FERIDA LUMINOSA

IMPÉRIO
Telefones 555134/7
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3 SEMANA
de um êxito indiscutível!
CINCO ANOS DEPOIS...
com Marlon Brando e Pina Pellicer
Technicolor

SÃO JORGE
Às 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como? 3 homens fugirão de uma prisão. Por onde?
James Robertson Justice — Leslie Phillips e Stanley Baker

ALVALADE
Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme
UMA HISTÓRIA DE AMOR
com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet
Uma jovem inexperiente lançada no turbilhão da vida parisiense

AVIS
Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA
Telefone 727778
Às 15 e 21.30
(M. 17 anos)
2 SEMANA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
Às 18.30 — Ante-estreia — CHEGOU UM ANJO — (M. 6 anos).

PARQUE
Telefone 320917
Às 21 horas
(M. 17 anos)
COM JEITO FOI... SÓ FICOU A SAUDADE

CINE-TEATRO
Às 21.30
(M. 17 anos)
CLEOPATRA, RAINHA DO EGIPTO
Linda Cristal — George Marshal — Piero Mauri

HOJE, ÀS 21,30
SENSACIONAL ESTREIA NO
POLITEAMA

PRENDAM-ME! PRENDAM-ME!
NÃO QUERO COMETER MAIS NENHUM CRIME! EIS O GRITO DESTE HOMEM QUE NENHUMA MULHER OUSAVA CONVIDAR PARA SUA CASA!

Um dos romances mais sensacionais do cinema presente!

A RAYMOND STROSS-SIDNEY BUCHMAN PRODUCTION
MARIA SCHELL • STUART WHITMAN

A MARCA (THE MARK)

CINEMASCOPE — ROD STEIGER em Dr. McNally
com
BRENDA DE BANZIE · DONALD HOUSTON · DONALD WOLFIT · PAUL ROGERS · MAURICE DENHAM
Produção de RAYMOND STROSS • Realização de GUY GREEN
ADULTOS (M/17 anos) — Distribuição da 20th Century Fox

SÃO JORGE

UM NOVO GÉNERO:

O DRAMA-CÓMICO

DE UM HUMOR TÃO NEGRO COMO NUNCA SE VIU

HOJE ESTREIA

ÀS 21.30

A JULIAN WINTLE/LESLIE PARKYN PRODUCTION

JAMES ROBERTSON JUSTICE

LESLIE PHILLIPS

STANLEY BAXTER

UMA BARRIGA DE RESPEITO

(VERY IMPORTANT PERSON)

CUIDADO COM ELES SÃO "CORDAS"

Guest Stars

ERIC SYKES · RICHARD WATTIS · GODFREY WINN

ARGUM. JACK DAVIES · REALIZ. KEN ANNAKIN

AN INDEPENDENT ARTISTS PICTURE

A GRANDE SENSAÇÃO DESTE ANO NO FESTIVAL DE **SAN SEBASTIAN**

Maiores de 12 anos

UMA FUGA AUDACIOSA! UM GOLPE ROCAMBOLESCO!

MAS COMO? ● **3** HOMENS FUGIRAM DE UMA PRISÃO ● POR ONDE?

BELCANTO

RESTAURANTE ● BAR

SALÃO DE CHÁ

Largo de S. Carlos, 10 — Rua Anchieta, 8 — Telefs. 320607-8 — Lisboa

(Maiores de 17 anos)

—— AR CONDICIONADO ——

BELCANTO

AMADEU, RIBEIRO E SARAIVA

têm a satisfação de participar aos seus Ex.mos Clientes e amigos, que **HOJE** reabrem com muito júbilo a vossa **BOITE** com um serviço completamente modificado e com um conjunto musical de grande **CATEGORIA**

IMPÉRIO

HOJE ás 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

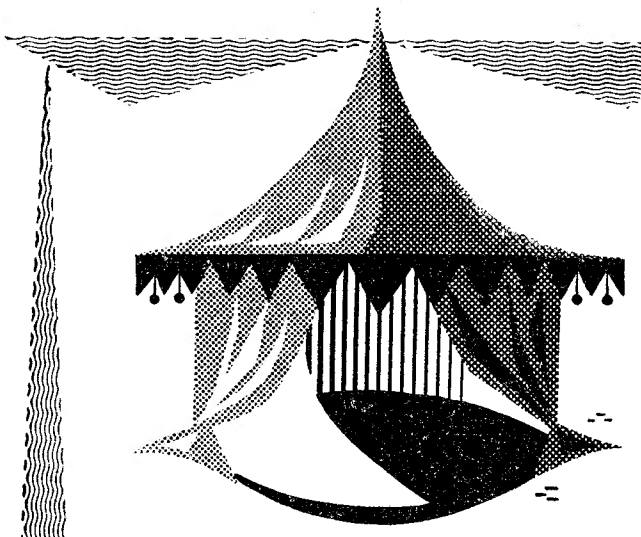
apresenta a peça de grande êxito

«O TINTEIRO»

Um espectáculo de mais alta qualidade artística!

Amanhã, ás 18.30: O mesmo espectáculo.

VÁ AO TEATRO



Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE, NOITE DE INAUGURAÇÃO

COM

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDOR DA COPA DE JAZZ 1961

Telefone 684831

TRAJO DE SOIRÉE

(MAIORES 17 ANOS)

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GENEVIÈVE CARTIER

Uma das cançonetistas mais populares de Montmartre

Maiores 17 anos

MARIA CÂNDIDA

jovem cantora portuguesa

e **ALEJANDRO VEGA**

com **CARMEN MARTINEZ** em castiças danças espanholas

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

HOJE, Às 21,30

num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(Circo Nacional Hungaro)

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA OCIDENTAL ✲ LIMITADO NUMERO DE ESPECTÁCULOS

MODERNO! DINÂMICO! ALEGRE! DIFERENTE!

AMANHÃ

PRIMEIRO ESPECTÁCULO À TARDE COM ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h. ao

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em Lua de Mel

com **Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luísa Durão** e ainda **António Silva e Costinha**

(M. 17 anos)

Henrique Santana em «Manuel de Sousa Coutinho»

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos M. 21 anos

1.º de Dezembro

SENSACIONAIS ESTREIAS

BALLET STEFAN MOURAD SHOW

vedetas internacionais com a cantora

MARILDA

acompanhadas por novo conjunto musical composto por MÁRIO TEIXEIRA — TABORDA — VIANA — OLIVEIRA — ROGÉRIO e o vocalista JOSÉ NOBRE

CRIADA

UMA REVOLUÇÃO DE GARGALHADAS A COMÉDIA FRANCESA

TEATRO **MONUMENTAL**

T. 55 51 33 — Ad. M/17 anos)

com **LAURA ALVES** no seu grande êxito com ASSIS PACHECO

ALMA FLORA ✲ MARIA DULCE

ARTUR SEMEDO

CONCURSO MONUMENTAL QUAL A RAZÃO DO ÊXITO da comédia CRIADA PARA TODO SERVIÇO? — Termina hoje o prazo de recepção dos postais. Oportunamente nos nossos anuncios serão indicados os nomes dos dois vencedores

---

● **VÁ AO TEATRO** ●

HOJE E TODAS AS NOITES

NOS 2 TEATROS

ESPECTÁCULOS ÀS 21.45 HORAS

AMANHÃ, DIA FERIADO, e DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

✲

Sábado, ás 16 horas — TARDES POPULARES DEDICADAS AOS ESTUDANTES DE LISBOA — Preços especiais de 10$00 e 7$50 mediante a apresentação do cartão de frequência escolar

✲ PARA TODO O PÚBLICO PREÇOS MUITO REDUZIDOS ✲

TEATRO **AVENIDA**

T. 32 72 73

(AD. M/17 ANOS)

UMA COMÉDIA AGRADÁVEL, DIVERTIDA e HUMANA DE ALFONSO PASO

IRENE e SALVADOR

com MANUEL LERENO, CARMEN MENDES e HENRIQUE VIANA

A AVENTURA PROIBIDA DOS NAMORADOS, DISPOSTOS A TUDO PARA SALVAR A FELICIDADE...

EDEN E AVIS

TECHNICOLOR
ANAMÓRFICO

2.ª semana

UM HOTEL IMPROVISADO,
UMA MOCIDADE LIVRE E
DESPREOCUPADA . . .

... E O AMOR ENTROU EM ÓRBITA!

IDÍLIO EM SETEMBRO

Gina Lollobrigida
Rock Hudson
Sandra Dee
Bobby Darin
Walter Slezak

(ADULTOS)

DOPERFILME

Realizador ROBERTO MULLIGAN – Produtor ROBERT ARTHUR – Prod. Ass. HENRY WILLSON – Argumento STANLEY SHAPIRO

UNIVERSAL – INTERNATIONAL

ROMA

AMANHÃ, ÀS 21,45 – **ESTREIA**

UMA ESPANTOSA AVENTURA DE «GANGSTERS»!

CONTRA TODOS OS RISCOS

MOVIDO POR TENAZ PERSEGUIÇÃO ESTE HOMEM JOGOU «TUDO POR TUDO» NUMA LUTA DESIGUAL DE ATRIBULADO DINAMISMO!

COM O MAIOR «**DURO**» DO CINEMA

LINO VENTURA

NADA O DETINHA NA SUA FUGA DESORDENADA!

JEAN-PAUL BELMONDO
SANDRA MILO
MARCEL DALIO

UM ESPECTACULO DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA!

(ADULTOS)

DOPERFILME

VÁ AO TEATRO

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADA POR UMA FURGONETA — Muito contusa na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido atropelada por uma furgoneta na Rua da Escola Politécnica, Olinda Lima, de 70 anos, moradora na Rua Fábrica das Sedas, 10.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um fio de ouro, um par de luvas, uma esferográfica, uma chave de bocas, quatro porta-moedas, os bilhetes de identidade de Manuel Fernando Real Mendes e de Ernesto Teixeira da Silva; um cartão escolar de José Eduardo dos Santos Marques a licença de radiodifusão de Manuel António Gestal; um décimo da lotaria, duas pastas de papelão, um escudete de pára-choques, um aro de roda, dois tampões de rodas, um tampão de depósito, uma manivela com boca para porcas; uma betumadeira, um boné, um terço de rosário, luvas desirmanadas, um porta-chaves, e várias argolas com chaves.

Quem achou?

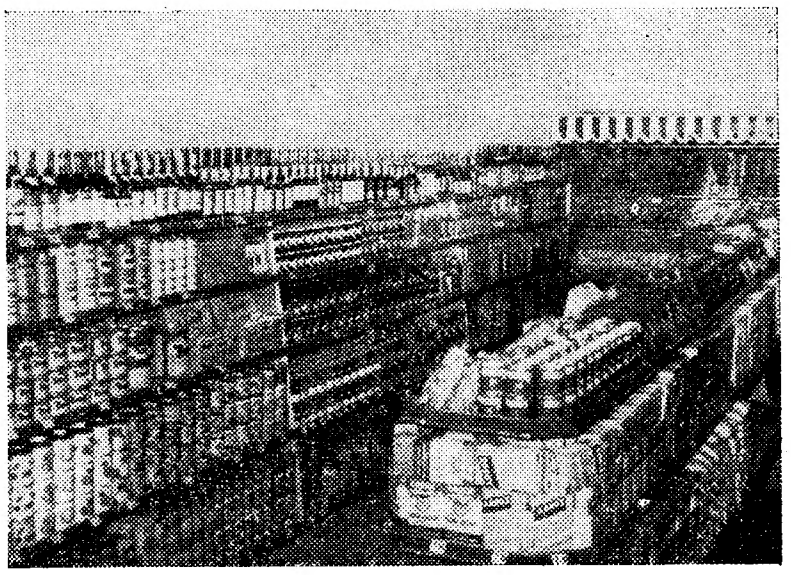
Na passada segunda-feira, perdeu-se, dos Anjos á Baixa ou á Boa Hora, á Ajuda, uma pequena agenda de bolso contendo o nome, direcção e numero de telefone do seu dono. Agradece-se, a quem a achou, o envio da mesma á morada indicada ou telefonar para o numero 636531 indicando onde se pode ir buscar.

ESTUDO das Telecomunicações Civis da N.A.T.O.

Num dos salões do palácio Foz, realizaram-se hoje, de manhã e á tarde, as primeiras sessões de trabalhos do «Comité» de Estudo das Telecomunicações Civis da N. A. T. O., que se encontra reunido em Lisboa para apreciar vários assuntos postos á Aliança Atlântica, no campo das comunicações.

Aos trabalhos, que decorreram á porta fechada, presidiu o sr. general Hubert Loisillon, presidente do «Comité».

A reunião termina amanhã, realizando-se á noite um jantar.



Progresso em Campo de Ourique

Cumprindo o plano de dotar Lisboa de vários SUPERMERCADOS, de modo a tornar mais fácil e económica a vida dos lisboetas, a grande organização portuguesa dos SUPERMERCADOS «JAL» abriu esta manhã, no populoso e popular bairro de Campo de Ourique, o segundo dos seus famosos e completíssimos estabelecimentos.

Tal como havia acontecido na Av. João Crisóstomo, 10, em frente da Casa da Moeda, o público recebeu com o maior entusiasmo este melhoramento citadino, que eleva Lisboa ao nível das grandes capitais europeias e americanas. Realmente, para solucionar os complicados problemas da vida actual é indispensável utilizar novos métodos. Quanto ao fornecimento de todos os víveres, os SUPERMERCADOS «JAL» foram tecnicamente estudados de forma a proporcionar um abastecimento rápido, eficiente, prático e muito mais favorável quanto a preços, frescura e qualidade dos géneros e sua apresentação em embalagens higiénicas que oferecem as maiores garantias, sem esquecer a extraordinária vantagem de se encontrar tudo numa só loja que, além de vender sempre mais barato, ainda dá valiosos brindes a todos os seus clientes.

Os SUPERMERCADOS «JAL», que estão a realizar activamente a instalação duma vasta rede de estabelecimentos, abraçando toda a cidade, podem, desde já, anunciar para antes do Natal a inauguração do terceiro SUPERMERCADO «JAL». De facto, vão muito adiantadas as obras das invulgares instalações da Avenida dos Estados Unidos, cruzamento com a Avenida de Roma, junto do já popular «CAFÉ LUANDA».

E' de assinalar a organização dos SUPERMERCADOS «JAL» estar a escolher cada vez maiores e melhores instalações para os seus estabelecimentos. O terceiro SUPERMERCADO «JAL», na Av. dos Estados Unidos, será um deslumbramento, mas isso não impede que antes da Páscoa o quarto SUPERMERCADO «JAL», a abrir no coração da cidade, a dois passos da Av. da Liberdade, venha a superar todos os restantes.

Os estabelecimentos dos SUPERMERCADOS «JAL» poderão ser diferentes quanto á maior ou menor amplitude das suas instalações, mas ostentarão orgulhosamente o objectivo comum, que pode, afinal, sintetizar-se na divisa, já bem popular em toda a cidade:

SUPERMERCADOS «JAL» AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DA CAPITAL.

ALMOÇO TÍPICO

Domingo 3, no Pavilhão do ABIDES HOTEL em Santarém com a ementa mais castiça:

Sopa de Peixe á Pescador
Migas de Bacalhau á Lagareiro
Orelha de porco com feijão branco
Arroz-doce de Portugal
Fruta dos nossos pomares

Desafio de fandango pelos maiores fandanguistas de Portugal.

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

MAIS UMA ultrapassagem fatal —5 feridos

Através da auto-estrada que, procedente do Estoril, ganha o Viaduto Duarte Pacheco e se projecta até Lisboa, circulavam a par dois automóveis, um guiado pelo sr. António Rosa Mendes, de 61 anos, industrial, domiciliado em Paço de Arcos, e outro conduzido pelo sr António Inácio Salsinha, de 55 anos, gerente comercial, morador na Travessa do Guarda-Joias, 18, 2.º-Dt.º.

No primeiro veículo, em companhia do condutor, seguia apenas seu filho António Joaquim, de 18 anos, estudante; e no segundo, Maria Isabel Silva Salsinha, de 15 anos estudante, sobrinha do respectivo condutor, e uma sua condiscípula, Maria Fernanda da Silva, de 15 anos, da Rua dos Quartéis, 38.

Em dado momento do percurso, já nas proximidades do Viaduto Duarte Pacheco, e um pouco acima da placa que assinala o lugar de Ribadouro do Rimalho, o automóvel guiado pelo sr. António Mendes pretendeu, ao que consta e consoante depois o próprio admitiu, ultrapassar o outro. A manobra, no entanto, foi precipitadamente executada — e os veículos «roçaram» um pelo outro, oscilando no leito da auto-estrada.

O veículo conduzido pelo sr. António Salsinha não tardou em cortar a sebe que divide as duas faixas da auto-estrada, ficando de rodas voltadas para o ar na berma oposta á da faixa em que, momentos antes seguia. O outro foi pelo mesmo caminho alguns metros mais abaixo, rompendo igualmente a sebe

Acorreram vários populares, nomeadamente alguns soldados do Batalhão de Telegrafia da Graça, que sem demora prestaram os primeiros socorros ás vítimas. Assim, foi levantada do solo a menina Maria Isabel Salsinha, cuspida do veículo que seu tio guiava, e conduzida num «táxi», juntamente com aquele seu parente e a sua condiscípula, ao Hospital de S. José; para este estabelecimento hospitalar seguiu também um automóvel particular do sr. Lázaro do Carmo Diegas, levando a Rosa Mendes.

O estado em que ficaram os dois automóveis

No Hospital de S. José sómente ficou internada Maria Fernanda da Silva, limitando-se os restantes feridos a receberem tratamento adequado a ligeiras escoriações. O sr. António Salsinha não foi ali tratado, e sim no Hospital de Santa Maria.

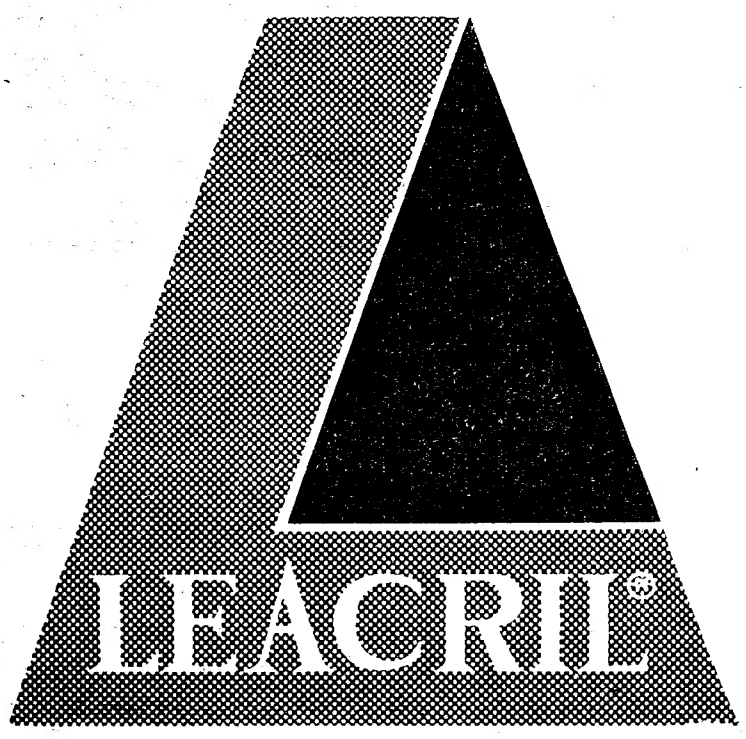
A ocorrência, só e felizmente de efeito espectacular, foi registada pela G. N. R.

A CANTORA Maria Justina de Aldrey difunde em Porto Rico a música portuguesa

Teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» a distinta cantora Maria Justina de Aldrey, que se encontra de passagem em Lisboa e partirá em breve para Porto Rico, onde fixou residência. Tem sido notável a actividade artística que aquela nossa compatriota desenvolveu nestes ultimos anos, nas Américas do Norte e Central, onde deu numerosos concertos, pondo sempre em relevo os maiores compositores portugueses, e que lhes têm valido as apreciações mais lisongeiras por parte dos críticos mais exigentes.

Maria Justina Aldrey dirige em Porto Rico uma academia particular de canto e piano e dá concertos na Universidade e noutras salas de reputação. Tem difundido não só o gosto pelo canto naquele país, como tornado popular a nossa musica, ensinando a cantar em lingua portuguesa.

Há quatro anos fundou um coro que denominou «de D. João IV», e tem executado a nossa musica folclórica, algumas vezes, na Televisão e vestida com trajos regionais. Desta sua visita a Lisboa ficou uma gravação feita na Emissora Nacional, de um programa sobre cantos de Natal originais de Porto Rico.



FIBRA ACRÍLICA PARA:

TECIDOS E MALHAS

distribuidores em Portugal: RODRIGUES & BICHO, L.DA
LARGO DA ANUNCIADA, 9-2.º • LISBOA

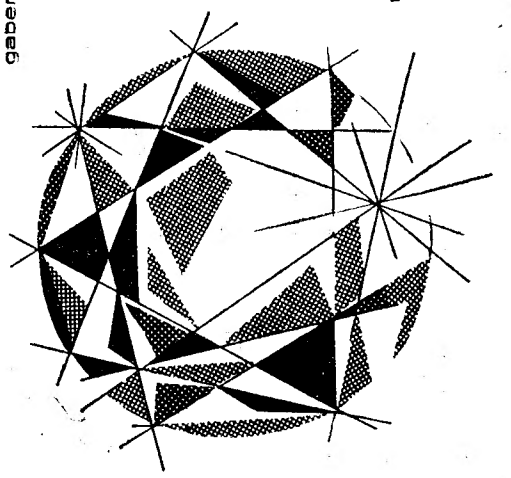
ZING Retráctil
UM PRODUTO BIRO
A VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1
TELEFONE 369062 LISBOA

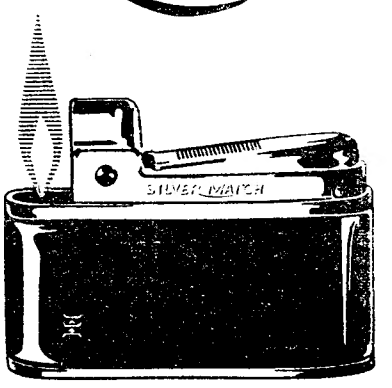
ALFA DIST.

Perdurável como o diamante... desejado como uma jóia

gaberner

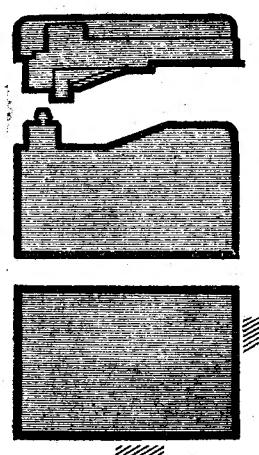


Isqueiro a gás
SILVER MATCH



A oferta ideal pelas suas vantagens únicas

GARANTIA ILIMITADA



Porque os três elementos que constituem o SILVER MATCH são substituíveis

100% automático
chama regulável
5.000 chamas num só dedo

Isqueiro a gás
SILVER MATCH

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º-Lisboa

A imaginação dos jovens

pode manifestar-se livremente em «O Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa»

A arte infantil é matéria complexa e delicada, sobre a qual é absolutamente necessário desenvolver uma eficiente campanha de esclarecimento. Contribuindo para isso, o «Diário de Lisboa» vai novamente organizar o concurso «O Natal visto pelas crianças».

Com uma experiência recolhida em iguais concursos efectuados em 1958, 1959 e 1960, o «Diário de Lisboa» está a orientar «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

Dirigido á criança, que sente com maior intensidade o Natal, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças» vai ao encontro dos anseios da juventude portuguesa. Trata-se, pois, de uma iniciativa de valor artístico e pedagógico, que interessa aos jovens, aos pais e educadores, e está na linha da acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

Publicámos ontem o plano de trabalho de «O Natal visto pelas crianças». Dissemos que o concurso se dirigia a todos os jovens até aos 14 anos, os quais podem concorrer individual ou colectivamente, desde que tomem como tema o Natal. Os jovens têm a liberdade de escolher os seus próprios assuntos dentro deste tema, sem que se lhe negue completa liberdade de imaginação. Não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos de 22×32 cm (formato do papel almaço).

Vejamos hoje alguns esclarecimentos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos:

APRESENTAÇAO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionado quando excedam 1×0,70 m. Escreva, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultadas através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

Nos «Diário de Lisboa» de 19, 20, 21, 27 e 29 de Novembro, e de 10, 11, 16 e 24 de Dezembro de 1959; de 7, 11 e 15 de Março de 1960; e 11, 13, 16, 17 e 21 de Dezembro de 1960, encontram-se explicadas as directrizes dos novos métodos de ensino de desenho infantil.

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunam melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

Como dissemos, principiamos hoje a publicação de uma série de artigos sobre educação pela arte, do professor Calvet de Magalhães, para os quais chamamos a atenção dos nossos jovens leitores, dos seus pais e dos seus mestres.

Como se deve apetrechar um centro de arte infantil

por M. M. Calvet de Magalhães

Conhecida a psicologia artística infantil, o educador quererá fazer trabalhar as crianças pelo que terá necessidade de elementos, planos, materiais, móveis, etc., que lhe permitam concretizar o que se entende por «centro de arte infantil», «escolinhas de arte», disposição de uma sala de ensino artístico, etc.

Para satisfazermos as justas pretensões dos nossos leitores utilizaremos organizações conhecidas e o que a realidade escolar recomenda para o nosso caso.

Assim, utilizando a organização da «Académie du Jeudi», orientada, em Paris, por Arno Stern, as indicações da Unesco contidas em «Art et éducation», as directrizes da «School Arts», «Athene», etc., pode-se expor o que se entende por estudio de arte infantil.

Para a infancia o estudio deve ser reservado apenas ás secções de pintura. Não será muito amplo, a fim dos pintores se conservarem agrupados de modo a favorecer ambiente mais intenso e, ainda, permitir o trabalho simultaneo de uma dezena de crianças ocupando cada uma o espaço de 1 metro de parede. Ao meio da sala coloca-se uma mesa comprida, ou duas mesas juntas de topo, ou uma tábua de 2 × 0,20 m., assente sólidamente em dois cavaletes. Sobre a tábua colocam-se tigelas com água, godés de tinta e picéis. Esta mesa-paleta é comparável, segundo Arno Stern, ao teclado de um piano. Não há cadeiras e o trabalho fez-se de pé, porque as crianças têm de mover-se constantemente. Segundo as possibilidades há variantes do tipo destes estudios, mas mesmo na falta de local pode trabalhar-se ao ar livre (pátios, campos, jardins, etc.), suprimindo-se a mesa e dispondo-se os utensílios no chão. As crianças pintarão neste caso no solo, o que pode ter apreciáveis vantagens. Entre os dois exemplos apontados, são

(Continua na 13.ª página)

CENTENAS DE APLAUSOS À SUGESTÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA» ACERCA DO 13.º MÊS

Quando, há dias, em «Nota do dia», sugerimos que neste fim de ano se concretizasse o 13.º mês, isto é, o pagamento de um mês de trabalho a título de gratificação — quer por parte do Estado, quer por parte das autarquias locais, dos organismos corporativos das empresas que ainda não sigam essa prática dignificante e cristã — sabíamos que essa sugestão era oportuna e correspondia a uma aspiração legítima em todos os lares, mais, a uma necessidade social da maioria das famílias, que gostaria de ter um pouco mais de abundancia, de alegria e, até, de felicidade, na quadra natalícia que se aproxima.

São bem conhecidos os exemplos próprios e alheios, a mostrar a viabilidade — e a necessidade — deste 13.º mês. E que assim era, mostra-o o facto de logo termos recebido telegramas colectivos de aplauso, felicitação e agradecimento, a que se seguiriam centenas de cartas e postais vindos de todos os pontos do País e de pessoas das mais diversas condições sociais: funcionários publicos e municipais, empregados e operários.

*

Numa parte importante da correspondência recebida, a propósito do 13.º mês, alude-se, de uma forma ou de outra, ás «actuais dificuldades com que a maioria dos funcionários publicos luta».

Numa carta de um funcionário publico de Lisboa pode ler-se esta passagem expressiva: «E', na verdade, desolador vermos aproximar a quadra festiva do Natal, na qual, por força das circunstancias, somos obrigados a efectuar maiores despesas e sem que os nossos proventos, já tão desactualizados, sejam reforçados com um unico centavo! Oxalá, agora, esta chamada á rea-

(Continua na 13.ª página)

Fernando Namora e Mário Dionísio

colaboradores do «Diário de Lisboa»

Iniciam hoje a sua colaboração no «Diário de Lisboa» os distintos escritores drs. Fernando Namora e Mário Dionísio, dois nomes que dispensam os adjectivos formais de uma apresentação. Romancista que conquistou já, pela sinceridade e pela inteligência com que trata os problemas humanos e sociais do nosso tempo, uma audiência que eleva, sucessivamente, as tiragens dos seus livros, Fernando Namora ocupa hoje, nas letras portuguesas, um lugar de merecido relevo, que ninguém de boa fé se atreverá a contestar. Mário Dionísio, além de poeta e ensaista de muito mérito, é um artista e um professor a cujo talento e qualidades pedagógicas não podem deixar de fazer justiça todos aqueles que se interessam, entre nós, pelos problemas do espírito. Felicitamo-nos, e felicitamos os nossos leitores, por podermos assegurar, de futuro, uma colaboração regular destes dois ilustres escritores, a quem a literatura portuguesa deve já alguns trabalhos de repercussão internacional.

O «DIA DO SELO»

Promovido pela Federação Portuguesa de Filatelia, realizaram-se hoje em todo o País, as comemorações do «Dia do Selo».

Em Lisboa, na Casa das Beiras, será esta tarde inaugurada uma exposição relampago, na qual participam os expositores Aníbal Barbosa, dr. Vasconcelos de Carvalho, capitão Jorge Alexandre Freire Garcia, José Gonzalez Garcia, eng.º M. R. Marques Gomes, Félix da Costa Leba, dr. João Vieira Pereira e Raul Soares.

Como particularidade curiosa cite-se o pormenor que na exposição apenas figuram selos da nossa província de Angola.

À sua inauguração assistirá um representante do correio-mor sr. eng.º Couto dos Santos e funcionários dos C. T. T.

— Ainda para comemorar o «Dia do Selo» a secção de filatelia da Agência Geral do Ultramar mandou gravar marcas especiais para opor nos selos. Cada uma dessas marcas corresponde a uma das nossas províncias ultramarinas.

A «MEDALHA DE OURO» do concelho de Valença do Minho foi hoje entregue ao ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebeu hoje, pelas 12 e 30 horas, no seu gabinete, uma comissão de individualidades de Valença do Minho, que lhe foi fazer a entrega da «medalha de ouro» do concelho, atribuida por deliberação da respectiva Camara Municipal.

Estavam presentes, além do novo presidente daquele município, sr. dr. Matos Lima; os membros da vereação, o governador civil de Viana do Castelo, sr. major Freitas Baceral, chefe de gabinete do Ministério como cidadão honorário de Valença; engenheiros Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; e Félix do Amaral, chefe do gabinete do Ministério das Obras Publicas, etc.

O chefe do distrito de Viana do Castelo lembrou que, há meses, o sr. ministro das Obras Publicas fez uma visita a Valença tendo-lhe, nessa altura, sido pedida autorização para lhe ser concedida a medalha. As pessoas ali presentes iam desempenhar-se agora dessa missão, o que faziam com a maior satisfação.

O presidente da Camara Municipal disse dos motivos que levaram o Município a conceder a «medalha de ouro» do concelho ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, como prova de reconhecimento pelo interesse que tem demonstrado pelo progresso de Valença. Falou das remodelações em curso no velho burgo minhoto, através de empreendimentos que lhe criam novas perspectivas.

O sr. ministro das Obras Publicas agradeceu aquela distinção, que considerou muito honrosa, e recordou a acção dos antigos governador civil e presidente da Camara. Afirmou que o Governo está animado das melhores intenções em relação a tudo que diz respeito ao progresso do País, e o seu ministério é sempre com o maior prazer que colabora com as administrações locais em tudo quanto vise melhoria das suas terras. Por ultimo, declarou que, ao agradecer tão alta distinção e tudo quanto ela envolve de apreço e admiração, não podia deixar de dedicá-la, por justo mérito, ao sr. Presidente do Conselho.

TOMOU POSSE

a secção do Ensino Primário da Junta Nacional de Educação

O sr. dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional, conferiu esta tarde posse, no seu gabinete, aos novos membros da segunda secção (Ensino Primário) da Junta Nacional de Educação.

Secretário da Agricultura

A direcção do Instituto Superior de Agronomia, da presidência do sr. prof. eng.º André Navarro, avistou-se, esta tarde, com o sr. secretário de Estado da Agricultura, a quem apresentou cumprimentos e convidou a visitar, oportunamente, aquele estabelecimento de ensino superior.

SPARTACUS

romance de

HOWARD FAST

a história
de homens e mulheres
que corajosamente lutaram
há muitos séculos
e cuja aventura heróica
jamais foi esquecida

SPARTACUS

um nome que se tornou
um simbolo

SPARTACUS

um romance
que é uma epopeia

Esc. 45$00

colecção «ONTEM E SEMPRE»

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 LISBOA-2

DINHEIRO

EMPRESTAMOS

Qualquer quantia ao juro da Lei. Sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província. Prazo ilimitado. Facilitamos amortizações.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇAO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA: Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telefs. 36 93 84/5/6
PORTO: Rua Passos Manuel, 14, 1.º — Telefs. 2 03 44/5/6

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA: RUA DO OURO PORTO: AV. DOS ALIADOS

DEPENDÊNCIAS: AV. 24 DE JULHO, ALVALADE, AV. DUQUE DE LOULÉ E CONDE BARÃO

AGÊNCIAS: ROSSIO AO SUL DO TEJO E BARREIRO

O ministro das Obras Publicas (X) no novo hospital

O novo hospital da Cruz Vermelha Portuguesa será inaugurado no dia 8 de Maio próximo

Quem conheceu a Casa de Saude de Benfica até 1958 e a visitar hoje fica verdadeiramente surpreendido com a sua total renovação.

No mesmo local está a ser edificado o futuro Hospital de Santo António da Convalescença, propriedade da Cruz Vermelha Portuguesa, cujas obras foram esta manhã visitadas pelo ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira.

O novo estabelecimento hospitalar compõe-se de um edifício de 6 pisos, tendo no ultimo andar um amplo terraço, de onde se desfruta um excelente panorama, abarcando a serra de Monsanto, Amadora, Queluz e parte da cidade. Neste andar ficam instalados 80 quartos, dispondo de casas de banho privativas. Este novo edifício possui todas as condições técnicas apropriadas a uma casa de saude, e encontra-se num ponto privilegiado para o fim a que se destina. No primeiro andar ficam instaladas a secretaria, tesouraria e gabinetes da administração. O segundo destina-se a serviços de sangue, laboratórios, aRios X, farmácia e gabinete de traumatologia. No terceiro ficam os apartamentos e a maternidade. O quarto destina-se a quatro salas de operações, esterilização e tratamentos e, ainda, uma zona de partos correspondente á maternidade.

Todas as obras do edifício importaram em cerca de nove mil contos, faltando ainda os acabamentos do edifício e o respectivo equipamento, que está orçado em cerca de seis mil contos.

Como foi possível á Cruz Vermelha Portuguesa levar a cabo uma obra tão importante e despender uma verba tão avultada?

A resposta é simples. A Casa de Saude de Benfica era já propriedade da Cruz Vermelha Portuguesa, mas estava arrendada desde 1919. A antiga comissão executiva da C. V. P. tentou, ao abrigo da Lei do Inquilinato, uma avaliação para aumento de rendas. O Tribunal deu razão á Cruz Vermelha Portuguesa e os inquilinos fizeram um acordo, deixando a casa.

A actual comissão executiva, de que fazem parte os srs. dr. Castro Freire, coronel Mateus Cabral, dr. Luís Quintela, conde de Monte Real e D. Maria do Espírito Santo, da secção auxiliar feminina, encontrou depositados treze mil contos, deixados pela comissão antecessora. Essa importancia resultara da venda da penicilina de que o Governo, em tempos, encarregara a Cruz Vermelha (ao preço de 350$00 o grama), para evitar especulações, pois nessa ocasião estava-se a vender a 8 e 9 contos o grama. Depois vieram outros antibióticos e a penicilina chegou ao preço de 5$00 o grama. Naquele período a Cruz Vermelha era a unica entidade distribuidora. Com essa importante quantia foi decidido edificar um novo hospital, plano, aliás, que vinha já da anterior comissão executiva.

O ministro das Obras Publicas, durante a visita, foi acompanhado pela comissão executiva da Cruz Vermelha, pelo construtor, sr. Carlos Eduardo Rodrigues, empreiteiro da obra, e pelo sr. eng. José Manuel Lory, director técnico da construção.

A comissão executiva da Cruz Vermelha, durante a visita, exprimiu áquele membro do Governo a

(Continua na 11.ª página)

É preciso remediar os inconvenientes que prejudicam o ensino das Belas-Artes

Vimos já quais as reservas, sumárias, aliás, que os alunos da Escola Superior de Belas-Artes punham á nova reforma de ensino. Hoje, vamos analisar alguns aspectos do fundo da questão, que reside, essencialmente, na forma de interpretação do decreto-lei n.º 41 363 e na sequência que tiveram as respectivas disposições.

Duas razões apontam, ainda, os descontentes para explicar aquilo que entendem constituir o defeituoso funcionamento da Escola de Belas-Artes: a permanência daquele estabelecimento num edifício que não possui um mínimo de condições para tornar efectivo o ensino ministrado nos moldes antigos e, muito menos, naqueles em que mais tarde foi estruturado, com o propósito de corresponder ás novas condições e exigências; e a manutenção, estática e imutável, de uma orientação que não corresponde á intenção que determinou a publicação do citado diploma.

Um facto ocorrido há pouco e que se repete frequentemente dá-nos, embora pálidamente, uma ideia da gravidade da situação, no que se refere ás deficiências das instalações. Num dos ultimos grandes dias de chuva, os alunos estavam na aula de Desenho de Estátua, quando caiu uma grande bátega de água. O modelo da bela Vénus de Milo, com o pingo a escorrer-lhe das saliências mais notórias, recebia a chuva que do tecto lhe caía em cima. Alguns alunos colocaram-se, prudentemente, em guarda, deixando os estiradores enquanto outros, os mais renitentes, de chapeu de chuva aberto na mão esquerda e o lápis na direita, continuaram a copiar as formas airosas da bela deusa, criando uma cena que merecia uma fotografia. Não foram os alunos que se nos dirigiram quem descreveu o caso. Factos desta natureza tornaram-se de tal modo comuns, que entram já no rol das histórias pitorescas que se contam nos círculos de cavaco. Mas o que é verdade é que casos como este conduzem os alunos ás situações mais desencorajantes, mau caminho para quem inicia uma carreira e tem de aprender a trabalhar para se defender da vida.

Quanto á orientação do ensino, escrevem os futuros arquitectos, numa das partes mais expressivas do seu relatório, que «a reforma, nas suas indiscutíveis propostas de evolução para um sentido mais actual, possa ser finalmente neutralizada pelo espírito dominante se se não assegurar uma criteriosa renovação dos quadros docentes».

Mais adiante, o relatório contém este desabafo: «chega a pensar-se que qualquer força ou entidade se encontra persistentemente apostada em diminuir o ensino da Arquitectura, em prejudicar a expansão da vida escolar e em afastar os futuros arquitectos das responsabilidades essenciais da classe» e ainda:

«Tenta-se na Escola de Lisboa uma diluição de responsabilidades, na hora em que estas deviam ser mais enérgicamente assumidas:

1.º — Evitando o provimento dos lugares de professores, quer mediata, quer imediatamente, o que significa evitar a entrada de elementos categorizados no Conselho Escolar.

2.º — Recorrendo á nomeação de assistentes, processada no maior segredo, de modo a poder evitar a chamada de profissionais de prestígio e personalidade já firmada».

Quanto ás observações que os alunos fazem á acção do Conselho Escolar, formado pelos professores titulares, os autores do relatório acentuam que não está no seu pensamento que se diminuam as respectivas prerrogativas. Antes gostariam de ver reforçada a sua autonomia, e que fosse constituído por forma a colocá-lo á altura do momento decisivo que a Escola está a viver.

Critica-se no relatório a forma como se procede á escolha de assistentes, dizendo-se que não teria grande importancia o facto de certas escolhas recairem em pessoas sem títulos de especial relevo, se lhes não fosse conferida a regência de cadeiras-chaves do curso, sem, lhes assegurar, por outro lado, o apoio de professores experientes.

A propósito, escreve-se no relatório: «...não se encontra a Escola numa situação de desafogo e prestígio que possa dar-se ao luxo de desprezar aquelas poucas vocações pedagógicas ou simplesmente profissionais que se oferecem e que ela mesma já distinguiu com o convite agora inesperadamente anulado».

Para remediar tais inconvenientes, sugere o relatório que se adopte critério identico ao seguido na Universidade, dizendo que a «abertura de concursos documentais da actividade escolar e pos-escolar dos candidatos pode não só permitir o conhecimento de todos os interessados, como escolher, com mais justiça, quem melhor possa prestigiar a instituição» — como propôs, aliás, em tempos a Comissão Cultural do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Pelo que diz respeito a certas inquietações dos alunos, a que a reforma parecia querer corresponder, o relatório cita os artigos 2.º e 3.º do referido diploma, concluindo que os cursos de aperfeiçoamento e especialização organizados, nestes quatro anos de aplicação da reforma se resumiram, ao contrário da-

(Continua na 11.ª página)

UM ABUSO DE CONFIANÇA

de centenas de contos praticado por três empregados numa firma de produtos químicos

Foi enviado pela Polícia Judiciária aos tribunais criminais um volumoso processo no qual são arguidos Adelino dos Santos Rodrigues, Cerício Augusto Tavares e Joaquim António Carola de um abuso de confiança, praticado numa firma de produtos químicos, por meio de desvio de dinheiros, cujo montante atinge 750 000$00.

O primeiro daqueles indivíduos, que ali exercia o lugar de chefe de expediente, mandava proceder á cobrança de vários recibos e outras autorizações de pagamento, pelo Carola, que era o cobrador, assinando ele, por vezes, os respectivos documentos, sem que para isso estivesse autorizado. Locupletou-se com as respectivas quantias, no total apurado de cerca de 650 000$00, que gastou em seu proveito próprio, durante uns sete anos.

O Tavares, exercendo as funções de caixa, não dava o destino devido a dinheiro que lhe era entregue, depois da respectiva cobrança, assim se apoderando de cerca de 80 000$00.

Quanto ao cobrador, as pequenas quantias com que ficou para ele não foram além de 1000$00, repondo-as mais tarde.

O Adelino Rodrigues e o Tavares, que foram presos, seguiram para o tribunal com o respectivo processo.

Roubos de peças de automóveis

Na 3.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária estão depositados tampões e um farolim, roubados, no mês findo, de automóveis estacionados em várias artérias da capital. As vítimas de tais furtos devem comparecer naquela corporação, para identificarem os referidos objectos.

A Alemanha e a paz—4

Assente o princípio de que é indispensável negociar com os Russos, não apenas o futuro estatuto de Berlim mas o futuro estatuto da Europa, sobre a base da partilha da Alemanha e da divisão da sua antiga capital, o chanceler federal propõe-se ganhar o tempo limitado que os seus aliados, liberais, lhe concederam, apresentando-se como campeão da unidade ocidental para manter o «statu quo» ou impedir, mesmo correndo o risco do agravamento da tensão internacional, que ele seja afectado. As linhas gerais da sua nova estratégia foram desvendadas nas palavras que proferiu e nos compromissos que assumiu antes de constituir o Governo a que preside.

A fantasia da reunificação alemã por meio de eleições livres será, nas próximas semanas, substituída por outra tão ilusória como ela. «A tese actual do chanceler, escreve o «Monde», apresentada pela primeira vez na sua ultima conferência de Imprensa, é a de que a solução do problema europeu reside no desarmamento geral. Só este, aos olhos do Kremlin, desvalorizará a importancia do «glacis» das democracias populares, propiciando a sua libertação e a devolução ao Ocidente, por um preço aceitável, da Republica democrática de Pankow para a eventual reunificação da Alemanha».

Aquele jornal acrescenta que «as propostas do chanceler em matéria de desarmamento não iludem ninguém por ser conhecida a sua verdadeira finalidade» e escreve: «Mas o cepticismo com que serão acolhidas essas propostas, cepticismo que ele é o primeiro a partilhar, incitá-lo-á, á medida que corrigir a sua euforia actual, a insistir pelo fornecimento á Bundeswehr de armas nucleares e pela liberdade para usar delas, por iniciativa própria, quando considere em perigo os interesses alemães». Este programa «máximo», que o chanceler levou a Washington, não foi um plano de negociações mas um programa de reivindicações e de estranhar seria que se apresentasse de outra maneira na capital onde exerceu, durante anos sucessivos, o seu direito de veto reconhecido em relação á política ocidental. Esse programa de reivindicações inclui a manutenção do «statu quo» na Europa e o fornecimento de armas nucleares, com o direito de usar delas e foi reforçado nesta parte, pela presença do ministro da Defesa, Strauss, que, sendo chefe da fracção bávara do Partido Cristão-Democrata, teve papel relevante na solução da crise que em Bonn precedeu a formação do actual Governo da presidência do dr. Adenauer. Sem o seu apoio a chancelaria estaria noutras mãos e a sucessão do chanceler, a que Strauss é dos mais cotados candidatos, abrir-se-ia mais cedo do que está previsto acarretando graves complicações na transição da era Dulles para a que lhe sucede e cujos contornos começam a desenhar-se.

Sabe o chanceler que, no actual contexto internacional — a começar pelo seu país — é impossível dar-lhe satisfação e que em Washington a escola cujo lema foi o da «firmeza sem transigências», significava o repudio de negociações com os Russos e conta cada vez menos adeptos. Mas espera, para o que tem algumas razões, alcançar, com o protelamento destas, vantagens pagas não pelos adversários mas pelos aliados, até atingir o ponto em que lhes não será possível ceder sem risco de um rompimento que ninguém deseja.

C. F.

PODE SER...

que no nosso sortido de objectos em 2.ª mão encontre V. Ex.ª algum que lhe interesse

Ourivesaria da Guia

Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875

Rua D. Duarte, 4 - B

(no edifício do Hotel Mundial)

Telef. 863936

PETROLEO HAHN

Todas as manhãs
Cabelos fortes
Cabelos sãos

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO

AVENIDA DUQUE ÁVILA, 169-D

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

SAGRES
COMPANHIA DE SEGUROS

A COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES COMUNICA A MUDANÇA DA SUA SÉDE, A PARTIR DO DIA 4 DE DEZEMBRO, PARA A

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 112,

EM LISBOA, PARA ONDE TODOS OS SERVIÇOS SERÃO TRANSFERIDOS.

NOVO TELEFONE: 736935 (6 LINHAS)

Vai exercer-se a fiscalização

sobre as reservas obrigatórias da batata para consumo

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos vão entrar em activa fiscalização sobre o comércio da batata, pois chegou ao conhecimento da Junta Nacional das Frutas que estão a circular pelo País informações pretensamente emanadas dos Grémios de Importadores e Armazenistas sobre a constituição da reserva obrigatória de batata de consumo, determinada por despacho de 24 de Outubro ultimo. Na realidade, mantém-se as determinações oportunamente comunicadas pela Junta para integral execução. Por isso, vai ser exercida rigorosamente aquela fiscalizão.

*

Na sua atenta actividade para reprimir as manobras dos especuladores as referidas brigadas andam a verificar se os comerciantes grossistas que dispõem de ovos em frigoríficos os vendem nas condições que já lhes foram indicadas ou praticam restrições. Os interessados devem dispor dos elementos necessários para a rápida verificação por parte dos fiscais.

*

Durante a peregrinação a Fátima no mês findo, o talhante José dos Santos Heleno, da Cova da Iria, tinha á venda 55 quilos de mãos de vaca e vitela, e 23 quilos de dobrada, tudo impróprio para consumo. Também o talhante Joaquim da Silva Tomás, de Alcácer do Sal, forneceu á Colónia Penal de Grandola, para alimentação dos reclusos, carne que, inspeccionada sanitàriamente a pedido daquele estabelecimento penal, se verificou estar imprópria, por putrefacção. Os prevaricadores foram processados.

INAUGURAÇÃO do Curso Espanhol

na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta manhã, procedeu-se á inauguração do Curso de Espanhol, perante numerosos alunos.

Entre outras individualidades, encontravam-se presentes o embaixador de Espanha, sr. prof. Ibañez Martin, e o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Manuel Heleno.

Constituiu o motivo principal da sessão inaugural uma conferência proferida pelo sr. dr. Manuel Halcon, cuja apresentação foi feita pela sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Belchior.

O conferente apresentou um trabalho intitulado «Um símbolo da poesia andaluza», pelo que dissertou sobre o poeta Fernando Villalon.

Findas a conferência e a sessão, o sr. prof. Ibañez Martin visitou o Instituto Espanhol, parte integrante da Faculdade de Letras, e que muito concorrerá para um mais claro intercambio entre os dois países ibéricos.

«Concurso Grundig»

E' já no próximo dia 5 que terminará a publicação dos boletins do «Concurso Grundig», visto ser essa a data préviamente fixada para o seu encerramento. A iniciativa da Cruz Vermelha a favor do «Natal do Soldado», culminará com o grande sorteio a efectuar na Rádiotelevisão Portuguesa, em dia e hora que brevemente se anunciará. Assim, aos nossos leitores que ainda não remeteram boletins e desejem fazê-lo, lembramos que lhes restam poucos dias para o fazer.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de tecelagem de Sereira Amzalak

Tem registado enorme afluência de publico a exposição de tecelagem manual da autoria de Sereira Amzalak. Amanhã, como habitualmente, a exposição estará patente das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

PARA
COMPRA E ASSISTÊNCIA
DO SEU Anglia

J. MENDES COELHO, LDA.
CONCESSIONÁRIOS

VENDAS
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Telefs. 46147/59113

Ford
LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5 A-F
Telefs. 43523/57947

+

Mapril Guerra Orfão

FALECEU

Mauricia de Oliveira Orfão, Maria Violetina Guerra de Oliveira Orfão Vieira e seu marido António Tomás Vieira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da Igreja da Pena, para jazigo, no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

+

D. Madalena da Silva Rijo Gordinho

FALECEU

Manuel Joaquim da Silva Gordinho, Pedro Manuel Rijo Gordinho, Henrique Francisco Rijo e mais família, participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, filha, e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo, no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

+

D. Madalena da Silva Rijo Gordinho

FALECEU

A. M. CONDE, LDA. (GRANDE GALA), cumprem o dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento da esposa do seu sócio-gerente EX.mo SR. MANUEL JOAQUIM DA SILVA GORDINHO, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo, no cemitério de Benfica.

+

D. Madalena da Silva Rijo Gordinho

FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA A. M. CONDE, LDA. (GRANDE GALA), cumpre o dever de participar o falecimento da esposa do seu Patrão e Amigo, Ex.mo Sr. MANUEL JOAQUIM DA SILVA GORDINHO, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo, no cemitério de Benfica.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Heitor de Campos Monteiro

Heitor de Campos Monteiro

PORTO, 30 — Ao fim da tarde de ontem devido a um ataque cardíaco, faleceu subitamente, na sua residência, Estrada da Circunvalação, 9059, ao Ameal, o comediógrafo Heitor de Campos Monteiro.

Filho do escritor Campos Monteiro o extinto era uma figura muito conhecida e popular, quer pela sua actividade no teatro, quer como humorista, no mem do desporto e da finança. Nascido em 1899, Heitor de Campos Monteiro colaborou, com Arnaldo Leite, em numerosas operetas populares, como «O pardal de S. Bento», «A costureirinha da Sé» e «A mulher do padeiro» e em comédias muito apreciadas, entre as quais «O vira casacas» e «O senhor Ventura».

Escreveu vários volumes de crónicas e humor, colaborando também, assiduamente, em numerosas publicações e na rádio. Foi director de algumas revistas, entre as quais o magazine «Civilização».

O extinto era gerente do Banco Sousa Cruz; sócio-gerente da Livraria Editora Figueirinhas e de outras sociedades e, também, membro da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Heitor de Campos Monteiro era casado com a sr.ª D. Zaida Natália Pinto Figueirinhas de Campos Monteiro e pai do sr. Rui Manuel Figueirinhas de Campos Monteiro e das sr.as D. Maria Manuela Figueirinhas de Campos Monteiro Serrano e D. Maria Teresa Figueirinhas de Campos Monteiro Braga. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Imaculada Conceição, ao Ameal, para o cemitério da Lapa.

Dr. Miguel Costa Braga

PORTO, 30 — Na sua residência, á Rua do Campo Lindo, em Paranhos, faleceu, ontem o sr. dr. Miguel Costa Braga — espírito de elevada formação intelectual, brilhante na função política e de carácter íntegro em todos os actos da sua vida.

Conservador do Registo Civil, no Porto e em Braga, fundou e dirigiu naquela primeira cidade o «Diário da Tarde» e destacou-se, então, como principal colaborador do grande jornalista Afonso de Bragança. De 1934 a 1936 dirigiu o «Diário da Manhã» e manteve copiosa colaboração no «Jarnal de Notícias», sob o pseudónimo de «Mestre Gil».

O extinto, deputado á Assembleia Nacional na primeira legislatura, exerceu, ainda, os cargos de administrador de Vila Nova de Gaia, chefe de gabinete do ministro da Justiça, dr. Jorge Couceiro da Costa, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Henrique Trindade Coelho, etc.

O sr dr. Miguel Costa Braga, nascido em Coimbra, em 1892, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Magalhães Bastos Braga, pai da sr. D. Maria da Graça Magalhães Bastos Braga Tavares da Ponte, e do sr. eng Miguel José Magalhães Bastos Braga.

O funeral realizou-se hoje, pelas 10 e 30, da igreja de Paranhos para o cemitério de S. Cristóvão, em Mafamude, Gaia.

Mapril Guerra Orfão

Faleceu o sr. Mapril Guerra Orfão, de 70 anos, natural da Marinha Grande, comerciante, casado com a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, pai da sr.ª D. Maria Violetina Guerra de Oliveira Orfão Vieira e sogro do sr. António Tomás Vieira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena para jazigo no cemitrio de Benfica.

D. Madalena da Silva Rijo Gordinho

Com 46 anos, faleceu a sr.ª D. Madalena da Silva Rijo Gordinho, natural da Cova da Piedade, casada com o sr. Manuel Joaquim da Silva Gordinho, sócio-gerente da firma A. M. Conde, Lda. (Grande Gala).

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Dr. Asdrubal António de Aguiar

Da basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, realizou-se esta manhã, o funeral do sr. dr. Asdrubal António de Aguiar.

Incorporaram-se no cortejo funebre os srs. brigadeiro Carlos Gorgulho, major Magalhães Mexia, drs. Acácio Gouveia, Teixeira Bastos, Vasco da Gama Fernandes; e eng.º Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, além de outros numerosos amigos pessoais do finado.

O ensino das Belas-Artes

(Continuação da pagina central)

quilo que se podia prever, num Curso de Iluminação e numa Exposição Escolar.

Segundo o decretado em relação ao regime de estudos, o director, ouvido o Conselho Escolar, deveria estabelecer o horário, tendo em vista o interesse pedagógico e a melhor utilização do tempo, de modo a garantir-se aos alunos a possibilidade de estudo e preparação dos seus deveres escolares, sem deixar de ter o seu indispensável repouso.

Especifica também o diploma que o ensino prático será ministrado em aulas práticas e em visitas e excursões de estudo a museus, monumentos e obras, esclarecendo que isto se faça de modo a evitar qualquer perturbação da frequência escolar. E é nesta legislação dualista que talvez se possa procurar a razão da quase inexistência dessas visitas. Talvez as aulas teóricas sejam, na verdade, muitas — acentua-se.

Estabelece também um dos artigos do decreto que cada uma das Escolas Superiores de Belas-Artes deverá publicar um boletim para registo da actividade docente do seu pessoal e para arquivo de estudos que interessem á sua finalidade. A direcção do boletim competiria ao director da Escola ou a um professor por ele escolhido Contudo, até hoje não têm os alunos conhecimento da existência daquele boletim, o que muito lamentam.

Não é uma resenha completa das dificuldades em que se debate a vida escolar, no nosso primeiro estabelecimento de ensino superior de Belas-Artes — o que aí fica. Mas é todo um caudal de factos que revelam, sob os mais variados aspectos, a existência de um estado de coisas que carece de urgente remédio. Há, sobretudo, uma evidente falta de comunhão entre os pontos de vista dos que ensinam e dos que seguem o ensino. Numa escola com as características daquela a que nos estamos referindo, o facto tem ainda maior importancia talvez, do que em qualquer outra. O ambiente deteriorado em que decorre ali a vida escolar, há-de, por certo, reflectir-se, prejudicialmente, na sua organização, nos alunos e no seu próprio aproveitamento. E já que se fez uma primeira tentativa, bem intencionada, para renovar esse ambiente, com a nova reforma, vale a pena fazer um esforço para melhorar as coisas e remediar o que, honestamente, se reconheça que não está bem. Nesse sentido devem ser aproveitadas todas as contribuições válidas e devem ser ouvidas todas as vozes interessadas.

O novo hospital da Cruz Vermelha

(Continuação da pagina central)

esperança de poder inaugurar o novo hospital em 8 de Maio próximo, solicitando ao mesmo tempo a aprovação do plano de urbanização do local, de modo a que o novo estabelecimento hospitalar fique com acessos condignos.

O coronel tirocinado sr. Mateus Cabral disse que a confiança do público na Cruz Vermelha era grande, visto aquela instituição, pela letras dos seus estatutos ser apolítica. Assim se explicava que tenha enviado para Angola mais de 32 mil contos de donativos recebidos.

«E' que o publico sabe ? acentuou — que tudo quanto entrega á Cruz Vermelha segue integralmente o seu destino». Fez também alusão ás excelentes relações internacionais que a Cruz Vermelha Portuguesa mantém com as suas congéneres.

Ao despedir-se, o sr. eng. Aramos e Oliveira declarou a sua satisfação por tudo quanto lhe fora dado observar.

Vítima de electrocussão

teve morte imediata

LEIRIA, 30. — Ontem á noite, no lugar da Granja, Monte-Real, quando o trabalhador rural Carlos Gomes dos Santos, de 18 anos, solteiro, preparava uma gambiarra, a fim de iluminar um pátio, recebeu um violento choque eléctrico. Desligada a corrente verificou-se que o infeliz estava morto.

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.

Associação Académica

da Faculdade de Direito

Para obstar a quaisquer falsas interpretações que por acaso sejam dadas á notícia que há dias publicámos sobre a posse dos novos dirigentes da Associação Académica da Faculdade de Direito, devemos declarar que todas as afirmações que naquele acto se fizeram tinham um carácter exclusivamente universitário.

O PORTO pelo telefone

Clube de Vela «Atlântico»

PORTO, 30 — Concluidas as obras da quarta fase do posto náutico do Clube de Vela Atlantico, são as mesmas inauguradas amanhã á tarde. O programa é o seguinte: ás 10 horas visita ao posto náutico, ás 17 sessão solene com entrega de diplomas de sócios honorários a várias entidades, ás 18 um «porto de honra». Além das autoridades civis e militares do distrito, estarão presentes em representação dos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas os directores geral dos desportos e da urbanização do Norte. As obras agora efectuadas constam de uma parte social no primeiro andar com salas de Verão e de Inverno, sala de jantar, cozinha e sanitários. Serão também inauguradas as salas da direcção, um ginásio e outras dependências. O Real Clube Náutico de Vigo foi convidado para as solenidades.

Posse do novo chefe do Departamento Marítimo

Por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de chefe do Departamento Marítimo dos portos do Douro e Leixões, o capitão-de-mar-e-guerra Carlos Pinto Basto Carreira.

Para substituí-lo foi designado o oficial da mesma patente Diogo António José de Melo e Alvim, o qual tomou esta manhã posse do lugar.

Após a leitura do respectivo auto, pelo escrivão da capitania, sr. tenente Russo Baptista, foram trocadas saudações entre o antigo e o novo comandante.

Assistiram á cerimónia diversas individualidades, tais como o capitão do porto de Leixões, comandante Carlos Alberto da Fonseca; o adjunto da Capitania, capitão-tenente Virgílio Guimarães Rodrigues, o comandante da Polícia-Marítima, 1.º tenente Afonso Guimarães; os comandantes das lanchas de fiscalização «Dourada» e «Corvina», respectivamente Almeida Amaral e Almeida Carvalho; o patrão-mor tenente Correia Gonçalves; o piloto-mor José Fernandes Pato; o director da Escola Superior de Belas-Artes, arquitecto Carlos Ramos; etc.

Assaltos a estabelecimentos de vinhos

Os gatunos asaltaram o estabelecimento de vinhos pertencente ao sr António Pereira Cardoso, na Rua Elísio de Melo e furtaram de uma gaveta a quantia de quatro mil escudos. Também outro estabelecimento de vinhos pertencente ao sr Joaquim Gomes da Silva, sito na Rua Duque de Saldanha, foi assaltado, tendo os larápios levado mais de um milhar de escudos. Ambos apresentaram queixa na Polícia.

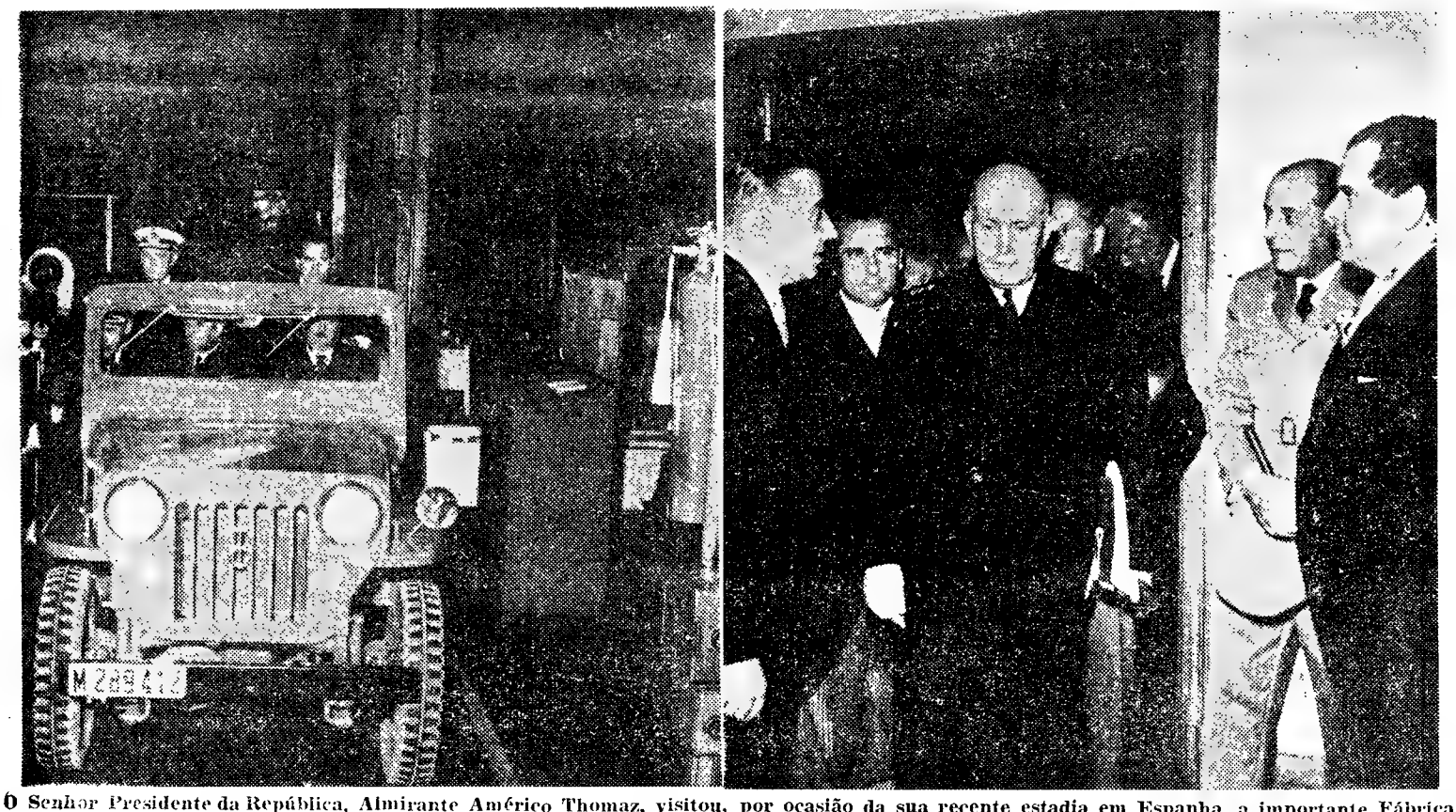
Falecimento

Na sua residência, Rua Duque de Saldanha, 177, faleceu o sr. Aurélio Simões Coelho, de 55 anos, empregado de escritório. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã ás 17 horas para o cemitério de Vilar Formoso.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e as 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O ultimo tango» e «Moeda falsa» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ritmos modernos» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tumulo índio» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fany». (17 anos)
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Amor não basta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor do Mundo» (6 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «O homem dos calções curtos» (12 anos).

A FÁBRICA BARREIROS, EM MADRID, RECEBEU A HONROSA VISITA DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA



O Senhor Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, visitou, por ocasião da sua recente estadia em Espanha, a importante Fábrica Barreiros, em Villaverde (Madrid). Aguardavam Sua Excelência os Ex.mos Senhores D. Eduardo Barreiros, Presidente do Conselho de Administração, D. Valeriano Barreiros, Vice-Presidente, D. José Graciliano Barreiros, Director-Geral, e Doutor A. Pinto Basto, Administrador-Delegado da Companhia Portuguesa de Motores e Camiões. O Senhor Presidente da República e comitiva percorreram, em «jeeps», as secções de fabrico de motores, camiões, tractores, acessórios e outros produtos da indústria automóvel. Todos os distintos visitantes foram, no final, obsequiados pela Administração da Fábrica. (IBERFOTO)

DESPORTOS

VOLEIBOL — COMEÇA AMANHÃ o torneio da Europa Ocidental

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol prosseguem os preparativos para o Torneio da Europa Ocidental que começa a disputar-se amanhã com a participação das equipas de França, Marrocos, Itália e Portugal. Tudo se conjuga para que a prova possibilite a propaganda que tão necessária é ao voleibol português. O valor dos concorrentes estrangeiros é, só por si, segura garantia de que iremos assistir a excelentes jornadas desportivas. Por outro lado, a equipa portuguesa, sujeita a um intenso regime de preparação, pode muito bem vir a fornecer um rendimento que lhe permita a obtenção de um segundo lugar, posto essencial para participar depois, em Paris, na «poule» final do Torneio.

A primeira sessão realiza-se no ginásio do Técnico e comporta além de um jogo preliminar, entre as equipas juvenis do Belenenses e do Sporting, o encontro Marrocos-Itália que permitirá aos nossos jogadores, desde logo, avaliar da forma de dois concorrentes.

Registemos a composição das equipas participantes na prova.

Equipa francesa — Alfred Arroyo (22 vezes internacional), Stade Français; Claude Briére (13), Stade Français; I. Bacquet (12), Paris U. C.; Jean Cotsaftis (11), Montpellier U. C.; Jean Chamoulleau (8), Bordeaux F. C.; Jean Claude Garrau (6), Stade Français; Bernard Hodebert (5), Racing C. F.; Gerard Mathieu (1), Montpellier U. C.; Henri Eberhart (1), R. C. Strasbourg; e Jean Pierre Mange (1), Lille O. S. C.

Equipa italiana — Carlo Alberto Moisé (51 vezes internacional), C. U. Parma; Aldo Bellagambi (46), S. S. Firenze; Piere Luigi Tedeschi, (39), C. A. P. Modena; Franco Bortolomasi (37), U. S. V. O. Modena; Silvano Mazzi (18), C. A. P. Modena; Odone Federzoni (16), C. A. P. Modena; Odoardo Piazza (13), C. U. S. Parma; Auro Lecci (12), S. S. Firenze; Tiziano Cavazzuti (9), C. A. P. Modena; Fabrizio Befani (7), S. Appartenenza; Fabrio Rocca (6), U. S. C. Palermo; Mauro Grillenzoni (5), C. R. Modena; Luigi Zipoli (4), S. A. Sestese. Mário Pastore (3), V. B. C. Vercelli; Jeanfranco Zanetti (3), C. A. P. Modena; Ubaldo Gazzi (3), U. S. Firenze; Alessandro Grasselini (3), U. S. Firenze; e Antonio Barone (1), U. S. Modena

Equipa marroquina — Jean Estéve (48 vezes internacional); Hugo Iacopinelli (19); Roger Cerdan (12); Paul Evetz (8); Pierre Evetz (6); Jean Louis Quazza (5); Jean Katalan (3); Joseph Pardo (2); e Manuel Ferreira (2).

Equipa portuguesa — Jaime Duarte (27 vezes internacional), L. Ginásio; Nuno Xara Brasil (13), L. Ginásio; Domingos Fernandes (10), Benfica; António Augusto Silva (15), Benfica; José Borges (6), L. Ginásio; Fernando Monteiro (1), Benfica; Costa e Silva (3), L. Ginásio; Mota Carmo (3), L. Ginário; Carlos de Oliveira (2), Sporting de Espinho; António Natário, Sporting de Espinho; António Neves, Sporting de Espinho; José de Castro (2), Orf. Madalena; e Mariz Fernandes (2), C. D. U. L.

TÉNIS

Vitória do C. T. Estoril sobre o Benfica

No encontro de ténis disputado entre as equipas do Clube de Ténis do Estoril e do Benfica, correspondente á terceira eliminatória do torneio organizado pelo Belenenses, a primeira venceu por 5-0, através dos seguintes resultados parciais:

Manuel Dinis (C. T. E.) v. C. Figueira por 6/4 e 6/3; Alfredo Vaz Pinto (C. T. E.) v. Henrique Chaves, por 5/2 e 5/3; J. Roquette-Vaz Pinto v. C. Figueira-H. Chaves, por 6/3 e 5/4; M. Dinis-F. Burnay (C. T. E.) v. R. Galvão-L. Sousa Ribeiro, por 6/0 e 6/2; M. Carmo Arnoso-J. Roquette v. Peggy Cohen-L. S. Ribeiro, por 12/10, 1/6 e 6/1.

Os encontros Sporting A-Sporting B e C. I. T.-Estoril B foram adiados para depois de amanhã. O Belenenses ficou isento desta eliminatória.

BASQUETEBOL

começou a epoca em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — No Estádio de Malhangalene, realizou-se a primeira jornada do Torneio de Abertura de basquetebol, resultando os seguintes resultados:

Sporting-1.º de Maio, 50-40; Desportivo-Malhangalene, 76-35. — (L.).

A «Taça de Ouro» dos 100 à Hora principia hoje à meia-noite

Conforme foi anunciado, o Clube 100 á Hora leva a efeito, com a colaboração das importantes firmas nacionais «Sacor» e «Cidla», a prova automobilística denominada «Taça de Ouro», efectuando-se a partida dos concorrentes ás 0 h. 01 m. de amanhã, do Parque Eduardo VII (em frente á Praça do Marquês de Pombal).

Esta competição registou cerca de três dezenas de concorrentes, numero que não correspondeu ás expectativas e que foi, certamente, prejudicado pelas más condições do tempo ultimamente verificadas no País, assim como pela dureza da própria competição, e ainda pelo facto da mesma não fazer parte do Campeonato Nacional de Condutores.

Todavia, o clube organizador, mantendo já a sua tradicional posição de clube unico no País que se dedica exclusivamente ao desporto automóvel não deixa de levar a efeito a mesma, até porque, entre o numero dos concorrentes inscritos figuram os nomes mais cotados do automobilismo desportivo nacional.

OS «NACIONAIS» DE PATINAGEM ARTÍSTICA

Com pouco publico e poucos concorrentes (10), disputaram-se, anteontem e ontem, no Pavilhão dos Desportos, os campeonatos nacionais de patinagem artística, em que participaram uma representante do Grupo Desportivo do Liceu Francês, que saiu vencedora la categoria de infantis; e nove, do Benfica.

A classificação final ficou assim estabelecida:

Infantis — 1.ª, Maurícia Maria Mano de Oliveira, 252, 6 pontos; 2.ª, Eugénia Maria da Costa Correia, 227, 6; 3.ª, Isabel Monteiro de Almada, 223, 1; 4.ª, Luísa Margarida Ramos, 215, 5.

Principiantes — 1.ª, Maria Judite da Costa Gomes, 250, 3; 2.ª, Maria Luísa Lourenço Delgado, 245, 1; 3.ª, Dinah de Almeida Graça, 226, 7; 4.ª, Fernanda dos Santos Camarate França, 222, 6.

Rapazes, unico concorrente, José João Nóbrega de Andrade, 251, 7 pontos.

Juniores — Dina Maria Branco Nogueira, 610, 8 pontos.

GINÁSTICA

A posse dos novos Corpos Gerentes da Federação e nova sessão extraordinária do Congresso

Depois de amanhã, ás 21 horas, na sede da Federação de Ginástica, realiza-se a cerimónia da posse dos seus novos corpos gerentes Nesta cerimónia estará presente também um inspector da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos.

Na mesma noite, quase á mesma hora, reunir-se-á, em nova sessão extraordinária, o Congresso da Federação, para apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e Conselho Fiscal, relativas ao biénio de 1959-60, sobre os quais o ultimo Congresso não, pôde pronunciar-se, pelo facto de não ter sido possível, á Direcção cessante, remetê-los com a desejada oportunidade aos clubes filiados.

FUTEBOL AMIGÁVEL

O pessoal da Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda., vai realizar, amanhã, um desafio de futebol entre solteiros e casados, para disputa da taça «Maria José Reis». Ao desafio de futebol seguir-se-á um almoço de confraternização, no restaurante Roseiral.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Benfica - Sacavenense, Liberdade-Queluz, Belenenses-Sporting e Algés-Nacional, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª categoria): Casa Pia-C. Quebradense e Maria Pia-Atlético, no Técnico, respectivamente ás 21 e 22 horas; e Educ. Física-Combatentes (22 h.) e C. D. U. L.-Ateneu (23 h.), nos campos dos primeiros.

BILHAR — Torneio de Abertura em diversas salas, ás 21 horas.

BRIDGE — Campeonato de Lisboa no Grémio Literário, ás 21.15.

HOMENAGEM — Ao jornalista Ricardo Ornelas, na sede do Casa Pia, ás 20 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Amoreiras-Ávila, Sporting-Benfica, Acad. Amadora-Vitória de Lisboa e Paço de Arcos-Belenenses, nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Técnico-Arroios, Intendente-Católico, Mirantense-F. C. Lisboa e Monte Pedral-Arte e Sport, nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Carcavelos-Encarnação, Ateneu-Mouraria, Salesiana-Vitória e Rio de Janeiro-Ordem e Progresso, nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

XADREZ — Campeonato da 2.ª categoria, no Clube Alekhine, ás 21 horas.

Carlos Gomes ainda não ingressou no Atlético

A direcção do Atlético, reunida, ontem á noite, para tratar do ingresso no clube do futebolista «internacional» do Sporting, Carlos Gomes, resolveu avistar-se com os dirigentes «leoninos» no sentido de ser revista a verba pedida por estes para celebração do contrato.

A reunião entre os dirigentes dos dois clubes está prevista para hoje, pelo que é de admitir que o assunto fique resolvido, ainda esta noite, com agrado para as partes interessadas.

Desporto no Estrangeiro

A RÚSSIA VENCEU o Uruguai em futebol

MONTEVIDEU, 30 — A selecção de futebol da União Soviética derrotou por 2-1 o Uruguai, num desafio que se disputou ontem á noite nesta cidade. Os golos dos vencedores foram da autoria do avançado-centro, Posedelnik. O tento dos sul-americanos foi obtido por Cibilas. (R. e F. P.).

FALECEU Augustin Eizaguirre

célebre guarda-redes da selecção de futebol de Espanha

SAN SEBASTIAN, 30 — Faleceu ontem á noite, nesta cidade, o que foi famoso guarda-redes de futebol, Augustin Eizaguirre, pai do não menos célebre guarda-redes internacional Ignacio Eizaguirre, actual treinador do Murcia.

Augustin Eizaguirre, foi um dos melhores guarda-redes da decada 1920-1930, só gendo excedido nesse tempo pelo insuperável Zamora. — (A. N. I.).

A «República dos Kágados» comemora amanhã o XXIX «centenário» da sua independência

COIMBRA, 30 — A «Republica dos Kágados» — Uma das mais antigas de Coimbra — comemora amanhã o XXIX «centenário» da sua independência. Os «ministros» do respectivo «governo», em virtude de haver muitos antigos «cidadãos» espalhados pelo território da Republica Portuguesa, e de ser necessário fazer chegar até eles o programa das celebrações, exararam o seguinte «decreto»:

«Considerando que no próximo dia 1 de Dezembro se comemora o XXIX Centenário da Independência Kagadal e que tal acontecimento deve ser festejado com os banquetes e outros repastos que são de uso em casos semelhantes;

Considerando que a Nação Kagadal vive numa das maiores penurias da sua História, enquanto que os habitantes da vizinha Republica Portuguesa, vivem na abastança devido em grande parte ao II Plano de tormento e aos miraculosos certificados de aforro, havemos por bem decretar:

Artigo 1 — Todos os habitantes da Vizinha Republica Portguesa, que deste diploma tenham conhecimento, ficam obrigados a contribuir na medida das suas grandes possibilidades para o brilhantismo das festas Kagadais.

Artigo 2.º — Todos os contribuintes devem observar no cumprimento da sua prestação as indicações seguintes:

a) — Os vinhos (verdes ou maduros, brancos ou tintos), aguardentes, brandies, espumosos, licores, vinhos do Porto ou da Madeira com que enfeitam as suas adegas devem vir, conforme as quantidades, de alto das pipas, garrafões ou frascos.

b) — Os chouriços, paios, presuntos, queijos, conservas de carne ou peixe, frutas, compotas e outros alimentos de comprovado poder nutritivo e fácil digestão devem ver bem encaixotados de forma tal que os honestíssimos funcionários dos C. T. T ou da C. P lhes não metam os caninos primeiro que os destinatários.

c) — Os bois, carneiros, cabritos, porcos, gatos, coelhos, galinhas e perus devem ser despachados pela C. P. em pequena velocidade para que não enjoem.

d) — Os cheques sobre qualquer Banco de reconhecida honorabilidade devem ser acompanhados da respectiva cobertura.

§ unico — Todos aqueles que não observarem, ao menos em parte, as disposições do presente artigo serão obsequiados pelas Kagadais Figuras, em coro ensaiado para o efeito, com 40 vocábulos especialmente escolhidos dentre aqueles que não figuram nos dicionários.

Artigo 3.º — Todos os contribuintes podem e devem comparecer ás Comemorações, devendo avisar a Intendente das Cozinhas, Lady de Pyna, no caso de guardarem dieta.

N. B. — As festas serão abrilhantadas pelo Conjunto Anacleto e sus Muchachos.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Coimbra e Paços do Governo da Republica dos Kágados, Novembro de 1961.

Assinam: drs. Rui Santarém Nunes Andrade, José dos Santos Bregeiro, Luís Filipe Nascimento Madeira, Alípio Mendes de Melo, Manuel Dias Gaspar, Carlos Santarém Nunes Andrade, Manuel de Carvalho Santos, António Jorge Gonçalves Simões, Lusitano Moreira Martins e Orlando Hídio de Carvalho o *animal doméstico* — D. Sebastião II».

63 toneladas de carne congelada para abastecimento de Lisboa

No paquete «Paraguay Star», que esta manhã chegou ao Tejo, foram desembarcadas 63 toneladas de carne de vaca congelada, que se destina ao abastecimento normal da população da capital.

Este carregamento perfaz a quinta partida de um total de 400 toneladas que Portugal adquiriu á Argentina, por intermédio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, no valor total aproximado de 5000 contos.

As várias peças de carne, acondicionadas em saripelheira, sairam directamente de bordo dos frigoríficos do «Paraguay Star», para veículos camarários que a transportaram para o Matadouro Frigorífico dos Olivais.

No cais da estação marítima de Alcantara, assistiram á descarga os srs. drs. António Delicado, técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e José Machado Rey, médico-veterinário, que inspeccionou a carne, que depois no frigorífico voltou a ser inspeccionada minuciosamente.

Em breve chegarão a Lisboa outros carregamentos.

Diário da Outra Banda

HOJE

Cinemas

MORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45 — «Tommy rei do rock» e «Corrida para a vida» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Paixões em fogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

AMANHÃ

Cinemas

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «Gangster á força» e «Baionetas de aço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Magalhães* — R. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691) — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23713).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM

a Joaquim de Carvalho na Academia das Ciências

A Academia das Ciências reuniu-se, esta tarde, em sessão plenária, para prestar homenagem á memória do eminente académico prof. Joaquim de Carvalho.

No decorrer da sessão, que começou ás 17 horas, será feito o elogio histórico do grande pensador, mestre de Coimbra e figura proeminente da mentalidade portuguesa, pelo seu sucessor na Academia, sr. prof. Barahona Fernandes, respondendo-lhe o sr. prof. Almeida Lima.

ARTE INFANTIL

(Continuação da página central)

multiplas as variantes impostas segundo as circunstancias.

Para os adolescentes já o plano do estudio terá que ser muito diferente de modo a permitir que os alunos se entreguem aos mais diversos trabalhos artísticos: pintura, desenho, combinação ornamental em duas ou três dimensões, cenários, gravuras, maquetas, pequena marcenaria, olaria, etc. A sua disposição deve assentar no princípio que o melhor meio de satisfazer as aspirações individuais dos alunos, é dar-lhes a possibilidade de se entregarem a inumeras actividades e de colocar á sua disposição um material muito variado: cada qual pode escolher assim o meio mais apto para representar a ideia que deseja exprimir. O plano da disposição prevê uma série de oficinas: uma parte da sala é reservada á modelação, olaria, ceramica, etc, outra á carpintaria e marcenaria, outra ainda ao trabalho com metais (arame, chapa, etc.); mas a maior parte é ocupada p[elas] mesas destinadas á execução de desenhos, pinturas e composições ornamentais de todas as espécies.

Uma das particularidades do plano é a sua simplicidade: bastantes «oficinas» podendo servir para diversos usos. Embora a oficina de ceramica, por exemplo, se encontre ao fundo da sala, todos os alunos de uma classe podem fazer modelação ao mesmo tempo se empregarem para isso as mesas para todos os usos. A sala pode igualmente servir por completo para o desenho ou a pintura. Se se quer empreender uma obra de grandes dimensões (construção ou pintura de cenários, pinturas colectivas, etc.), podem retirar-se as mesas de modo a obter-se mais espaço. Em geral, contudo, os alunos entregam-se ao mesmo tempo a diversas actividades.

Os lavadouros são acessíveis de ambos os lados. Vários alunos podem lavar ou preparar simultaneamente o seu material. O vestiário encontra lugar em vastos armários com cabides cujas portas são cobertas com cortiça a fim de poderem fixar-se desenhos. Ao fundo e á direita, uma mesa coberta de metal para a preparação do barro; caixas rolantes devem ser utilizadas como recipientes para o lixo, assentos ou esteio para exposição de trabalhos.

O plano apresentado permite, além disso, a possibilidade de trabalhar quer isoladamente, quer em pequenos grupos. Dispõe ainda de armários para arrumar os objectos de arte o material, os fornecimentos e os trabalhos durante a sua execução. As paredes oferecem vastos paineis de exposição.

Como acessórios teremos:

a) Tintas-guache em tubos ou em pó e, segundo a importancia do grupo ou a frequência das sessões, em recipientes de 1/2 a 1 quilo. As tintas em pastilhas são cómodas mas secam rápidamente. Para as tintas de cola comprar as tintas em pó numa drogaria (50 gramas bastam em geral para encher um pequeno boião), glicerina e goma-arábica.

Arranjar um numero suficiente de velhos boiões de pomada, de mostarda de cola, tinta de escrever, etc., com tampa metálica de rosca que vede bem, uma caixa para guardar os boiões e um pauzinho para mexer a tinta. Deitar o pó numa chapa de vidro, em mármore, num pedaço de oleado ou num prato de louça. Fazer um buraco no meio do pó, no qual se deita um fio de cola líquida. Acrescentar algumas gotas de glicerina. Esmagar e mexer com uma faca até desaparecerem os grumos, e, depois de bem ligada a massa, vazá-la num boião Certas cores (excepto o azul ultramarino) secam depressa: acrescentar um pouco de água na ocasião do emprego.

Podem fixar-se os desenhos e pinturas, dissolvendo em álcool até á saturação goma-laca e colofónia e espalhando este preparado sobre o trabalho com um pulverizador de boca.

Certos desenhos e esbocos podem executar-se com tinta de nanquim ou com o sumo de casca verde de nozes com pincel, pena ou com um pauzinho. Não usar tinta de escrever e muito menos cor violeta.

b) Pincéis. Utilizar pincéis de aguarela com menos de 20 a 25 mm. de comprido, mas ponteagudos Deveria haver (para crianças mais pequenas) tantos pincéis como as cores, mas pelo menos devem existir dois pincéis por godé. Os melhores pincéis são de pêlo de marta, devem ser leves e elásticos, ter uma grande barriga e quando se molham fazer ponta muito unida e aguçada. Uma escova para pintar, chata e curta, da largura de um dedo, será bem util para pintar a guache.

Para a execução de grandes superfícies de pintura, é conveniente dispor de um pincel mais grosso.

c) Papel. É bom não empregar sempre o mesmo papel. Não deve ser muito absorvente, a fim das cores conservarem a sua frescura inicial. Recomenda-se ao começo o papel alinaço formato grande (não em cadernos). Para os grandes formatos pode empregar-se o papel de cenografia ou de embrulho cortado nas dimensões desejadas.

Os seguintes papeis são uteis para trabalho rápido, sem colar ou molhar muito: o papel de forrar casas empregado pelos pintores como fundo de papeis pintados (bobinas de 10 a 15 metros cujo custo orça em média por 5 a 8 escudos). O papel de embrulho (empregado do lado baço) é resistente e de lindo tom. O papel manteiga pode empregar-se nos trabalhos rápidamente executados. O cartão cinzento ordinário permite ensaios curiosos. O papel quadriculado deve ser banido, a não ser que se utilize em trabalhos manuais.

Utilizando ainda percevejos para fixar as folhas de papel e alguns trapos limpos (servem para aqueles que tenham a tentação de pintar directamente com os dedos), fica criado o quadro material que permitirá ao educador organizar o estudio de arte infantil.

M. M. CALVET DE MAGALHÃES

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)

17994 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)

17994 ..... 600 000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

17993 ..... 3 935$00

17995 ..... 3 935$00

(1.ª SÉRIE)

20728 ..... 180 000$00

(2.ª SÉRIE)

20728 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)

11047 ..... 100 000$00

(2.ª SÉRIE)

11047 ..... 50 000$00

(1.ª SÉRIE)

24777 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)

24777 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)
18444 34747 42815 48553

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)
13351 15826 21334 32924 37260 40193

Premiados com 3 000$00
(EM CADA SÉRIE)
24852 25344 25436 26323 27909
28717 28871 30561 32378 34228

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)
2047 7572 7972 10124 12810
15501 18268 21510 21597 21798
2048 9329 12533 12934 19401
24721 25096 30587 36604 39320
39527 39609 40574 43541 51229
34726 35529 35685 41013 43144
43730 47679 48392 48836 50048
52836 53187 54528

Premiados com 250$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 94.

Premiados com 180$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 728, 047 e 777.

Premiados com 120$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 17901 a 18000, de 20701 a 20800, de 11001 a 11100, e de 24701 a 24800.

Premiados com 100$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O 13.º MÊS

(Continuação da página central)

lidade, tão eloquentemente exposta na «Nota do dia» do grande e prestigioso jornal que V. dirige, dê os frutos desejados».

Alguns alvitres

Alguns dos nossos leitores, ao aplaudirem a iniciativa do nosso jornal de pugnar pela generalização, entre nós, do 13.º mês, fazem, também, alvitres e sugestões, completando com exemplos a nossa sugestão.

Assim, um numeroso grupo de ferroviários dos Serviços Centrais enviou-nos um telegrama em que, além de aplaudir «a ideia humanitária do 13.º mês» lembra a necessidade de ela ser extensiva á numerosa classe ferroviária.

Um funcionário publico de Lisboa sugere que «o 13.º mês abranja não só os funcionários publicos, mas, também os que servem nas actividades autónomas agregadas ou devendentes dos diversos ministérios como deverão ser incluídos todos aqueles que, á data, se encontrem aposentados».

Também um agente da Polícia Judiciária de Lisboa, ao agradecer a «Nota do dia» do nosso jornal sobre o 13.º mês, faz votos para que «quem de direito, ouça tão justas palavras», acrescentando: «Pena que não tenha havido ainda quem se tenha dado ao trabalho de se debruçar sobre a classe a que pertenço, tão mal paga e com tantas responsabilidades».

Por hoje, não queremos alongar muito as referências á repercussão que teve a «Nota do dia» sobre o 13.º mês. Mas não terminaremos sem incluir outro alvitre que nos parece digno de maior simpatia. Um nosso leitor, também de Lisboa, diz-nos, após outras considerações:

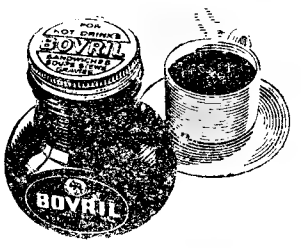
«Mas o que me leva a escrever esta foi a magnífica «Nota do dia» ontem publicada. Vem ela ao encontro do que eu penso, e, com certeza, de muitos outros. No entanto como eu estou, vai para quatro anos entregue aos cuidados de uma Caixa de Previdência, de onde recebo trezentos escudos (300$00) mensais o que, como podem calcular, não me torna a vida risonha. Pedia que o «Diário de Lisboa» alvitrasse ao sr. ministro das Corporações que, por intermédio das Caixas, nos fosse concedido, ao menos um reforço do subsídio, para que se tenha uma quadra festiva menos triste».

Prosseguiremos.

TRAVASSOS
SEMPRE FELIZ
VENDERAM HOJE
A SORTE GRANDE
17994—1500 contos

Todas as semanas — um
PRÉMIO GRANDE
24.777 = 50 CONTOS
vendido pela casa
CAMPIÃO
FUNDADA em 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

o concentrado de carne
BOVRIL
dá-lhe mais vitalidade...



Riquíssimo paladar, agradável ate ao último sorvo e magnífico para a sua saúde. Isto é Bovril. Naturalmente, Bovril tem um poder alimentar superior a qualquer outra bebida. E, porquê?... Porque Bovril contém o excelente concentrado da melhor carne magra de vaca... **e uma dose substancial da importante Vitamina B.** Uma chavena de Bovril dá-lhe tanto quanto **um quinto das suas necessidades diárias de Riboflavin e Niacin.** Bovril contém ainda Vitamina B_{12}, essencial para a formação do sangue. Bovril melhora o apetite, facilita as digestões e, realmente, **levanta as forças caídas.** Quente ou frio, tem sempre um gosto delicioso. Que óptima bebida!...

ALIMENTA E FORTALECE

Em refeições ligeiras, sandwiches, ou em qualquer prato, Bovril dá o "toque" de paladar das coisas boas. Um sabor de rica especiaria de bom gosto!... Adicione um pouco de Bovril a qualquer alimento e note a diferença de paladar

AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

BOLETIM DO DIA

HOJE

RADIO

HOJE

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, A casa e o mundo: 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40, O conjunto de José Azarola e o conjunto de Miguel Alegre; 21 e 45, Teatro das Comédias: «A Estátua Mutilada», original de Jorge Filgueira; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Cançonetas; 23 e 15, Onde a terra se acaba e o mar começa programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O quarteto hungaro, incluido no Festival de Viena deste ano, gravações cedidas pela Rádio Nacional Austríaca: «Quarteto n.º 10, op. 74 em mi bemol maior», de Beethoven; 20 e 40, Árias, das óperas: «Favorita», de Donizetti; «Cenerentola», de Rossini; e «Gioconda» de Ponchielli; 21, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Concerto por um trio, constituido pelo violinista Antonino David, violoncelista Maria de Macedo e pianista Katharina Heinz; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica contemporanea: «Tocata para percussão», de Carlos Chavez; «Cantata Indiana», de Günther Bialas; «Sinfonia, op. 21», de Webern; «Cantata n.º 1, op. 29», sobre texto de Hildegard Jone, de Anton Webern; «O Sobrevivente de Varsóvia», de Schomberg; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Variedades; 17 e 30, Associação Luís Braille; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Motivos portugueses; 18 e 15, Fados e guitarradas; 19, Orquestras; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, «Hot Club»; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Motivos portugueses; 23, Asi es España; 23 e 30, Ritmos de baile, da Cave; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55 Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32 Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Cantares alentejanos; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz», 22 e 30, Cançonetas; 23 e 30, Baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário. 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5 Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 30, Amadora em marcha; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — 9 horas (3,36 m.); 21 e 39 (3,16 m.).
Dia 1 — 10 e 04 (3,31 m.); 22 e 46 (3,21 m.).
Dia 2 — 11 e 02 (3,35 m.); 23 e 40 (3,33 m.).

BAIXA-MAR

Dia 30 — 2 e 10 (1,85 m.); 15 e 03 (1,76 m.).
Dia 1 — 3 e 26 (1,89 m.); 16 e 26 (1,76 m.).
Dia 2 — 4 e 36 (1,85 m.); 17 e 11 (1,65 m.).

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 15, «Onde a ciência começa», programa do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30, «Uma estrela e uma história»; 20 e 55, «Rosa dos ventos» (programa de informação cultural); 21 e 15, «Vitrine» (actualidades); 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Selecção Policial», filme da série Philip Marlow; coordenação de A. Varatojo (programa Mabor); 22 e 40, «Hora Grundig», com Robert Piquet e o conjunto de Jorge Machado; apresentação de Artur Agostinho; realização de Félix Ferreira; 23 e 5, António Pedro conversa sobre teatro: «Prometeu agrilhoado» (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª** Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — **Lidia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.ª**, R. da Bela Vista, á Lapa 37 (661251).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira 38-40 (638132).

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (562162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 21 e 15 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras de papá e mamã».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «Topaze».
S. LUÍS — «Uma história de amor».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «Uma história de amor».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Rocco e seus irmãos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os Tártaros».
OLIMPIA — «A diligência fantasma».
ROYAL — «Cimarron».
IDEAL — «Sabia que era pecado».
ARCO-IRIS — «Terra de ninguém».
SALÃO LISBOA — «O jogo da vida».
JARDIM CINEMA — «O solteirão».
PROMOTORA — «O maior circo do Mundo».
RESTELO — «Dragões do deserto».
CINE-MOSCAVIDE — «Prazeres proibidos».
CAMPOLIDE — «Passagem para Hong-Kong».
VOZ DO OPERÁRIO — «O corcunda».
S. L. BENFICA — «Para além das cortinas».

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21 — «Misse Bá» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — A's 21 — «Você quer dançar comigo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «Cleopatra, Rainha do Egípto» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Sob dez bandeiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430 90).
PAREDE — *Guincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Loyes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — São João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel 080141).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — «Sindbad, o marinheiro» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Intriga internacional» e «O heroi da neve» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Um pouco de aldrabice» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060391).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	695$00	690$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	760$00	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	880$00
Centenários 4 % 1940	2.005$00	2.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.016$00	1.016$00	1.018$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.130$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.120$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3. série s/juro	—	200$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	955$00	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	930$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	975$00	980$00
H. E. da S. E.	—	—	72$50
C. P. 4 1/2	—	—	1.019$00
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Acores	2.000$00	1.990$00	2.020$00
Portugal	—	2.200$00	2.320$00
Ultramarino	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Agricultura	57$00	55$00	60$00
Seguros			
Mundial	320$00	315$00	322$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	710$00	730$00
Ag. das Neves	—	150$00	—
Agric. Colonial	—	—	210$00
Açucar de Angola	—	960$00	990$00
Boror	—	180$00	—
Cabinda	—	—	45$00
Cadá	—	1.200$00	—
Colonial do Buzi	97$00	96$50	97$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.200$00	1.300$00
Moçambique	—	50$00	53$00
Zambézia	79$00	75$00	80$00
Diamantes	453$00	452$00	453$00
Lobito	365$00	365$00	370$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	710$00	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	570$00	620$00
Crédito Predial	46$50	46$00	47$00
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	455$00	451$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.015$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	800$00
Port. de Celulose	3.300$00	3.290$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.320$00	1.340$00
Port. de Tabacos	318$00	318$00	319$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	—	162$50	163$00
H. E. Cávado	—	1.255$00	1.275$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.259$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Eléctrica Port. ..	—	169$50	170$00
H. E. do Douro	1.180$00	—	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$00	27$60
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$49
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de creditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 - PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

BOLETIM DO DIA

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 665 kc./s. — A's 7: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Musica da manhã; 8: sinal horário; 9 e 15: O dia desportivo — Repetição da crónica de Angola; 8 e 35: Musica variada; 9 e 15: Noticiário; 9 e 30: Um trecho escolhido; 9 e 35: Musica variada; 10: Musica de sempre; 10 e 30: Recreio musical; 10 e 50: Conjuntos vocais; 11: Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Opereta: «O Barão Cigano», de Johann Strauss; 12: A orquestra de George Melachrino; 12 e 15: Rádio desporto; 12 e 45: Musica de zarzuela; 13: Revista da Imprensa; 13 e 20: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 13 e 30: Ontem e hoje; 14: De tudo um pouco; 14 e 30: Crónica de cinema; 14 e 40: Ritmos sul-americanos; 15 e 10: A orquestra de Helmut Zacharias; 15 e 30: Variedades; 16: Catavento; 16 e 45: Musica e poesia; 17 e 5: Musica coral ligeira; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Musica típica; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: As novas canções; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2. episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Bronte «A História de Uma Mulher; 22 e 20: Continuação do programa com discos pedidos pelos ouvinte; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. 755 kc./s. — A's 13: Revista da Imprensa; 13 e 20: Separador: 13 e 30: Musica vocal; 14: Musica sinfónica «A Sinfonia n.º 7», de Beethoven; Tzigane, de Ravel; «O Aprendiz de Feiticeiro» — poema sinfónico de Paul Dukas; 15: Quadros de uma exposição, de Mussorgsky; 15 e 30: «Moisés e Aarão»—ópera de Schönberg; 17 e 30: «Quarteto op. 76 n.º 3 em dó maior» de Haydn; 18: Musica vocal, de Monteverdi; 18 e 25: «Quinteto op. 57» de Chostakowitch; 19: 8.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied» — o barítono Dietrich Fischer-Dieskau, acompanhado ao piano por Hertha Klust: «Italienisches Liederbuch», de Hugo Wolf; 19 e 20: Notas de Arte; 19 e 30: Duo concertante, de Strawinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sacra sinfónica: «O Martírio de S. Sebastião» — musica de cena, de Debussy; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador, 21 e 30: Repetição do 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional»; no intervalo, cerca das 22 e 30: Tempo de poesia: «Poesia Heróica»; 23 e 30: «Partida n.º 5 em sol maior» de João Sebastião Bach; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 0 e 55: Noticiário; 8 e 45: Noticiário; 12 e 5: Noticiário; 12 e 15: Conjuntos; 12 e 45: Motivos portugueses; 13 e 45: Cantares de Espanha; 14 e 45: Canconetas; 15 e 15: Conjuntos; 15 e 30: Um artista; 15 e 45: orquestras; 16 e 20: Variedades; 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 19: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos, 22 e 15: Trechos recreativos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miranar — A's 10 e 45: Uma voz portuguesa; 11 e 30: Espanha; 12 e 5: Noticiário; 12 e 15: Orquestras ligeiras; 13: Noticiário; 13 e 15: Solos ligeiros; 14 e 5: Orquestras e vocalistas; 14 e 35: Musica regional portuguesa; 15: Um artista; 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiario; 18 e 30: Canconetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos; 19 e 50: Triple Marfel; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa, por Colin Sanders; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 7: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos matinais; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 30: Conversa da manhã; 9 e 25: Noticiário; 12: Oração do meio-dia; 12 e 15: Noticiário; 13: Exito musical da semana; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 10: Rádio Graça; 10 ás 12: Rádio Peninsular; 12 ás 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 15, «Angulo Recto» (programa de informação e divulgação culturais); 20 e 40, «Este século em que vivemos»; 21 e 30 telejornal; 22 e 5 «Grandes realizações nacionais»; «Cidade Universitária de Lisboa»; 22 e 30, «Fantasia», variedades com Mary Santpére «Os 4 de Espadas», Potassy, Luís Horta, Oscar Acursio, Artur Agostinho e Shegundo Galarza e o seu conjunto, incluindo o concurso Philips «Qual dos nove»; realização de Fernando Frazão; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris Est da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS - **Fátima**, Av de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta 225 (23977).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 58 (26059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R B n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO—Canuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) 728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185) * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

Por via aérea, regressou esta manhã a Lisboa o sr. Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que se deslocara a Washington para conversações com a Secretaria de Estado.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo ministro conselheiro da embaixada, adidos, secretários e outros altos funcionários.

CONDE DE BARCELONA

De avião, partiram para Zurique o sr. conde de Barcelona, seu filho, o príncipe João Carlos e o sr. dr. Michel Pesmazoglu, antigo ministro dos Estrangeiros da Grécia, que se deslocou ao nosso País para tratar de assuntos relacionados com o próximo casamento de João Carlos e Sofia da Grécia.

DR. MANUEL HENRIQUE GONÇALVES

Por via aérea seguiu para Goa, via Roma, em viagem oficial, a convite do governador-geral da India, o sr. dr. Manuel Henrique Gonçalves, chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, que em Goa, Damão e Dio colherá elementos sobre a acção portuguesa no Oriente, para preparar alguns trabalhos literários. E' acompanhado de sua esposa, que foi incumbida pelo Movimento Nacional Feminino de estudar o alargamento da organização áquela província ultramarina.

Grémio Nacional da Imprensa Regional

O sr. ministro das Corporações recebeu esta tarde no seu gabinete, os corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Regional, que lhe foram apresentar cumprimentos no início das funções, que assumiram hoje.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª** Rua das Porta de Santo Antão, 44.

FRIMATIC

DURANTE O MÊS CORRENTE V. EX.ª PODERÁ ADQUIRIR

UM «FRIMATIC-FRIMACOLOR»

A PREÇO EXCEPCIONAL

MODELO «LUTECE» — 140 LITROS	
Preço de tabela	5.750$00
+ I. C.	862$50
	6.612$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	4.880$00

MODELO «ORSAY» — 202 LITROS	
Preço de tabela	7.750$00
+ I. C.	1.162$50
	8.912$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	6.580$00

MODELO «RIVOLI» — 162 LITROS	
Preço de tabela	6.750$00
+ I. C.	1.012$50
	7.762$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	5.730$00

MODELO «LOUVRE» — 260 LITROS	
Preço de tabela	8.750$00
+ I. C.	1.312$50
	10.062$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	7.430$00

A QUANTIDADE É LIMITADA. V.EX.ª PODERÁ DIRIGIR-SE QUANTO ANTES À

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. AV. ALMIRANTE REIS, 94/C. T. 733755 — LISBOA
RUA DA EMENDA 56, R/C. T. 369016 — LISBOA

AMANHÃ

BOMBEIROS

Voluntários de Queluz

A comissão pró-sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz, promove hoje, pelas 21 e 30, no Mercado Velho, um programa de variedades, em que actuam, entre outros artistas, Luís Guilherme, Lídia Ribeiro e Luís Valentim.

O excelente conjunto musical Jacinto Lopes e seus «Gaúchos», prestará também a sua colaboração a este espectáculo.

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «O homem das 4 dimensões» e «A terra dos homens maus» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «Estrada da Montanha» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «O guerreiro apache» e «Quando o coração dança (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «Os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*—R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) — *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, loja B. (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. Antonio Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA—*Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O segredo de Monte Cristo».

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O homem do fato claro» e «Aprendiz do Diabo» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Um Robinson Moderno» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Gendarme desconhecido» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «O feiticeiro de Bagdade» e «O sinal do Zorro».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303) — *Helénica* — R. Elias Garcia J. P. L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes*—L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Milhares de manifestantes
percorrem as ruas da capital da República Dominicana reclamando a partida de Balaguer

S. DOMINGOS, 30 — A Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo sobre milhares de manifestantes que percorrem as ruas de S. Domingos reclamando a partida do presidente Balaguer.

Ao princípio da manhã houve a impressão de que a Polícia tinha logrado fazer abortar a greve, visto que alguns estabelecimentos chegaram a abrir as suas portas. Todavia, os manifestantes quebraram as montras dos que não acataram a ordem de greve, forçando-os a encerrar. Alguns funcionários tentaram entrar nas suas repartições mas foram impedidos pelos manifestantes, que se juntaram em massa em frente dos edifícios publicos. Um certo numero de autocarros circulava no meio dos insultos dos transeuntes que apelidavam os motoristas de «trujillistas» e de «poltrões».

Embora o Governo tivesse assegurado ontem que a aviação militar dominava a situação no aeroporto da capital, a verdade é que todo o tráfego aéreo se encontra paralisado.

No plano político, a situação mantém-se confusa. Os esforços de mediação prosseguem para encontrar uma fórmula que permita constituir um Governo Provisório de coligação. Arturo Morales Carrion, adjunto do secretário de Estado norte-americano, realiza conversações com os dirigentes governamentais e com a Oposição.

Soube-se, no entanto, que os partidos da Oposição propuseram ao presidente Balaguer uma nova fórmula em virtude da qual Balaguer se manteria na chefia do Estado com poderes reduzidos e o dr. Viriato Fiallo, presidente da União Cívica Nacional, assumiria a chefia do Governo. — (F. P.).

O CORPO DO GENERALÍSSIMO TRUJILLO TRASLADADO PARA FRANÇA

MIAMI, 30 — Segundo notícias não confirmadas, recebidas nesta cidade, o corpo do generalíssimo Rafael Trujillo, o ditador dominicano assassinado na Primavera passada, foi embarcado num avião, para Paris. — (R.).

Tropas congolesas
atacam Kongolo no Norte da Katanga

ELISABETHVILLE, 30 — Um avião da «Air Katanga», que transportava armas para Kongolo, no Norte do País, a uns 40 km da fronteira do Kivu, foi retido esta manhã pelos «capacetes azuis», quando ia descolar do aeroporto de Elisabethville. O aparelho pôde seguir viagem depois de ter descarregado as armas.

Relatórios recebidos ontem indicam que forças militares congolesas atacaram Kongolo, continuando a luta em volta da cidade, defendida por uns 1500 gendarmes katangueses.

Entretanto, um major indiano, Abjeet Singh, desaparecido na noite de anteontem para onte mem Elisabethville, não foi ainda encontrado. — (F. P.).

FORAM CRIADAS
«joias medicinais»
para ministrar vacinas

MOSCOVO, 30 — Dois membros da Universidade Médica de Moscovo inventaram um método de ministrar vacinas por intermédio de «joias medicinais» — anunciou a agência «Tass».

O processo é o seguinte: as pulseiras, anéis e brincos têm um pouco de borracha comum saturada com uma solução da vacina. Após cerca de duas semanas de uso, a vacina penetra gradualmente na pele, com o mesmo resultado de como se fosse injectada por uma seringa. — (R.).

NASSER
INCITA O POVO contra a reacção

CAIRO, 30 — «Reclamamos a justiça e a misericórdia para o povo e não para os reaccionários e os inimigos do povo. A reacção não voltará a manifestar-se aqui. Se viesse a ser proclamada uma Constituição reaccionária, eu envergaria a minha farda e voltaria a tomar a chefia da revolução» — disse o presidente Nasser, ontem, perante a comissão organizadora do Congresso Nacional das Forças Populares.

O presidente prosseguiu: «O povo lutará contra a reacção. Organizará a resistência popular e levantará uma milícia em cada fábrica e em cada empresa».

Falando da Democracia, Nasser afirmou: «Queremos uma Democracia e um Parlamento autênticos. Não queremos um Parlamento fictício, como o da Jordania. Também não queremos partidos que recebam ordens do estrangeiro, como o comunista ou os reaccionarios». — (F. P.).

FOI PEDIDA
por João Goulart
a aplicação imediata da reforma agrária

RIO DE JANEIRO, 30 — O presidente do Brasil, João Goulart, pediu ontem que fosse imediatamente efectivada a reforma agrária, para uma distribuição mais equitativa da riqueza e um mercado consumidor mais amplo.

Discursando perante uma assistência de economistas, Goulart declarou que, para se evitarem os contínuos embates entre as classes económicas, urge eliminar as presentes desigualdades que as dividem.

Advertiu que «poderia ser fatal para as instituições democráticas» a falta de êxito na aplicação da reforma agrária e das diligências para se melhorar a produção. — (A. N. I.).

EICHMANN
terminou as suas memórias

TEL AVIV, 30 — Adolf Eichmann, que aguarda numa cadeia próxima de Haifa a transferência para Jerusalém, onde conhecerá no dia 11 a sorte que o espera, terminou o terceiro e ultimo volume das suas memórias, a que deu o título «Apelo aos Novos» e nas quais começou a trabalhar há um ano.

Por outro lado, soube-se agora que as prisões israelitas foram dotadas com um sistema de televisão interior que permitirá aos carcereiros vigiar todos os reclusos a partir de um posto de observação unico. — (F. P.).

EM TODA A FRANÇA
organizações esquerdistas levaram a efeito manifestações a favor da paz na Argélia

PARIS, 30. — «A paz na Argélia e negociações imediatas com o G. P. R. A.», foi o tema de manifestações verificadas ontem em toda a França por inspiração do Movimento da Paz e com o apoio do Partido Comunista e de outras organizações esquerdistas.

«O A. S. — Assassinos» e «pára-quedistas, vão trabalhar nas fábricas», figuraram entre os estribilhos gritados pelos manifestantes, em Paris. Contidos por importante serviço de ordem, mais tarde rápidamente dispersos em virtude da proibição geral de manifestações publicas formaram-se, apesar de tudo, concentrações e cortejos ao fim da tarde, em diversos bairros parisienses. Os próprios cabecilhas deram instruções aos manifestantes para se apartarem quando a Polícia entrasse em cena. A's 19 horas, a tranquilidade era absoluta.

Entretanto, na Argélia, continuaram os atentados e incidentes de que resultaram mais mortes e feridos.

Por outro lado, fontes afectas á Polícia revelaram, a noite passada que Brigitte Bardot recebera uma nota da Organização do Exército Secreto exigindo uma contribuição de 50 000 francos novos.

As mesmas fontes disseram, ainda que a célebre B. B. dera instruções aos seus advogados para apresentarem uma queixa contra «X» (ou partes desconhecidas) por tentativa de e torsão de dinheiro. A artista de cinema enviou uma cópia da nota da Organização Secreta ao semanário das esquerdas «L'Express». — (R. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

O chefe da delegação soviética á O. N. U., Valerian Zorin, abandonou ostensivamente, ontem á noite, em Nova York, um jantar em honra de Adlai Stevenson, quando o vice-presidente dos E. U. A., Lyndon Jonhson, durante um discurso, referindo-se ao período do pós-guerra, afirmou que a Europa ocidental e uma grande parte do Extremo Oriente tinham sido salvas do comunismo.

● Começaram hoje as negociações oficiais para a entrada da Dinamarca no Mercado Comum. Depois da Grã-Bretanha, a Dinamarca é o segundo país a pedir para ser admitido no grupo dos «Seis».

● **Segundo revelou á Imprensa o informador oficial da Casa Branca, Pierre Salinger, o Governo norte-americano tem estado em negociações com os da Venezuela e da Colombia acerca da pos[illegible]de do presidente Kennedy se deslocar em visita oficial aqueles dois países, durante o próximo mês.**

● Fidel Castro deve anunciar oficialmente amanhã a criação do P. U. R. S. (Partido Unido da Revolução Socialista), que será o partido unico cubano e seguirá a linha marxista-leninista.

● **Os observadores políticos da capital italiana pensam que as eleições municipais e provinciais que se realizaram no domingo em todo o país tiveram o valor de um teste político. O Partido Democrata-Cristão conseguiu consolidar as suas posições. O Partido Comunista registou nova progressão da ordem dos 2,6 por cento á custa do Partido Socialista de Nenni, que acusa uma perda de 2,9 por cento.**

● O governador Nelson Rockefeller regressou a noite passada de avião a Nova York, depois de ter participado nas buscas infrutíferas para encontrar seu filho Michael, que desapareceu na Nova Guiné.

● **Soekarno, o presidente da Indonésia, declarou num discurso que o seu país não pode esperar mais pela «libertação» da Nova Guiné Ocidental, em poder dos holandeses. O presidente acrescentou ter chegado o momento propício.**

● Franz-Josef Strauss, o ministro da Defesa alemão ocidental, de regresso á Republica Federal, da sua visita aos E. U. A., afirmou não haver razão para panico pelo facto da Alemanha Ocidental ter decidido alargar o recrutamento militar e aumentar as compras de armas.

Winston Churchill
completa 87 anos

LONDRES, 30 — «Sir» Winston Churchill, que faz hoje 87 anos, festeja na intimidade o seu aniversário. — (A. N. I.).

Antes da tentativa
de colocação em órbita do astronauta John Glenn será feito outro voo experimental

CABO CANAVERAL, 30 — Os cientistas do projecto «Mercurio» parecem inclinados a enviarem para o espaço outra cápsula não tripulada antes de se tentar o primeiro voo orbital de um astronauta norte-americano.

Prevê-se assim que a partida para o espaço do tenente-coronel John Glenn se realize bastante para além das poucas semanas que se calculava viessem a durar os preparativos do conjunto «Atlas Mercurio» a empregar.

A atitude cautelosa dos cientistas norte-americanos deve-se ao malogro parcial da experiência ontem realizada com a cápsula «Mercurio», que transportou o chimpanzé «Enos»

Com efeito, uma avaria ocorrida nos sistemas de arrefecimento e de «controle», quando a cápsula principiava a descrever a segunda órbita ao redor da Terra, forçou os cientistas a enviarem um sinal que provocou a ignição do foguete de travagem e forçou a cápsula a reentrar na atmosfera, descendo no mar, onde ficou a flutuar até ser recuperada.

Embora se tenham verificado estas avarias, o «Enos» nada parece ter sofrido.

Desconhece-se ainda a origem exacta destes defeitos de funcionamento, devendo a cápsula ser sujeita a exame minucioso, provàvelmente nas Bermudas, para onde foi transportada depois de recolhida no mar.

As cautelas com que os cientistas rodeiam a segurança do seu primeiro astronauta a tentar o voo orbital estão entretanto, bem patentes nas palavras do director do projecto «Mercurio», Robert Gilruth, ao afirmar aos jornalistas que «a próxima tentativa *não terá necessàriamente* de envolver o envio de um homem para o espaço».—(A. N. I.).

OS CIENTISTAS JAPONESES TAMBÉM VÃO LANÇAR UM MACACO NO ESPAÇO

TOQUIO, 30 — Os cientistas japoneses estão a preparar o lançamento de um foguetão que transportará uma cápsula com um macaco a bordo.

A experiência deve realizar-se na Primavera. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV
enviou ao Papa felicitações pelo seu aniversário

ROMA, 30 — Anunciou-se hoje que Kruchtchev mandou ao Papa João XXIII, por ocasião do seu 80.º aniversário, uma mensagem de felicitações.

Os meios do Vaticano afirmam ter recebido a mensagem com satisfação e surpresa—segundo o jornal «Il Giorno».

A mensagem foi entregue ao nuncio papal em Itália pelo embaixador soviético em Roma, Semen Kozyrev. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, de Norte, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Portalegre e Coimbra, 8°; Lisboa, 6°; Funchal, 16°; Sagres, 11°

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,7; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,7; mínima, 7°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,3; mínima, 7°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, por vezes pouco nublado; vento fraco a moderado, de Norte; possibilidade de nevoeiros matinais.

Acaba de aparecer

A REGIÃO A OESTE DA SERRA DOS CANDEEIROS

ESTUDO ECONÓMICO-AGRÍCOLA DOS CONCELHOS DE ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE
pelos Engenheiros Agrónomos
CARLOS DA SILVA, ALBERTO ALARCÃO e ANTÓNIO POPPE LOPES CARDOSO

Lisboa, 1961, 1 volume encadernado de XV—767 páginas, 17,5×25, ilustrado com 51 mapas (alguns a cores), 34 reproduções fotográficas hors-text e 102 gráficos. Esc. 100$00

Outras publicações

FERNANDO BORGES DE SOUSA ESTÁCIO
TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR
Sua aplicação aos problemas económicos da empresa agrícola
Lisboa, 1961, 1 vol. enc. de XV—214 págs., 15×23. Esc. 50$00

HENRIQUE DE BARROS
A REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO SOCIAL-AGRÍCOLA
Introdução ao seu estudo teórico
Lisboa, 1960, 1 vol. br. de 151 págs., 14×20,5. Esc. 30$00

EUGÉNIO DE CASTRO CALDAS e MÁRIO PEREIRA
GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA
Suas relações com a investigação económica e a vulgarização
Lisboa, 1959, 1 vol. enc. de 363 págs., 14,5×21. Esc. 45$00

Edições da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
(CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÁRIA)

Distribuídas pela
livraria SA DA COSTA editora
Rua Garrett, 100 — Telef 30721 (5 linhas) — Lisboa 2

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

1 DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL

Actuação aos almoços e jantares da orquestra **«JORGE D'ÁVILA»**
Execução do Hino da Restauração ás 13.30 e ás 20.30 horas
Serviço normal de lista — M/ 15 anos

Vida literária e artística

175

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

CRUZES E CUNHOS

por AQUILINO RIBEIRO

QUEM habita a aldeia no Outono, por acidente ou castigo, desintegrado, para melhor eficiência, da noção do solo natal, forma esta de ter olhos extrínsecos, assiste a uma transmutação mágica da natureza. A passagem pré-equinocial é porventura a fase mais dramática do ano. De um dia para o outro as variações da terra e da atmosfera são mais flagrantes que em nossa casa quando, aproveitando a nossa ausência, a terna mão feminina, tão breve como discreta, substitui os cortinados, troca o lugar dos móveis e das bugigangas, manda pintar de cor diferente ou refrescar alizares e cornijas.

Ontem os campos, amarelos com o restolho, e os milhos sem o pendão e suas lanceoladas folhas, reduzidos ao caule e ás maçarocas de barbas de chibo, os lameiros, onde ceifaram o feno, tornados uma serguilha a agasalhar a terra, mal orvalhou de noite, regerminaram. E ervas, nabais e ferrãs recobrem de verde a espacidão. A toda a pressa a vinha alija a vestidura verde Palissy e reveste-se de uns tons de opala e jacinto, que perfazem com suas iriadas cambiantes, para o homem subjectivo, uma elegia e, para o impressionista, uma rica paisagem com tintas esmaecidas e maceradas até o roxo, pedidas á paleta de Monet. Os pinheiros erguem-se processionais hirtos nos cerros, mas a bandeirola, que arvoravam pelo Verão fora — essa flor de verde pino que os trovadores celebravam á falta de melhor, tanto que nas crónicas não se vê citada uma planta de jardim — está a encharcar-se de verde-negro, verde betuminoso e denso que condiz com o carregado da luz hibernal. Adeus papoilas, bagas rubras da madressilva, lantejoilas do sargaço! Ficam para alegrar as rampas dos caminhos a flor do tojo molar, que parece uma lágrima coalhada de sol e, pelo solo nu, coberto de areia ou ainda com a courama da erva ressequida, uma liliácea, que não é maior que o dedo polegar, com pétalas erguidas em cálice, duma linda cor de roxo a esfumar-se em brancura. Tem um pistilo de oiro e nada mais delicado, ia dizer mais contraditório, na natureza rude de penedos e barrocais. Nem trabalho em majólica do mais delicioso matiz. São estas florinhas que prenunciam o Inverno, bem como os cogumelos, que lembram os frades jesuitas de chapéu e faixa a desembarcar no Japão, e chamam frades e ainda gazalhos.

Mas que são estas especiosidades na campina agreste, dum relevo ainda menor que vírgula numa escrita? Quão diferente paisagem do Sul, densa, embora monocórdica, e cheia de ressonancia! Tenho na parede de minha casa um óleo de António Saude que traduz este sentimento á maravilha. Representa um sobreiral que fora descortiçado poucos meses antes. Acerta-lhe um sol quase canicular que, filtrando-se pelas frondes, afaga com uma ternura pouco menos que sensorial os lenhos ensanguentados. No primeiro plano um tronco lembra o torax dum gladiador depois do combate. Nas suas grandes pernadas, que propendem molemente a um ponto, as folhas acamam sobre as folhas como se houvesse pousado em cima um bando de pombos. E são empastes de verde, um verde denso, estival, criador de sombra e de bolota. Mas já á roda, aqui e além, as folhas dos ramos vadios, particularmente as páginas inferiores das folhas, tomentosas como são, parecem feitas duma espuma iriada de branco e esmeralda, que virá desvanecer a viração ilusória.

Uma casa adivinha-se, mais que se debuxa, ao fundo, no desdobre dum terrunho baço, mosqueado de claridade, com seus panos de luz e laivos de sombra, de esguelha para o chaparral.

Eis o meu rico montado de sobro por obra e graça de Mestre Saude. Que falta ali? O porqueiro não se vê porque foi dormir a sesta, e os cerdos, se não recolheram ás pocilgas, devem rofocilar algures, ou deitados na vasa, vão tangendo a sua gaitinha galega. Tampouco se poderia ver o lavrador, que mora em Lisboa e, graças á cortiça que está a dar bom dinheiro, botou este ano carro novo.

O sol ferra como um saco de lacraus. Uma onda de voluptuosa lassitude envolve a natureza. Olho para o sobreiral e espreguiço-me a todo o comprimento dos braços, tomado de langor da hora alentejana, que escorre bem concretamente das pernadas inflectidas para o horizonte na frouxidão ascencional do fumo manso duma fogueira ou, por sugestão estética, do pegulhal amodornado na ardentia, do ignoto terra-tenente repimpado na sua cadeira de verga, ás Avenidas Novas, com a mão sapuda a sacudir as moscas.

JORNAL DE UM ROMANCISTA

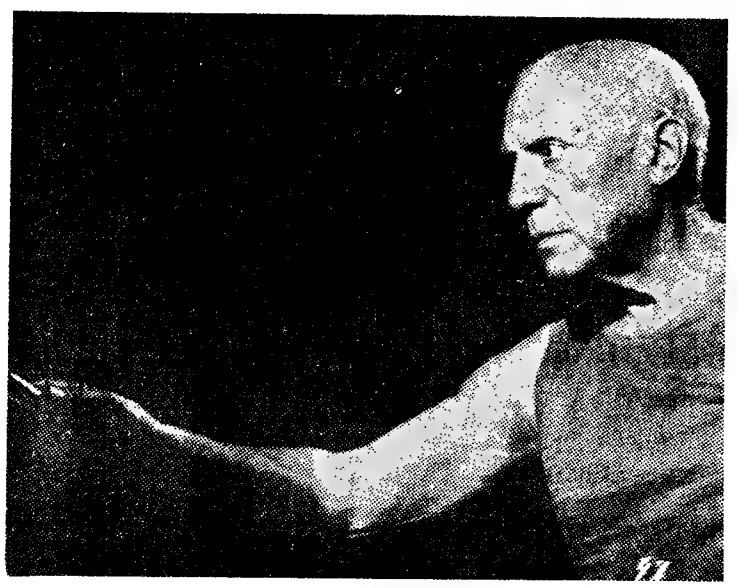
A VACINA

por FERNANDO NAMORA

Singelamente, aí vai uma história que, como tantas outras, ilustra o quanto a Medicina usufrui de oportunidades singulares de convívio humano, no que ele tem de inesperado e secreto, e o quanto, daí, a rotineira tarefa profissional poderá transformar-se num pretexto de confiança mutua, durante o qual as prevenções, as máscaras do quotidiano se deixam, como abusivas, á soleira da porta. E' esta singularidade, emprestando á Medicina um carácter e uma vocação, que, por um lado, lhe permite vencer a rigidez dos sistemas, a frieza das técnicas, o enjoo dos gestos repetidos, e, por outro, individualiza, de um modo que nem sempre é fácil de apreender ou de definir, todo aquele que um dia a praticou. Tem sido de há muito minha convicção de que ao médico não bastam a sabedoria universitária, as patologias dos livros, a argucia clínica que as desvenda e subjuga; o humanismo perspicaz, comovido, diligente, do velho médico de família, legenda romantica da nossa infancia, continua válido se o ajustamos ás coordenadas actuais — e, em muitas circunstancias, é ele que substitui a droga no seu objectivo de dar esperança e alívio a quem o sofrimento desesperou. Deseje-se ao médico uma sólida consciência profissional, pois não há missão tão melindrosa, tão eriçada de responsabilidade — mas que não falte, nesse complexo de virtudes, a que advém de um homem sensível dispor-se a oferecer a outro a simpatia humana que pode traduzir-se sob várias, oportunas e sempre fecundas expressões. A atmosfera do acto médico é, antes de mais, um diálogo entre dois homens — o que ouve, explica e decide, em quem se confia, e o que não pode ser repelido ou defraudado na sua necessidade de protecção. O êxito da terapêutica depende, pois, em grande medida, da maneira como o médico, mestre desse diálogo, o faz desenrolar.

Mas não é de Medicina que

(Continua na 19.ª página)



PICASSO

por MÁRIO DIONÍSIO

Haverá memória de um nome ter alcançado em poucos anos tão vasta projecção como o de Picasso? Por evidentes razões, os nomes dos políticos são sempre bem mais conhecidos, ao menos na própria época, do que os dos artistas e o mesmo se dirá, por motivos não menos evidentes, dos jogadores de futebol e de certas «estrelas» de cinema que pouco terão de artistas. Mas, apesar das poderosas e engenhosas máquinas publicitárias de que uns e outros dispõem ao seu serviço, havemos de reconhecer quanto essa aura é limitada e sobretudo transitória, quando a comparamos com a do célebre pintor espanhol. Grandes políticos, que o detestaram, vão sendo apeados dos seus pedestais e pouco a pouco desaparecendo da memória dos homens. Não é crível que se repetisse hoje a significativa confusão que, há anos, muitos alunos dos nossos liceus estabeleceram, num ponto de exame, entre La Fontaine e um futebolista, então muito afamado, que tinha um nome parecido com o do notável fabulista... E todos conhecemos a imaginação desesperada, quando não escandalosa, a que se entregam as empresas produtoras de filmes para manterem uns tempos mais o prestígio das suas vedetas. O nome de Picasso, porém, que a alguns apeteceria considerar no mesmo plano, permanece. Permanece, apesar das ironias e das grandes risadas, dos desprezos e dos ataques violentos de que tem sido alvo. Permanece e expande-se cada vez mais á nossa volta: não só se instala definitivamente nas histórias de arte, ao lado de Rafael (a que os ingénuos o opõem), de Velazquez ou de Delacroix, não só se torna habitual nas revistas especializadas e nos grandes jornais, como alastra a todas as camadas das populações e surge, a propósito e a despropósito, nos locais e nas circunstancias menos esperadas. Um oleiro do Alentejo baptiza as suas simpáticas bilhas, que vende em popularíssimas feiras, de «picassas». *Picasso* é a palavra-

(Continua na 19.ª página)

Picasso — BUSTO DE MULHER, segundo Cranach, o Jovem (linóleo, 1958)

Caricatura do conde-marquês de Funchal, embaixador de D. Pedro IV em Londres na época da campanha liberal, editada em 15 de Março de 1833. (Original existente na Biblioteca Nacional de Paris)

ANOTAÇÕES

por FÉLIX MANUEL

Inicia hoje a sua colaboração no nosso Suplemento Literário e artístico um alto espírito de escritor — crítico da literatura, da história e das próprias realidades da vida corrente — que por pessoais razões se tem mantido, há largos anos, distanciado do publico leitor. As crónicas que começamos hoje a publicar, sobre figuras e coisas da «petite histoire», vêm assinadas, por seu

(Continua na página central)

Parker

LINHAS HARMONIOSAS

*

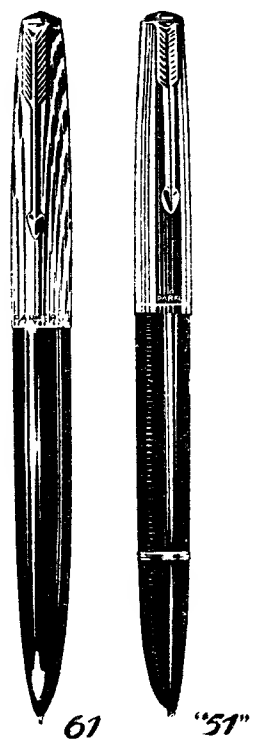
DESLISAM SUAVEMENTE

A CANETA PREFERIDA EM TODA A PARTE

PARKER 61 — A perfeição máxima utilizada pelos dirigentes do mundo de hoje.
Enche-se em segundos por acção capilar e limpa-se por si própria.
A caneta que escreve com verdadeira autoridade.
Um presente de excepcional bom gosto.
PREÇOS: Canetas: *de 650$00 a 1.050$00;*
Lapiseiras: *de 280$00 a 500$00;*
Esferográficas: *de 200$00 a 450$00.*

PARKER «51» — Famosa quanto a funcionamento e elegância de linhas.
Sempre recebida com verdadeiro entusiasmo.
PREÇOS: Canetas: *de 375$00 a 900$00;*
Lapiseiras: *de 200$00 a 350$00;*
Esferográficas: *de 160$00 a 350$00.*

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.
PREÇOS: *De 7$00 a 85$00.*



Parker

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

Há muito que o café puro conquistou a preferência de todo o mundo. Beber café é uma tradição que se vinculou, cada vez mais, à vida de todos os dias.

HOJE, COMO ONTEM, BEBA

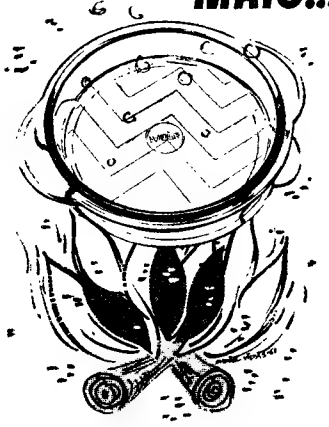
Café

ÍVIDUR

MAIS PRÁTICO

MAIS ELEGANTE

MAIS...



RESISTENTE AO CALOR

*

UM PRODUTO ·ÍVIMA·

EL EL EL EL EL EL EL EL EL EL EL EL EL EL EL

decoração · novidades · cerâmica · iluminação e electro domésticos

R. ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30
TELEFONES 57983 - 731680

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
UIGE 7 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro.
Infante D. Henrique 9 de Dezembro	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.
AMBOIM 14 de Dezembro	Com escala por **Leixões,** para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Janeiro 12 de Fevereiro	Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Excursão a Santarém

UM DIA NO RIBATEJO

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza no próximo domingo, dia 3 de Dezembro uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

Ida — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8-30; chegada a Santarém, ás 9-23.

Volta — Partida de Santarém, ás 17-40; chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 18-44.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango».

Numa adega do Ribatejano será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Preço: 125$00

Bilhetes á venda:
— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)
— nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A.
— na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º)
— e nas Agências de Viagens autorizadas.
— Peça folheto descritivo —

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

JORNAL DE UM ROMANCISTA

(Continuação da 17.ª página)

venho falar-vos. Eis, então, a historieta que, embora não inclua nenhum médico entre as suas personagens, foi no cenário da Medicina que decorreu e, por isso, me despertou este preambulo. Ali para os lados de Alcantara, segundo parece (as cidades são ninhos de surpresas, um mundo prolixo, insuspeitado, ilhéus que se ignoram entre si), fixaram-se, num lar precário, algumas colónias de ciganos. Numa certa escola primámia do bairro matriculou-se um ganapo, filho de um desses casais de gente morena e esquiva, que não sabemos bem se se furta ao nosso viver gregário e disciplinado ou se somos nós a repudiá-la. Conheço os ciganos. Tire-os como comparsas dos meus densos anos de província e penso que na sua rebeldia e nomadismo haverá, sim, a herança de uma tradição errante, mas sobretudo o alarme, a todos os momentos espevitado, daqueles que a desconfiança em redor isolou numa existência de sobressalto. Repare-se nisto: a susceptibilidade do cigano é carne viva para tudo o que possa significar a voz do nosso desdém. A arrogancia deles, por vezes agressiva, exprime a altivez do humilhado que não aceita a humilhação.

Más voltemos ao nosso garoto e demos-lhe o nome de Avelino. Ora o Ávelino, um dia, tal como os seus companheiros de escola, recebeu a primeira dose de vacina antidiftérica. A vacina era, talvez, um capricho excessivo, um barbarismo de civilizados, uma violência, enfim, mas o pequeno cigano foi dos que menos protestaram. A mãe, porém, lá em casa, quando o miudo, um tanto orgulhoso, lhe disse que levara uma injecção, tal como os demais, não gostou. Se, para o garoto, a esquisitice da vacina representava a sua iniciação nos ritos de um mundo interdito, para a mãe aquilo era só violência. O seu filho não precisara dessas coisas. Havia sido um abuso — e sabia-se lá que venenos teriam injectado ao rapaz! Dispôs-se logo a protestar junto da senhora responsável pelo desmando.

As justificações não a convenceram. E como lhe escasseassem palavras para enfrentar os argumentos aduladores da senhora (que lhe falava em epidemias, em contágios, em males terríveis que se espalhariam entre os membros da sua colmeia), deixou no ar uma frase ambígua, misto de desculpa e de ameaça: o marido, o pai do Avelino, estava furioso e também ele viria ali pedir contas.

— O meu homem é que não queria tal coisa. Até bateu no rapaz.

O cigano, com efeito, apareceu — e nesse mesmo dia. Era um desses rufias de patilhas farfalhudas, rosto encardido, orgulhoso da sua condição de pária. Os seus modos belicosos não anunciavam uma conversa fácil. A ele, não, a ele ninguém embrulharia com essa teia de palavrório obscuro: o facto é que, sem o seu consentimento, a visitadora escolar tinha feito ao ganapo o que lhe dera na gana. Vai daí, entrou ligeiro no assunto.

— Foi vossemecê que picou o meu filho! Ninguém lho permitiu.

A visitadora não se acobardou. Fitando-o sem ofensa e sem embaraço, dirigiu-se-lhe de mão estendida.

— E então o senhor é o pai daquele menino chamado Avelino, que eu vacinei há dias? Gosto dele, sim senhor. E um menino bem simpático.

O cigano ficou perplexo. Já não havia provocação no seu olhar escuro. Apenas espanto, um espanto que, gradualmente, se transformava no ácido júbilo das reconciliações. Nessa altura, aceitou a mão que lhe era oferecida. Segurou-a mesmo na sua, enquanto disse:

— Foi a senhora a primeira pessoa que chamou menino ao meu filho. Acha então que o meu filho também é menino?

— Claro que sim. E' tão menino como os outros. Por que não havia de ser?

O cigano despediu-se. E, no dia previsto para a nova dose de vacina, o Avélino apareceu escoltado pelo pai. Mas não vinham sós. Por detrás deles, outros rostos morenos e indóceis, os ciganos da colmeia de Alcantara, que vinham confiar os seus filhos áquela senhora que lhes chamava meninos e sabia defendê-los das moléstias ruins.

FERNANDO NAMORA

Em Madrid, efectua-se em Dezembro a I Semana Nacional do Livro Infantil. Para tanto foi convocado um concurso de desenhos infantis. O trabalho premiado servirá para um cartaz que o Círculo de Belas-Artes se propõe distribuir por todo o País anunciando aquele certame.

Picasso — MULHER E GUITARRA (linóleo, 1959)

O ANIVERSÁRIO DE PICASSO

(Continuação da 17.ª página)

automática de que muita gente se socorre para manifestar a sua repugnancia por toda a arte viva dos nossos dias. O lojista, que quer converter-nos ao gosto de certos tecidos ou de certos móveis de cores e formas que se opõem aos tipos rotineiros (muito pitorescamente considerados «clássicos»...), não hesita em falar, com toda a seriedade, em «estilo-Picasso». Dos *ateliers*, dos círculos de amigos e admiradores, das galerias e das salas de museu, a palavra *picasso*, envolta na sua lenda e rica da sua força de audácia e renovação, extravasou para as ruas e entrou no vocabulário comum.

É evidente que tal projecção não corresponde, em noventa por cento dos casos, ao conhecimento e á verdadeira compreensão da obra do pintor. Milhentos factores, ocasionais ou deliberados, se intrometem entre ela e o publico, pois não poderia Picasso furtar-se á complexa rede de limitações que marcam toda a arte do seu tempo. De qualquer modo, porém, a projecção do nome e o seu poder de sugestão não cessam de crescer, criando o seu próprio campo de acção, bem distinto do de tantos outros grandes artistas, cuja existência e valor só são (e, em muitos casos, só serão) conhecidos pelos círculos forçosamente restritos dos críticos, dos técnicos, dos admiradores com certo nível de cultura especializada. De tal forma eles crescem que os oitenta anos do artista foram agora celebrados, não só por escritores e jornalistas de todo o Mundo, mas por grandes massas de povo, anónimo e entusiasta, nas ruas do sul de França, onde Picasso agora vive e de cujo património cultural já faz parte. O fenómeno, insólito numa época tão pouco voltada para a arte, em que pintura e grande publico normalmente se desconhecem, é decerto motivo de meditação e faz-nos invocar, irresistivelmente, aqueles dias recuados, em que, segundo conta Vasari, *tutti gli uomini e tutte le donne* da Florença do século XIII acorreram a casa de Cimabue, «com enorme festa e o maior alvoroço do Mundo» para verem o célebre quadro da Virgem, que haviam de levar depois até á igreja «com muitas manifestações festivas e trombetas» e pelo qual o artista foi «muito recompensado e considerado».

Quantas vezes a obra de Cimabue (que, aliás não se sabe hoje muito bem se será de Cimabue...), símbolo de uma arte que, na conhecida tese algo simplista, «todo» o publico entendia e amava, tem sido citada para condenar Picasso, símbolo de uma arte «horrorosa» que «ninguém entende»! E eis que, de subito, todos os homens e todas as mulheres de uma terra do Sul da França acorrem a aplaudir o artista mais acusado de hermetismo e imperícia de todos os tempos, com uma festa e alvoroço, porventura iguais áqueles com que os florentines de duzentos vitoriaram o seu pintor.

Talvez alguém pense explicar os recentes festejos do aniversário de Picasso pela inconsciência com que grandes massas populacionais tanta vez acorrem a certos actos publicos, ou pelo snobismo com que muitos aplaudem o que está em voga, ou por manejos políticos, ou pelo simples desejo de reconhecer publicamente o valor, enfim indiscutível, de alguém que, em plena criação, atinge uma idade avançada. A verdade, porém, é que tudo isto explica muito pouco. Por um lado, não é comum, nem fácil, nem políticamente rendoso, organizar manifestações espontaneas em volta de artistas, sobretudo se eles são tão pouco obedientes como Picasso. Por outro lado, quem tiver em dia as suas leituras de especulação estética e respectiva publicidade, sabe bem que Picasso não é neste momento um pintor «em voga». Por outro lado ainda, vale a pena observar que o fenómeno não se passou até hoje, que se saiba, com qualquer outro artista. Haja em vista o caso de Strávinsky, cujos oitenta anos também neste momento se celebram, mas num estilo que não autoriza o confronto.

E' que alguma coisa distingue então Picasso de todos os seus companheiros de aventura e no-lo impõe e leva o seu nome irresistívelmente aos quatro cantos da terra. E esta alguma coisa é o ser ele a própria época que vivemos, o ser ele, simultaneamente, todos nós e cada um de nós, o ser ele, talvez, o unico grande artista, de entre todos os grandes artistas destes dias, tão coerente e tão incoerente, tão afirmativo e tão contraditório, tão apaixonado e tão lucido, tão desesperado e tão confiante como esses mesmos dias. Picasso é o próprio conflito que há em nós e á nossa volta. Raramente se poderá dizer, com tanta propriedade, duma pintura, como desta diremos, que é um espelho. Mas, ao contrário dos outros espelhos, dos tantos pintores de hoje que, com maior ou menor autenticidade e maior ou menor riqueza plástica, apenas reflectem uma época tecendo a sua audácia dentro dos limites da sua situação forçosa de reflexos, Picasso reflecte-a, sim, com a mais crua fidelidade, mas, além disso, reage. Reage, a todo o instante, com a maior energia e no ponto máximo do risco, ao que nele mesmo se reflecte. Na sua violência — tão evidente e citada — e na sua delicadeza — bem menos conhecida mas não menos verdadeira —, na sua provocação impiedosa e no seu secreto encantamento, na sua imprecação que se diria final e no seu constante, impenitente recomeço, existe sempre, e sempre no nível e no tom da descoberta, o que em cada um de nós e em todos nós se decompõe e se degrada e, ao mesmo tempo, feito da mesma massa, o que em nós, teimosamente, humanamente, se reafirma e se liberta. Nele, como em todo o homem, apesar de tudo, são, sempre são lá no mais fundo de si mesmo, o conflito não é um estado definitivo: é uma fase apenas, uma realidade tão inevitável como superável.

Por isso mesmo, decerto, a vanguarda artística actual começa a pôr-lhe as suas reticências. E compreende-se cada vez melhor que, já em 1912, Kandinsky se surpreendesse por Picasso não ir «até ao fim». Observando as obras em que, já então, o futuro pintor de *Guernica* conseguia, á força de lógica, destruir os elementos «materiais», não por dissolução, antes por uma espécie de desmembramento das partes isoladas e pela dispersão construtiva dessas partes da tela, e nas quais, já então, evitava a abstracção, dizia Kandinsky: «Coisa espantosa, ao proceder assim, parece querer, apesar de tudo, conservar a aparência material»! E queria. Essa «coisa» que se afigurava «espantosa» ao mais notável pioneiro da arte abstracta e a que Picasso se conservaria fiel a vida inteira, era, afinal, a força prodigiosa com que sempre conseguiu reconstruir ou, nos momentos mais dramáticos, apenas impedir que totalmente se dissolvesse aquilo mesmo que tudo o levava a destruir. Picasso mergulhou sempre no mais aceso do conflito sem desistir da unidade ameaçada, para emergir dos escombros e com os mesmos escombros recompor um rosto grave, que sorri ou que chora, mas que, enfim, se reconhece, que, pelo menos, confia em poder vir a reconhecer-se: o rosto dos dias, do homem que faz os dias.

Só isso explica com certeza que, na época extremamente dividida que vivemos, se produza esta surpresa: um grande publico, anónimo e entusiasta, celebrando festivamente nas ruas do Sul da França o aniversário de Picasso como na Florença do século XIII as multidões enchiam a rua para testemunhar o seu apreço a Cimabue, num tempo em que o artista dizia exactamente (ou assim se julga) o que o publico desejava que fosse dito.

MÁRIO DIONÍSIO

As adulterações da obra de Eça de Queiroz condenadas pelo «Jornal de Letras»

O numero de Novembro do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro em que Elísio Condé continua a sua relevante missão de cultura e de aproximação luso-brasileira, abrange um excelente somatório de artigos e crónicas de alto interesse.

No entanto, o que merece do nosso ponto de vista português mais vivo apreço na edição de Novembro do «Jornal de Letras» é a destacada referência ao caso da vergonhosa falsificação e reles deturpação que se fez recentemente no Brasil de obras de Eça de Queiroz e que Carlos Drummond de Andrade denunciou em crónica que teve notável eco, no «Correio da Manhã», e a que fizemos já a devida referência. Do artigo do «Jornal de Letras» destacamos as seguintes passagens:

«Não nos cabe defender na justiça o património deste ou daquele escritor. Eça de Queiroz tem, ou deve ter, quem vele por sua integridade literária. Cabe-nos, porém, fazer eco ao apelo que Drummond submeteu a exame da União Brasileira dos Escritores: «a defesa do direito moral do escritor morto, que nem por estar morto há mil anos deverá servir de pasto á exploração baixa da obra».

E pergunta: «Porque não instituir a fiscalização das edições que toda a gente se julga no direito de fazer, de escritos considerados sob domínio publico? Este não pode valer como convite á falsificação e ao aviltamento das criações do espírito, para um critério repugnante». O articulista acrescenta ainda:

«Há alguns anos, quando uma editora — imbuída, essa, das melhores intenções — resolveu lançar no mercado livros «digeridos», em volumes gràficamente bem cuidados, com ilustrações, e até com prémios para estimular o gosto pela leitura, o «Jornal de Letras» protestou: há livros que podem ser resumidos, pelo próprio autor ou por editoras conscienciosas, como se faz em diversos países do Mundo. Daí, porém, a reduzir de 600 para 100 páginas os romances de um Eça e colocá-los sob a égide do obsceno e do pornográfico, vai uma enorme distancia. A proposta de Carlos Drummond de Andrade merece repercussão e exame: o direito moral do escritor não pode ser alienado nem antes nem depois de sua morte».

UMA NOVA COLECÇÃO

BIBLIOTECA UNIVERSTÁRIA

AS OBRAS MAIS IMPORTANTES PARA O ESTUDANTE. MANUAIS PARA O ENSINO SUPERIOR.

ERNST CASSIRER

O MITO DO ESTADO

360 págs. 75$00

a seguir na mesma colecção

RENÉ WELLEK e AUSTIN WARREN

TEORIA DA LITERATURA

GARRETT BIRKHOFF e SAUNDERS MACLANE

ELEMENTOS DE ÁLGEBRA MODERNA

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 LISBOA - 2

PEQUENO MAGAZINE

Grilos alimentados com puré de frango

Em Grenville, povoação da Geórgia, existe uma granja exclusivamente dedicada á criação de grilos. Se pensarmos no incómodo que esses pequenos insectos nos causam durante as noites de Verão, é de admirar a paciência dos seus criadores, que assim ousam lidar com milhares deles.

Qual o fim desta criação? O facto de os grilos serem muito solicitados pelos pescadores norte-americanos, que os utilizam como isca para os seus anzóis.

A mencionada granja possui incubadoras de alumínio, onde as fêmeas, dispostas sobre areia, deixam os seus ovos, numa proporção de 120 por cada. Após 15 dias de incubação, e a uma temperatura de 29°, nascem os grilitos que, imediatamente principiam a ser alimentados com... puré de frango, pois a tradicional alface não proporciona o desenvolvimento necessário e mais conveniente...

Finalmente, acondicionados em pequenas caixas de apri- morada apresentação, são os grilos enviados, pelo correio, aos seus consumidores

PROTECÇÃO das terras de cultivo

E' preocupação permanente o medo de todo o lavrador quando as suas hortas ou searas, de verdes tenros, são uma tentação irresistível para os gados. O dente voraz duma ovelha em tempos de pouco pasto, ou a teimosia de vaca em satisfazer o apetite em terra de cultivo, são «papões» que afligem o sempre aflito homem do campo. Não é que não tenha pena dos pobres animais esfomeados... é que ele, também, precisa do que aquele lhe comeria para o seu próprio sustento, que não lhe é fácil nos tempos que correm.

Mas, alegrem-se, vai, finalmente, ser possível manter os animais afastados das terras de cultivo, jardins ou leiras... e evitar querelas, sempre exaltadas e, ás vezes sangrentas, com pastores e guardadores de gado. Os químicos ingleses acabam de descobrir um produto, que exala um cheiro tal que espanta qualquer animal, seja ele ovelha, cabra, vaca, cão ou coelho. Chamam-lhe apenas «K-9» e não ofende o olfato humano, podendo ser usado em duas formas: líquido, para aspersão em locais limitados do terreno a ser defendido; ou em estado sólido filamentoso, servindo como uma vulgar corda a circundar um determinado espaço.

QUEM CANTA seu mal espanta...

— Tomara que me dissesses
Onde a pena mais se aumenta:
Se em coração de quem fica,
Se n'alma de quem se ausenta?

(POPULAR)

«K» — a gatinha que requer prudência

Sofia Desmaret gosta imenso de gatos e não perde nenhuma exposição felina. Há dias, esteve no Hotel Continental, em Paris, onde teve ensejo de apreciar lindíssimos exemplares.

E tão entusiasmada ficou que não hesitou em dar uma centenas de francos (e dos novos) por uma gatinha, de pelo macio e longo, olhos cismadores e rápida de garra. Nesse mesmo dia lhe deu um nome: «K». Perguntou-lhe Marc Doelnitz, que a acompanhara á exposição, comprando um gato, a razão da escolha daquele nome.

— «K» faz-me lembrar prudência e esta encantadora gatinha.
já vi que tenho de a ter ao lidar com esta gatinha.

Entusiasmo dos sociólogos pelo ensino por correspondência

Desde que se iniciou nos Estados Unidos o ensino por correspondência (1873), este método tem desempenhado um papel unico e muito significativo na educação americana.

Eminentes sociólogos afirmam que esse método representa um dos factores que mais têm contribuído para o desenvolvimento industrial e o elevado nível cultural e profissional do país. E são precisamente os países mais desenvolvidos industrialmente os que mais utilizam este método de ensino especializado. Calcula-se que nos Estados Unidos mais de um milhão e meio de alunos, por ano, aperfeiçoam os seus conhecimentos técnico-profissionais e a sua capacidade industrial ou agrícola, por meio de cursos por correspondência.

Há mesmo muitas fábricas, escritórios comerciais e empresas de exploração agrícola que custeiam esse cursos aos empregados que manifestem desejo de aperfeiçoamento profissional.

Tal derivativo serve de complemento a um ensino deficiente e representa uma solução, emergente de circunstancias de vária ordem, para o grave problema da falta de estabelecimentos de ensino técnico e o das dificuldades económicas de muitas que desejariam frequentar os cursos regulares.

A catedral mais alta do Mundo

Qual é a catedral mais alta do Mundo?

— A de Ulm, na Alemanha.

Quantos metros tem de altura?

— Cento e sessenta e um.

— O quê?! .. Você teve a coragem de me dar água?

Notícias de Goa

As comemorações da reconquista

GOA, 30. — Tiveram este ano extraordinario brilho as comemorações da reconquista de Goa. Em todo o Estado da India, a significativa data foi evocada em palestras nas quais foi enaltecido o patriotismo dos seus habitantes, o amor, dedicação e fidelidade a Portugal. Em Goa, as festas tiveram particular esplendor com a presença do governador-geral. Além de outras cerimonias, realizou-se uma romagem cívica em que participaram milhares de goeses de todas as categorias. O general Vassalo e Silva depôs um ramo de flores na base do monumento a Afonso de Albuquerque, junto do qual houve uma breve sessão: após continência e uma salva de vinte e um tiros, o dr. Moreira Fernandes fez uma patriótica alocução enaltecendo o valor do grande Albuquerque e o significado da reconquista de Goa.

MARQUES GASTÃO no Congresso da Imprensa Latino-Americana

O nosso camarada de Imprensa Marques Gastão foi convidado oficialmente pela comissão organizadora do Congresso da Imprensa Latino-Americana a participar nos trabalhos daquele importante certame, que se realiza no México, no próximo mês de Dezembro.

Aquele nosso colega, que aceitou o convite, apresentará um trabalho sobre «O jornalista e a literatura no nosso tempo».

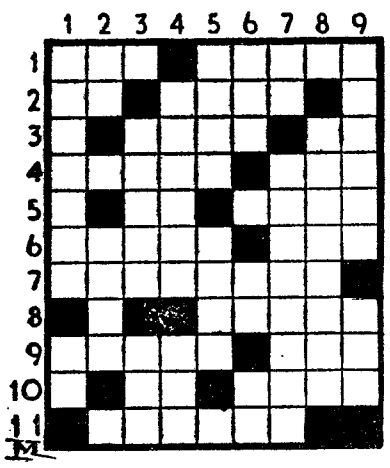
Obras inauguradas num convento goês

O general Vassalo e Silva esteve no concelho de Bardês, a fim de inaugurar um novo bloco escolar no Convento da Rosa Mística de Aldonã. Recebido festivamente pelas irmãs-professoras e pelas alunas, o governador assistiu a um espectáculo a cargo das alunas, uma das quais o saudou com um breve discurso. Após a inauguração, o governador-geral visitou o Asilo dos Milagres de Mapuça e o hospital anexo. — (H.).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 2508



HORIZONTAIS: 1 — Matéria. Solitários. 2 — Brinca. Canção. 3 — Desimpeço. Figura. 4 — Petulante. Adicionei. 5 — Artigo (pl.). Relva. 6 — Montões. Cérceo. 7 — Atacar. 8 — Formado de elementos de diversa natureza. 9 — Carreguei. Sinal ortográfico. 10 — Nota de musica. A fim de. 11 — Ganhar.

VERTICAIS: 1 — Eleja. Poeira. 2 — Grito de dor. Líquido purulento que escorre de certas ulceras. 3 — A menor quantidade de um elemento que pode entrar em combinação. Pronome pessoal. 4 — Exorbitam; Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Error. Prefixo que significa meio, metade, quase. 6 — Curso natural de água. Pronome pessoal. Pretexto. 7 — Maligna Apreender. 8 — Avisar. 9 — Circunspectas. Olé.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio neste inscrito.

Solução do problema n.º 2507

HORIZONTAIS: 1 — Are. Pilho. 2 — CÁ. Beca. 3 — Embate. Ré. 4 — Doera. Rei. 5 — E. LÁ. Peca. 6 — Reata. MÁS. 7 — Absolvem. 8 — FADAS. 9 — Rocha. Evo. 10 — HÁ. Vias. 11 — Cispio.

VERTICAIS: 1 — Acedera Ri. 2 — Ramo. Ebro. 3 — Belas. Chá. 4 — Barato. Hás. 5 — Peta Alfa. 6 — Ice. Vá. Vi. 7 — Lá. Remedeio. 8 — Recamava. 9 — Odeias. Sós.

(Provérbio: CÁ E LÁ, MÁS FADAS HÁ).

(NOVA MODALIDADE)

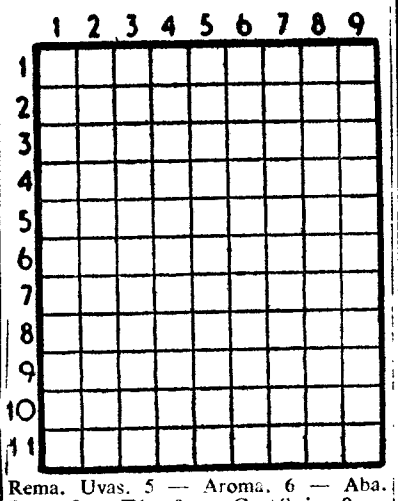
Problemas n.º 4553

HORIZONTAIS: 1 — Educa. Capas sem mangas. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Esteiro. 3 — Deus da guerra. 4 — Artigo definido. Vai para fora. Mulo. 5 — Chefe etíope. Por baixo de. 6 — Cantiga. Ecoar. 7 — Oferece. Cruel. Pronome reflexo. 8 — Pedestais. 9 — Caminhar para cá. Preposição. 10 — Deus do vinho. Nome daquela que depois de morta foi rainha. 11 — Tostas.

VERTICAIS: 1 — Um dos estados da América do Norte. Símbolo químico do berílio. 2 — Troça. Cura. Futil. 3 — Seguiam. Nota musical. Peixe da costa portuguesa. 4 — Campeão. Animal da classe dos aracnídeos. (pl.). 5 — Estavam. Reis. 6 — Pronome pessoal. Estado da Europa setentrional, um dos três estados escandinavos. 7 — O vencimento diário de um soldado. Solitário. Ruídos. 8 — Nesse lugar. Tritures. Pronome pessoal. 9 — Sádios. Isolado.

Solução do problema n.º 4552

HORIZONTAIS: 1 — Caia. Emas. 2 — Ar. Som. Rã. 3 — Ira. Oil. 4 — Rema. Uvas. 5 — Aroma. 6 — Aba. 7 — Ora. Tás. 8 — Cantábria. 9 — Aru. Asi. 10 — Al. Em. 11 — Orla. Laia.



VERTICAIS: 1 — Cairo. Ocaso. 2 — Orar. 3 — Ama. Anual. 4 — As. Ara. Lá. 5 — Ou. Obras. 6 — Em. Uma. El. 7 — Ova. Trama. 8 — Ária. Cais. 9 — Salsa. Saira.

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCES de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDIVEL

Único agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

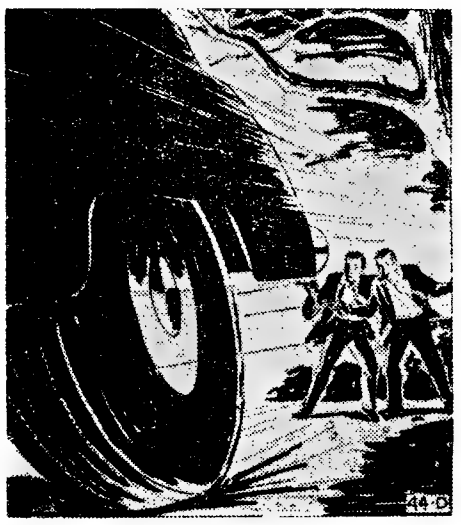
sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

XLVI

UM CRIME NUMA NOITE DE LUAR

por Cornell Woolrich



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Denny Burke, saído da prisão, volta á sua cidade natal para ver pela ultima vez Kathleen Leary, a rapariga que ele amava. Encontra-a no salão de dança com o noivo, Larry Kirby. Larry torce um pé e vai ao médico. Então Kathleen permite que Denny a acompanhe a casa como nos velhos tempos. No caminho, Kathleen perde a chave de casa. Enquanto Denny procura encontrá-la, Kathleen desaparece misteriosamente. Não conseguindo encontrá-la, volta de novo ao salão de dança e aí torna-se suspeito. No meio da mata apareceu o cadáver de Kathleen.

CAPITULO IV

Os homens disseram aquelas coisas que todos dizem nestas circunstancias.

Falavam quase ao mesmo tempo, batendo bem as sílabas.

Quando acabaram de falar pressentia-se como que um laço já suspenso sobre a cabeça de Burke. Parecia que aqueles homens já o tinham condenado.

Myers sentiu-o primeiro que ninguém. Então disse apressadamente ao seu adjunto:

— Isto está a ficar mau. Leva-o daqui imediatamente. Depressa. Leva-o para o carro. Anda!

18

O polícia preparou a arma e fez uma retirada coberta. A prisão de Burke estava consumada. Mas num caso destes era para ele uma sorte ser preso, em comparação com o que lhe estavam a preparar.

Se tinham hesitado foi apenas porque não passavam de um bando de carneiros sem um chefe. Bastaria que este aparecesse e desse uma ordem para se tornarem num bando de selvagens prontos para tudo.

Mas foi a voz de Myers que se fez ouvir. Nela, notava-se bem uma tranquilidade forçada.

— Esperem um pouco. Nós não temos ainda uma prova que o possa condenar. Aquele que avançar será morto.

Nesta altura chegou Allen. Ficou desapontado por ter chegado tão tarde e estar já tudo descoberto. O seu olhar chispando ódio ao ver a rapariga naquele estado.

— Olhem para ela! Se fosse vossa noiva o que fariam? Vão deixá-lo ir embora assim? Porque esperam? Vamos, corram e cortem-lhe a retirada.

Ouviu-se um tiro que parecia um trovão por entre as árvores. Imediatamente aqueles homens correram através da mata.

O polícia e o seu prisioneiro, ligados um ao outro pelas algemas, corriam o mais que podiam, arriscando-se a fracturar o crânio se alguma árvore ficasse por azar no meio deles.

Myers tentava meter-se de permeio entre os seus perseguidores assustando-os ao mesmo tempo com alguns tiros que disparava para o ar, sobre as suas cabeças.

Conseguiram chegar ao carro no momento preciso. Myers meteu-os lá dentro e foi o ultimo a entrar. Depois de arrancarem ainda ouviram a voz de Allen que gritava:

— Atirem aos pneus!

Os tiros partiram mas não acertaram e perderam-se na noite.

Eles tinham os seus carros mas não se atreveram a continuar a perseguição. Seria muito atrevimento e era preferível o anonimato na floresta vingando um crime com outro crime.

19

Os passageiros do automóvel não pronunciaram uma palavra. As suas respirações ofegantes falavam por eles. Sómente ao chegarem aos arredores Myers ordenou:

— Siga sempre. Não pare senão em Glen River, na prisão. Assim talvez se consiga evitar o pior, pelo menos por uns dias.

Quando entraram na cela que Burke deveria ocupar, Myers dirigiu-se-lhe quase cordialmente.

— Estás metido num sarilho enorme meu rapaz!

* * *

A lua que tinha assistido ao crime de Kathleen espreitava agora pelas grades da prisão. Deveria estar vermelha, mas não, continuava branca e brilhante como se nada se tivesse passado de horrível.

Burke levantou a cabeça e disse:

— Não me importo de morrer. E agora menos que nunca. Mas não queria morrer por um crime que não pratiquei.

Myers respondeu-lhe:

— Eu apenas te prendi. E sempre te digo que se não fizeste nada, tudo leva a crer o contrário.

— Mas deixem-me provar a minha inocência. Não me matem! Dêm-me uns dias que eu lhes provarei. Tenho um amigo, Bill Bailey, que confiará em mim. Peço-lhe que o mande chamar.

— Quem é esse Bill? Algum dos teus camaradas de prisão?

— Não. E' um detective. Conheci-o quando saí sob palavra e ficámos amigos.

— E o que é que te faz pensar que ele esteja disposto a incomodar-se?

— Porque me disse á despedida que se alguma vez estivesse metido em sarilhos o procurasse e me afirmou ser meu verdadeiro amigo.

— E que esperas que ele faça por ti agora?

— Talvez nada possa fazer de facto. Mas ao menos tenho um amigo ao pé numa altura destas. Bem sabe que um ex-presidiário tem muitas dificuldades a vencer. E se não tiver ninguém que me ajude estou perdido. Provada a minha inocência já nada me importa.

20

Bill Bailey era magro e de estatura média. Tinha olhos escuros inteligentes e todos os seus movimentos eram nervosos e rápidos. Nem parecia ter nascido no Sul. Verdade seja que já não tinha sotaque, embora ás vezes gostasse de o fazer para impressionar.

Desceu do comboio antes deste ter parado na tarde do dia seguinte áquele em que Kathleen foi morta. Eram raros os comboios que paravam naquela estaçãozinha.

O sol já no ocaso tornava tudo vermelho á sua volta.

— E' o senhor Bailey que veio da cidade? — perguntou o adjunto.

Seguiram no carro e aí o polícia confessou-lhe que tinha feito uma aposta com Myers em como ninguém viria ajudar Burke. Myers também não estava muito convencido mas sempre se resolveu a apostar o pelo que se via, ganhara.

Bailey sorriu e disse:

— Reconheço que sou um pouco fraco e me deixo enternecer com muita facilidade. O caso de Burke sempre me interessou. Ele receava sempre por ela todas as noites.

Pararam no gabinete de Myers. Este exprimiu a sua surpresa pelo facto de Bailey ter acorrido tão prontamente em socorro de Burke.

— Bem, eu não gosto de perder tempo. Quando tenho de fazer uma coisa faço-a logo.

— E não o queria fazer esperar. Quando ele me disse que vinha aqui...

— Ele disse-lhe que vinha cá?

— Disse sim. Contava-me tudo. E eu não o dissuadi de o fazer. Talvez o devesse ter feito se fosse mais pessimista.

Voltaram para o carro e a pedido de Bailey dirigiram-se á casa funerária onde estava o corpo de Kathleen. Só depois tomaram a estrada que conduzia á cadeia.

Myers acompanhou-o á porta da cela e perguntou:

— Quer falar-lhe a sós?

— Talvez seja melhor. Ele falará mais á vontade. Agora limitar-me-ei a ouvi-lo. Se descobrir que ele mente não me demorarei muito tempo.

21

Myers abriu a porta e deixou-o entrar.

— Avise-nos quando tiver acabado, sr. Bailey.

E afastou-se ao longo do corredor.

— Então agora metem-te na cadeia por seres um assassino. Estavas de melhor partido quando te meteste na encrenca do assalto á bomba de gasolina.

— Engana-se! Daquela vez eu paguei o que fiz. Mas agora estou inocente.

— Vi-a na casa funerária. Estava linda. Arranjaram-na tão bem que ninguém diria estar morta. Não se notava o que lhe tinham feito.

Burke ergueu os olhos e exclamou:

— Ainda bem. Gosto de recordar tal como ela era. Encantadora.

— Estende a mão — pedia Bailey.

Burke abriu a mão e Bailey meteu-lhe dentro uma mecha de cabelos.

— São dela. Cortei-os quando a fui ver. Pensei que talvez gostasses de ter uma recordação.

Burke levou-os aos lábios e apertou-os com força contra si, como se fosse alguma coisa de muito precioso. Os seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Obrigado!

A entrevista tinha terminado. Bailey levantou-se e bateu-lhe levemente no ombro. Chamou então o guarda.

— Quero sair.

Já cá fora, Myers perguntou-lhe:

— Então? Descobriu alguma coisa? Ele confessou?

— Tudo. Mas não o fez com palavras. Não foi ele. Temos de procurar o assassino.

(Continua)

ANTÓNIO JOAQUIM VIEIRA DE ARAÚJO

MISSA DO 3.º ANIVERSARIO

Aida Praça Vieira de Araujo, participa que amanhã, sexta-feira, dia 1 de Dezembro, ás 12.30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai, agradecendo a todas as pessoas amigas que se dignem assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA «SRAF»

Telefone 869288

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FIOS TRICOT

ESCOCESA desde Esc. 130$00 o quilo

Ráfias — Perlapont

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

J. P. ALVARES FERREIRA, LIMITADA

76, Rua da Madalena, 78

(Junto á Igreja da Madalena)

Telefone 327 652 LISBOA

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

O REI DOS REIS

SÓ O BOLO DE REI DA

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

AV. DA REPÚBLICA, 10-H, 10-J

(Ao Saldanha)

TELEFS. 49225 e 555228

Salões privativos para Casamentos, Baptizados, etc.

Em Camarate o «Diario de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA

Confecções PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO

SINGEVERGA

Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar:

GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS. LDA

324 — Rua do Bonjardim

Telef. 21888 — Porto

10 MINUTOS COM...

ANTUNES DA SILVA

Com a publicação, há pouco mais de um ano, do romance «Suão» ascendeu Antunes da Silva a um lugar relevante entre os prosadores ficcionistas contemporaneos na nossa língua. Sucedendo-se a seis livros de contos em que se alongou com seriedade e expressividade a experiência literária do escritor, aquele livro veio desvendar as possibilidades de mais vasta obra, gerada nas realidades profundas da terra e do homem. Antunes da Silva é hoje uma forte personalidade na arte da ficção e está a caminho, sem duvida, de mais poderosas criações. A sua presença neste inquérito semanal corresponde a um necessário interesse dos leitores.

Contista e romancista de afirmada estirpe regional alentejana, Antunes da Silva vive há largo tempo em Lisboa. Porque não o solicitou ainda a sua experiência de citadino. E' o próprio escritor que nos responde:

— Na verdade, diversas vezes me têm perguntado a razão porque não escrevo histórias da cidade. Até

ANTUNES DA SILVA

amigos meus, dos mais íntimos, me incitam a desviar a atmosfera dos meus livros para os meios citadinos. Respondo-lhes que nunca por mim passou a ideia de me recolher na gruta da minha sina, ou na sina da minha sensibilidade. Talvez venha um dia a escrever sobre as cidades, se alguma vez fosse morar para as vilas. Não há duvida de que me sinto mais próximo do que foi a minha infancia e a minha adolescência, do que é, agora, a minha vida, digamos, estupefacta. Sinto amor, fruí sempre uma certa capacidade poética pela Natureza. Pelos homens simples que a habitam nos limites dos concelhos da minha pátria alentejana, pelo seu mundo precário, cercado, pela sua franqueza épica. Filho de um carpinteiro e de uma mãe aldeã com alma de camponesa, uma criança que vive as suas horas maiores numa cidade quase incivil, onde quem mandava nela eram meia duzia de grandes lavradores, vivendo geralmente dos rendimentos das suas herdades, o cunho da existência dos seres é uma fachada de sorrisos velados por uma saudade qualquer. A sensibilidade transforma-se, assim, num animo secreto de abrir caminhos á esperança, que se ergue todos os dias na colisão de sonhos de ventos e arvoredos. Uma pessoa sente que deve sair da crosta de poeira que envolve o seu tédio forçado e dizer que é gente, também. E' um grito ou uma mensagem, uma maneira de abrir os atalhos da alegria e da felicidade.

— *Recorda-se de lhe ter sido apontado pela crítica que «Suão» se manteve mais próximo da técnica literária do conto do que da técnica do romance?*

— Certamente. Mas quando escrevi o livro «Suão», não quis saber se escrevia um romance, ou uma mão cheia de contos, assinalados com as mesmas figuras típicas. A minha intenção era — e ainda o é hoje — romper a névoa de indiferença com que se pretende atolar o meu povo. Memorialista, com certeza sincero, com as tais, ou quantas levitações poéticas, o livro «Suão» é, um pouco, a minha vida, ou a minha experiência, sem, contudo, ter vivido nos campos adjacentes da minha terra natal. Que me importa a mim, neste caso, como cidadão, que homens da cidade se debrucem sobre os livros da sua época bravia e não se quedem, um pouco, a colher o exemplo simples dos grandes artífices do campo e das vilas? Eu cumpro uma missão, suponho, de homem igual a eles, camponeses, nos sentimentos que nos animam de criar momentos de beleza rural. Por isso a cidade me cansa e me envelhece...

O livro «Suão» criou á sua volta viva discussão, vamos lá, e eu julgava que nalguma estranheza de ambientes que incidem sobre os temas que lá se debatem, nova indiferença se movimentasse, á roda do angulo dos anseios, tão diferentes dos que interessam ao homem comum das cidades. Todavia, o livro esgotou-se, teve a primazia duma aceitação publica através de um inquérito do «Diário de Lisboa», que me surpreendeu e, para mim, o fenómeno fez-me acreditar que vale a pena um escritor nunca atraiçoar as origens, que, por esse facto, induz a sermos nós próprios, autênticos, a servir uma causa profícua.

— *Vê com optimismi e confiança o futuro da criação literária em Portugal?*

— Parece-me que a actual literatura portuguesa continua a evoluir e a enriquecer-se com novos temas e novas formas, discutíveis ou não, apesar das contrariedades que se lhe deparam e todos conhecemos... A minha simpatia, funda, leal e amiga, vai, entretanto, para todos os escritores que se não esquecem que o mundo vive uma época difícil e que a posição dos mesmos escritores deve ser o de auxiliar os outros homens a não hesitarem nos caminhos dignos. A cultura de um país é o esteio da sua riqueza moral, é a regra maior da sua civilização. O povo, educado e livre, deve ser a razão superior dessa conquista.

— *E os seus designios para o futuro imediato?*

— Os projectos de um escritor que trabalha noutro mister que não o de redigir histórias, é sempre contingente. Toda a gente sabe disso. De modo que os tais projectos esbarram muitas vezes com a fadiga, a desilusão duma existência entediante e anódina, o materialismo idiota de certos bonzos...

«Vai sair por estes dias, a 2.ª tiragem do «Suão», ligeiramente refundida. Sairá, também, a 2.ª edição de «O Amigo das Tempestades», acrescida de quatro novas narrativas e, também, ligeiramente emendada, e estou preparando um novo romance, ou novela longa, a respeito do êxodo dos alentejanos para as grandes cidades. Tenho uma duzia de crónicas pícaras a respeito do Inverno, do Verão e da Primavera, á espera dos ultimos retoques. Sonho com um novo volume de poesia e outro de prosa retratando as pequenas coisas de um adolescente enamorado da sua terra natal. E é só. Sonho. Invento ideias. Mas se não sonhasse, ao menos, que seria de mim, que seria de nós todos, afinal, se não sonhássemos?

ACABA DE SAIR:

UM DOS MELHORES ROMANCES DO ANO

A GATA BORRALHEIRA

DE

TOMAZ DE FIGUEIREDO

O AUTOR DE

A TOCA DO LOBO

(Prémio Eça de Queiroz)

415 págs. — 50$00

GUIMARÃES EDITORES

Stendhal e o conde do Funchal

(À margem de Promenades dans Rome)

(Continuação da 1.ª página)

expresso desejo, com o pseudónimo de Félix Manuel. Nelas se representam a vasta cultura, o sentido historiográfico e moralístico de evocação do passado e o gosto da revivescência de outras épocas para além da morte no tempo, que situam o autor em inconfundível lugar na vida do espírito em Portugal e imprimem às suas crónicas um singular sabor.

Contrabalançando muitos defeitos, teve a nobreza de Portugal algumas virtudes, entre as quais avultava a frequente excentricidade pitoresca em que se afirmavam, muitas vezes, fortes personalidades.

Na Anticatástrofe diz-se do marquês de Cascais «que as suas acções pareciam extravagantes, e não todas com fundamento, mas na substância eram com prudência e de muito peso». E o certo é que as excentricidades do marquês de Cascais, a par da sua prodigalidade, o impuseram na corte de

«Um grupo interessante» — assim é designada em legenda a caricatura que veio a publico em Londres em 18 de Setembro de 1833, representando o rei da Inglaterra, Guilherme IV, que dá o braço a D. Maria II e a mão esquerda ao conde-marquês de Funchal, então embaixador da causa liberal na capital britanica. A gravura faz parte das colecções da Biblioteca Nacional de Paris

Ana de Austria, em França, e mantiveram em respeito, em Portugal, o regente, futuro D. Pedro II.

Na primeira quadra do século XIX, outro fidalgo português, diplomata e escritor em horas de devaneio, andou pela Europa, principalmente em Roma, Londres e Paris, fazendo sorrir — mas com interesse e encanto — a grande sociedade europeia do seu tempo. Refiro-me ao conde e marquês do Funchal, D. Domingos António de Sousa Coutinho, de quem Garrett escreveu nas *Viagens na Minha Terra:* «Foi um dos homens mais extraordinários e o português mais notável que tenho conhecido, aquele fidalgo».

Não o ajudava nem o rosto nem a figura — «era feio como o pecado, elegante como um bugio, e as mulheres adoravam-no».

D. Domingos era quase anão, com uma grande cabeça, feições feias e sobre feias irregulares. Agravava tudo isto com uns óculos verdes, muito grandes, e, desprezando as modas, ainda em 1827 usava cabeleira empoada, com uma enorme castanha que lhe caia sobre a gola da farda de embaixador ou da casaca de talhe antiquado.

O marquês de Fronteira nas suas interessantíssimas *Memórias* pinta-o admirávelmente: «O cavalheiro de Miguéis e Husson esperavam o conde na sua biblioteca. A biblioteca tinha uma certa originalidade, como o dono da casa; havia ali de tudo: livros, muitos retratos, em desordem, de amigos antigos do embaixador, grande quantidade de frascos cheios remédios, porque ele era um tanto médico, e imensas máquinas de física e de agricultura, sendo a sua banca de trabalho um caos, tal era a confusão, saindo das gavetas um péssimo cheiro de tabaco que chegava a

do Funchal com o uniforme de gala, riquíssimo, de calção, meia e sapato «e um chapéu branco com abas largas verdes, traste o mais predilecto que tinha, pois nunca o largava, vestindo por cima do uniforme uma grande japona de baetão, como usam os nossos marujos e a que ele chamava *spencer*».

Ostentava o conde do Funchal grande estado e as suas carruagens e librés eram principescas. Contudo, como Garrett contou depois de ter experimentado, «deixava a sua carruagem inglesa toda molas e confortos para ir passear num certo cabriolé de praça que ele tinha marcado pelo seco e duro movimento vertical com que sacudia a gente». Dizia Funchal que este transporte tinha propriedades tonipurgativas.

Na sociedade romana, como na sociedade londrina ou parisiense ninguém estranhava nem as magnificências nem as excentricidades do marquês do Funchal. Os seus jantares não deixavam de ser frequentados pelas mais destacadas figuras dessas sociedades porque ele, a meio das refeições, fazia defumar a sala com um turíbulo onde ardiam penas de perdiz, e ninguém, por mais elegante, deixava de o acompanhar, quando ele, depois do seu banho de mar, regressava ao cais de Livorno ou á praia de Bath embrulhado num grande penteador branco.

E contudo, este homem excêntrico, de má figura, feio, com trajos inverosímeis, nunca foi ridículo. *Foi ele.* Todas as suas maneiras de ser e de se revelar eram tão profunda e radicalmente singulares que o tornavam um indivíduo nitidamente distinto de todos os outros. O seu encanto pessoal revelava-se logo que começava a conversar. D. Domingos de Sousa Coutinho era um conversador cheio de talento, de espírito, de graça, falando, como a materna, as línguas cultas da Europa e variando os assuntos, para o que sempre tinha cabedal na sua cultura ou na sua experiência.

Das obras literárias que compunha, imprimia um exemplar apenas, mandava desmanchar as formas, e guardava-o para si — acto em que revelava mais sabedoria do que excentricidade.

Já de muita idade, mantinha as suas amizades amorosas com uma fidelidade que só tinha rival na inocência delas. Uma dessas velhas dedicações era a que professava pela duquesa de Hamilton, filha de William Beckford. Na sua biblioteca, em lugar de destaque, havia o retrato da duquesa, diante do qual, muitas vezes, ficava em contemplação.

Os seus jantares e as suas festas eram distintas, elegantes, mas eram também alegres. «A sociedade íntima do conde do Funchal, conta o marquês de Fronteira, era a mais agradável de Roma... O conde tinha o gosto particular de que, nos seus bailes e festas, houvesse sempre alguma coisa de extraordinário».

Em 1827, ainda o conde do Funchal representava Portugal em Roma, acreditado também em Parma e na Toscana, um viajante de alta estirpe literária percorria as ruas de Roma e frequentava os salões da sociedade romana. Era ainda um tanto ou quanto obscuro e chamava-se Henri de Beyle — Stendhal por sacramento literário. As suas recordações da sociedade romana não tinham nem o encanto nem o calor que, para sempre, lhe deixara a sociedade milanesa e os salões romanos, os seus conversadores enfastiavam-no. Naquela paisagem social monótona e insípida uma figura se destacou e engrandeceu aos olhos de Stendhal — o conde do Funchal. Nas *Promenades dans Rome* escreveu:

«On n'est pas plus aimable à recontrer que M. do Funchal. C'est un esprit singulier qui chasse l'ennui d'un salon même diplomatique (on l'on ne peut parler de tout ce qui fait ailleurs le sujet habituel de la conversation)» (Ed. 1883 — 1.º vol. pág. 42).

O conde, marquês do Funchal era, de facto, um cidadão do mundo stendhaliano — o que não envaideceria o velho fidalgo mas o que, na posteridade, muito o fica a honrar.

FELIX MANUEL

MARKET

é a técnica comercial moder
de consumo através de estud
da publicidade e do sistem

O Departamento de Marketin
empresa procura cand tos e
ligentes que, após um períod
possam ascender às posiçõe

OS INTERESSADOS DEV

Como a empresa tem ssociac
ro, o período de treino pode
países além de Portug l.

- **Entre 26 e 30 anos**
- **Educação universitária ou de ní**
- **Experiência comercial ou indus**
- **Bons conhecimentos de inglês**
- **Energia, capacidade de adaptaçã**
  ração e forte senso de responsa

Resposta detalhada a este jorn

Duas obras de Aldemir Martins: «Cangaceiro» e «Pássaro»

UMA EXPOSIÇÃO BRASILEIRA

com larga representação de Aldemir Martins

Na próxima semana inaugura-se em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição representativa de modernos artistas brasileiros.

Na sala do 1.º andar, será exposta uma colecção de gravuras populares do Nordeste brasileiro. No salão grande ficarão obras de Ademar da Costa, que faz uma retrospectiva dos seus trinta anos de pintura, e de Aldemir Martins, representado com oito desenhos e doze litografias.

A fim de preparar esta exposição, Aldemir Martins chegou há dias a Lisboa, vindo de Roma, onde realizou, na Galeria4 Pagliani, com muito êxito, uma exposição das suas obras.

Aldemir Martins, grande prémio do desenho na Bienal de Veneza, em 1956, nasceu no Norte do Brasil, e expôs pela primeira vez em 1942.

Conquistou, depois, várias distinções: em 1946, na I Bienal de São Paulo, o prémio Olívia Guedes Penteado; na II Bienal, o prémio Nadir Figueiredo; em 1955 ganhou a pequena medalha de prata no IV Salão Paulista de Arte Moderna, e a medalha de ouro no V Salão Baiano; em 1956 ganhou a medalha de ouro no V Salão Nacional de Arte Moderna; em 1957 o prémio de Viagem ao País no VI Salão Nacional de Arte Moderna; em 1958 ganhou o prémio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; em 1959 obteve outro prémio de viagem, desta vez para o exterior, do VIII Salão Nacional de Arte Moderna, e o prémio pela melhor capa de livro editado em 1959; finalmente, conquistou os prémios de desenho da 28.ª Bienal de Veneza e da IV Bienal de São Paulo.

Além de possuir todos estes prémios, Aldemir Martins realizou exposições individuais em Montevideu, Punta del Est, Buenos Aires, Washington, Nova York, Moscovo, Roma, e muitas cidades brasileiras. Participou, ainda, em exposições colectivas no México, Checoslováquia, Japão, França, Suíça, Itália, Chile, Peru, Uruguai, Argentina, União Indiana, Russia, Estados Unidos e Portugal.

Lisboa vai, pois, ter oportunidade de ver uma grande colecção de trabalhos daquele artista, que lhe permitirá fazer uma ideia clara sobre a sua arte.

Aldemir Martins junto de dois trabalhos sobre o seu tema favorito — as figuras típicas brasileiras

Figura típica «Homem do Ceará» (Museu de Tusson-Arizona)

ACABA DE SAIR:

AVENIDA DE ROMA

CONTOS

DE

ARTUR PORTELA FILHO

«Uma visão impressiva da fauna juvenil dos bairros novos...

...esta juventude encontrou em A. Portela o seu pintor».

(C. C. — Diário Ilustrado)

PREÇO 25$00

GUIMARÃES EDITORES

RKETING

mercial moderna de promoção
ravés de estudos do mercado,
e do sistema de vendas.

o de Marketing duma grande
a candidatos enérgicos e inte-
pós um período de preparação
er às posições de relevo.
ESSADOS DEVEM POSSUIR:

a tem associadas no estrangei-
e treino poderá incluir outros
Portugal.

0 anos
versitário ou de nível comparável
omercial ou industrial preferida
mentos de inglês
cidade de adaptação, espírito de colabo-
senso de responsabilidade

alhada a este jornal ao n.º 501

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Foi recentemente muito discutido em França, principalmente nos meios que concedem aos chamados livros policiais na generalidade, direitos de cidade literária a obra «Quelques aspects du roman policier psychologique», de Serge Radine. O autor foi acusado de não atribuir o lugar que lhes é devido no género a escritores como Chesterton, Patrick Quentin, Francis Iles e William Irish, ao passo que exalta os méritos de Franck King, Michel Lebrun e A. K. Green. O assunto deu matéria, pelo menos, para sugestiva polémica, desenvolvida com a gravidade que habitualmente se reserva aos grandes temas da autêntica literatura.

● Bernard Shaw, que parecia distanciado dos palcos ingleses pela grauda vaga dos autores mais modernos, voltou modernos, voltou com grande êxito a atrair multidões interessadas — e em que a juventude, precisamente, ocupa grande lugar. No Teatro Mermaid, de Londres, foi há pouco estreado um programa duplo com as peças de Bernard Shaw — «The Shewing-Up of Blanco Posnet» (A Revelação de Blanco Posnet) e «Androcles and the Lion» (Androcles e Leão), peça esta escrita pelo grande dramaturgo para ensinar a Barrie como se escreve uma peça para crianças. Ambas as produções são dirigidas por Frank Dunlop, desempenhando Davy Kaye o papel de Androcles, Jill Bennett o de Lavínia, e Ronald Fraser o do imperador em «Androcles and the Lion». Ronald Fraser desempenha também o papel principal de «The Shewing-Up of Blanco Posnet».

● Nikos Kazantzaki, o escritor grego que trouxe á literatura contemporânea com «O Cristo Recrucificado» uma forte mensagem renovadora pela síntese do real e do simbólico, vai publicar em francês as suas memórias sob o título «Cartas ao Greco». Ainda em plena juventude, estudante em que mal despontava a vocação literária, interrogava-se Kazantzaki nas primeiras páginas dessas memórias: «Precisarei de atravessar todo o inferno e todo o purgatório da Terra para chegar ao paraíso? Precisarei de gozar, sofrer, pecar, e depois ultrapassar a alegria, a tristeza, o pecado, para me salvar?». Destas inquietações se gerou, ao longo da vida, o profundo sentido da obra do romancista.

● Os mais vitoriosos «best-sellers» no mercado brasileiro do livro, durante a primeira quinzena de Novembro, foram as seguintes obras: «Guia de Boas Maneiras», de Marcelino de Carvalho; «Os Velhos Marinheiros», de Jorge Amado; «O que é o Parlamentarismo?», de Francisco Rodrigues Alves; «Tia Zulmira e Eu», de Stanislaw Ponte Preta; «A Crise do Poder no Brasil», de Guerreiro Ramos.

Anuncia-se, entretanto, que a «Editora do Autor», que já publicou uma antologia poética de Vinicius de Morais e outra de Manuel Bandeira, anuncia ainda para este ano um novo livro de poemas de João Cabral de Melo Neto: «Terceira Feira»; que a grande poetisa Cecília Meireles acaba de publicar «Poemas escritos na India»; que, no âmbito das comemorações do centenário do grande poeta simbolista Cruz e Sousa acaba de ser publicado, pela Editora das Américas, «Poesia e Vida de Cruz e Sousa», excelente estudo biográfico da autoria de Raimundo Magalhães Junior.

Recorda-se, a propósito, que o prestigioso escritor Álvaro Moreyra pronunciou, já neste mês de Novembro, na Academia Brasileira de Letras, uma conferência sobre Cruz e Sousa. Depois de relembrar a vida do poeta de «Broquéis», o académico analisou demoradamente a sua projecção no simbolismo sul-rio-grandense. Esta conferência assinalou a participação da Casa de Machado de Assis no centenário do grande simbolista brasileiro.

É assinalado, finalmente, como grande acontecimento literário, que o poeta Manuel Bandeira vai publicar em breve um novo livro a que se prevê excepcional irradiação: «Poesia do Brasil».

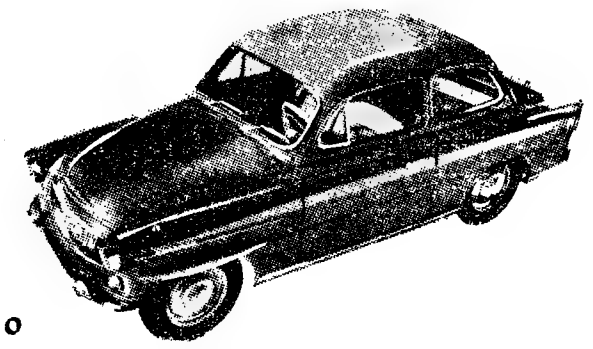
● Deu-se notícia, nesta secção, de que o conhecido escritor-sociólogo brasileiro prof. Josué de Castro seria nomeado para um importante cargo diplomático pelo Governo do presidente João Goulart. Posteriormente, porém, foi divulgada a informação de que o prestigioso autor de «A Geografia da Fome» declinou o convite que lhe havia sido dirigido pelo presidente da Republica brasileira para chefiar a Embaixada no Canadá. Josué de Castro justificou a recusa pelo facto de não poder deixar o Brasil, neste momento em que os problemas das populações do Nordeste são encarados com decisivo relevo, sob o signo da Campanha Mundial contra a Fome. E o escritor considera-se ligado á solução do problema da miséria nordestina por compromissos morais e intelectuais de que não quer abdicar.

● A «questão de Berlim» pôs em causa recentemente, entre muitas outras coisas, a posição do teatro de Bertolt Brecht perante o publico da Alemanha Ocidental. As empresas teatrais, as estações de rádio e televisão, as editoras literárias e os jornais e revistas, aceitam em alguns casos a divulgação das obras de Brecht e recusam-na em outros casos. Noticiou-se há pouco, por exemplo, que a direcção da Emissora Berlim-Livre, no sector ocidental de Berlim, se negou a emitir um programa de Bertolt Brecth, justamente por esse programa também ser ouvido na zona soviética da Alemanha. Para os habitantes da zona soviética um autor comunista num programa ocidental seria, de facto, uma falta de tacto, verdadeiramente injuriosa. O intendente da rádio declarou: «Quando todos os habitantes da Alemanha tiverem de novo o direito da decisão livre, a Emissora Berlim-Livre emitirá todo o Brecht, tanto as suas manifestações de fé no comunismo como os seus protestos veementes contra a falta de liberdade».

ŠKODA Octavia

1961•62

economia
robustez
e elegância



Aliado a um preço sem concorrencia

53.921$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK, LIMITADA LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

Feiras e Mercados

Santo André, em Estremoz

ESTREMOZ, 30. — A Feira de Santo André, caracterizada pela abundancia de figos, realiza-se, hoje nesta vila.

As peles e curtumes abundam por toda a parte, em barracas e mostruários.

As chuvas, no entanto, prejudicaram em grande parte a plena realização da feira, uma vez que se tornou quase impossível o transito do gado.

No entanto, efectuaram-se alguns negócios de vulto.

Casa do Distrito

de Coimbra

Integrada nas suas actividades regionalistas, a Casa do Distrito de Coimbra, promove, no próximo domingo, ás 21 e 30, na sua sede, uma festa, que será abrilhantada pelo conjunto musical «Big Boys».

Na MALAPOSTA – Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

os agentes **PHILIPS**
dão-lhe um
prémio

OS COMPRADORES DE:

RÁDIOS TELE-RECEPTORES, APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL, FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES, OU ENCERADORAS

FICAM HABILITADOS À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

2° VIAGENS PARA UM CASAL NO VALOR DE ESC 15.000$00

1° AUTOMOVEL **TRIUMPH HERALD** (NOVO MODELO, JÁ COM TRAVÕES DE DISCO)

3° A 5° FRIGORIFICOS **PHILIPS**

6° GRAVADOR **PHILIPS**

7° GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO **PHILIPS**

8° ENCERADORA **PHILIPS**

9° ASPIRADOR **PHILIPS**

10° TERMO VENTILADOR **PHILIPS**

11° A 50° FERROS ELÉCTRICOS **PHILIPS**

PREFERE QUALIDADE?... PREFIRA PHILIPS

PHILIPS

INFORME-SE NOS AGENTES **PHILIPS** INTEGRADOS NESTE CONCURSO

Alegria para
dezenas de anos

A nova
MONT BLANC

Como prenda tem sempre o mesmo valor e recorda agradavelmente a pessoa que a ofereceu.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FLUXÓMETRO

DAL

AUTOCLISMO AUTOMATICO

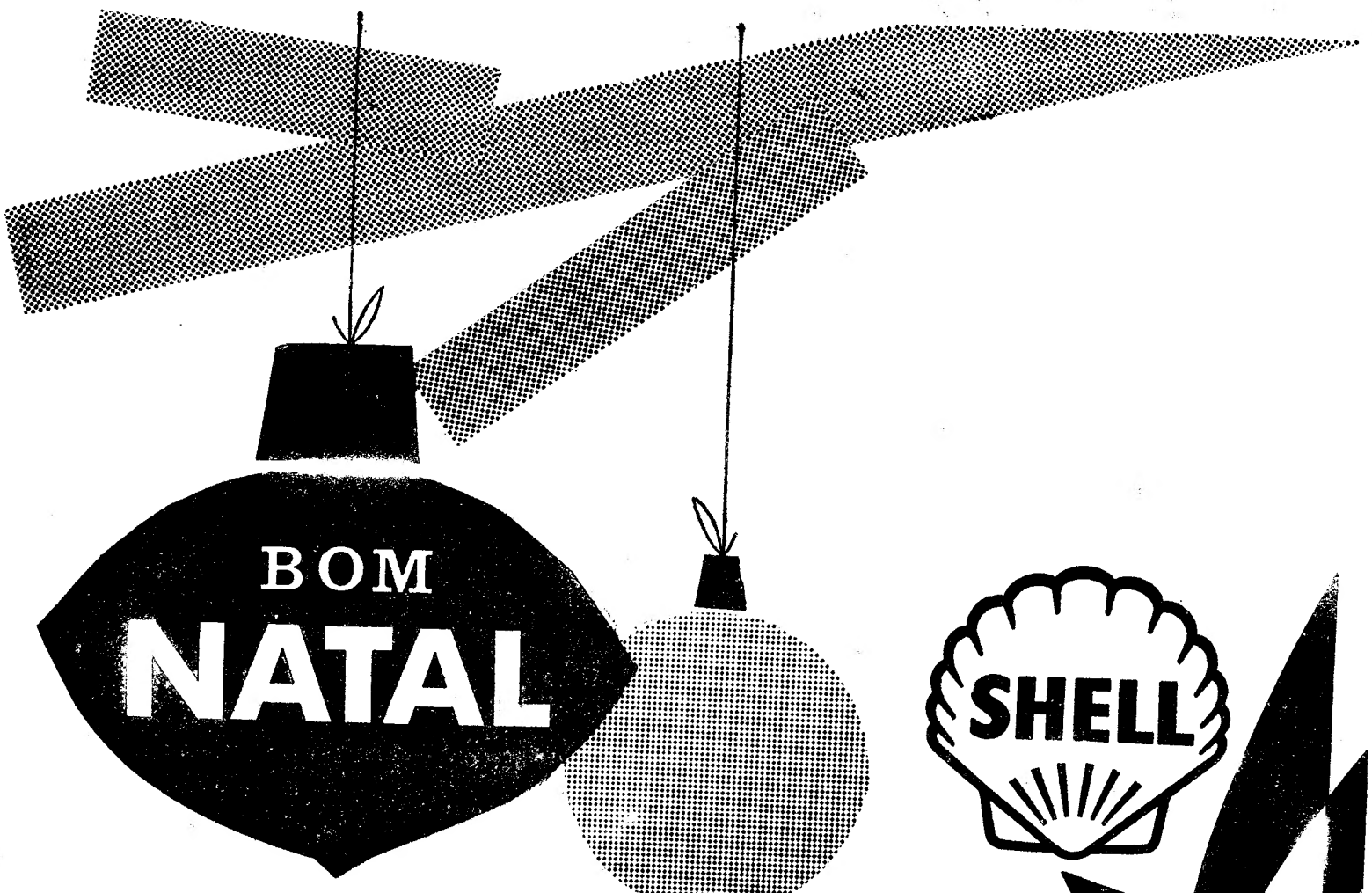
O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO

Armaturenfabrik "DAL" – Alemanha
Inventora do Fluxómetro
Primeira Fabricante

A unica que possui série completa de fabrico de Fluxómetro

Só a DAL tem um modelo para cada caso especia.

Representantes:
Paes • Natalino, Limitada
Av. Guerra Junqueiro, 13-B
Telef. 727210 – LISBOA



BUTAGAZ

A SHELL PORTUGUESA oferece em todo o País, aos novos consumidores que assinarem contratos de Shell Butagaz até 31 de Dezembro, o conteúdo de

1 GARRAFA DE BUTAGAZ (13 QUILOS)

quem tem BUTAGAZ... tem tudo!

CONFORTO / SEGURANÇA / ECONOMIA

USHER'S
WHISKY ESCOCÊS

A MARCA PPEFERIDA PELOS BONS APRECIADORES

Representantes para Portugal
Adelino & Lopes, Lda.
8, Largo da Trindade, 9
Telefones 321260 / 322828 — LISBOA

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

5% sobre automóveis

É o juro a que emprestamos qualquer quantia, rápidamente, e o carro circula na mesma

A CONTINENTAL
Praça da Alegria, 44, 2.º—Lisboa
Telefs. 367347 e 321607

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

Av. Dr. Ant. José Almeida, 34
Telefone 773539

PROPRIEDADES

PRÉDIOS DE RENDIMENTO — MORADIAS

EM CASCAIS. POR 1.000 CONTOS. Prédio novo revestido a marmorite. 3 pisos c/ 6 inquil. 2/4 casas assoalh. cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Bons acabamentos.

NA AMADORA. POR 1.600 CONTOS. RENDE 121.200$00. Bom prédio de construção moderna bem pintado. 5 pisos a 2 inquil. 3/4 casas assoalh., hall, despensa, marquise, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Elevador e todos os requis. modernos. Óptima localização.

NA MARGEM SUL. POR 520 CONTOS. RENDE 45.600$00. Prédio novo revestido a marmorite. 3 pisos a 2 inquil., 3 casas assoalh., despense, cozinha, 2 roupeiros e casa de banho. Água quente e fria. Muito bem situado.

NO ESTORIL. POR 4.300 CONTOS. Situada num dos mais bonitos locais da linha. 16 div., garagem, estábulos e casa de caseiro. Logradouro c/ 5.000 m2, urbanizados para construção de prédios de rendimento ou moradias de luxo.

GARANTIMOS UMA ZELOSA E EFICIENTE ADMINISTRAÇÃO DE TODAS AS PROPRIEDADES TRANSACCIONADAS POR NOSSO INTERMÉDIO

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812

ANDARES, em acabamentos c/ 3 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro. Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas de previdência. Tenha agora a sua casa. Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

GRANDES DESCONTOS

Em televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, fogões, esquentadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de lavar, etc.

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48, 1.º

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, chama a atenção de todas as pessoas interessadas numa EFICIENTE E RENDOSA APLICAÇÃO DE CAPITAIS, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, por meio de financiamento em transacções hipotecárias e SEMPRE EM 1.º HIPOTECA. Gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da n/ parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital. As inumeras transacções deste género, realizadas por n/ intermedio em todo o País, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Garantimos uma zelosa e eficiente administração de todas as propriedades vendidas por nosso intermédio.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEF. 26706 - 30181 - 31038
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELF. 362228-366731-366812

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PRÉDIOS

Temos para vender, em várias ruas e Avenidas de Lisboa, e nos arredores, novos e isentos de contribuição por 6 a 12 anos, todos alugados a renderem o juro de 7 a 9%, cujos preços vão de 250 a 15 000 contos.

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6 (Ângulo do Rossio) — LISBOA
Telefs. 324524 - 363080

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu debito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961
O Engenheiro-Director

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Prédios no Barreiro

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situados a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios 3750 contos

Preço de cada prédio 750 contos

Preço de cada andar 75 contos

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275

POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º
TELEFONE 4 2414

Dr. Cabral Sacadura — Cirurgia geral e partos — ás 17 h
Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica Geral — ás 18 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais — ás 14.30.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, Nariz e Garganta — ás 15 h. e 18.30.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras — ás 13 h.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias — ás 17 h.
Dr. Monteiro Grilho — Doenças dos olhos — ás 16 h.
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes — ás 15 h.
Dr Paradela de Oliveira — Doenças das crianças — ás 12 h
Dr. Pina Monteiro — Coração e Pulmões — ás 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e Sífilis — ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia — ás 16 h.
Dr Dias Amado — Análises clinicas — ás 14 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Cut-Guts e Fios de Sutura — Conc. Publico n.º 26.

Tubos de Testemunho — Conc. Publico n.º 28.

Até ao dia 22 de Dezembro p. f. recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos sábados (das 9 ás 12,30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Maria Edosa Pina de Jesus

BURGGRAF—59 cms.

Modelo Super De Luxe — Écran de 59 cms. — 110° — 25 válvulas e 10 diodos de germânio — TV automatic — Caixa de preciosa madeira, de 60,5 x 53,5 x 34 cms. — Previsto para aplicação de pernas

Esc. 11.740$00

REICHSGRAF

Modelo Super De Luxe com combinação de rádio e TV—Écran de 53 cms. 110° — 25 válv. e 10 diodos de germânio Rádio de ondas médias, curtas, longas e FM Caixa de preciosa madeira, de 60,5x53,5x34 cms — Previsto para aplicação de pernas.

Esc. 12.990$00

Graetz

Graetz

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ESCAPARATE

Autores portugueses

(De 22 a 28 de Novembro)

Título — «Para a História da Cultura em Portugal» (Vol. 2.º).
Autor — António José Saraiva.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos.
Numero de páginas — 366.
Preço — 40$00.

Título — «Homenagem a Jaime Cortesão».
Autores — Os das alocuções proferidas na sessão de homenagem da Sociedade Portuguesa de Escritores.
Editora — Revista Ocidente.
Numero de páginas — 61.
Preço — 30$00.

Título — «A Gata Borralheira».
Autor — Tomaz de Figueiredo.
Editora — Guimarães Editores.
Numero de páginas — 406.
Preço — 50$00.

Título — «Guerra em Angola».
Autor — Hélio Felgas.
Editora — Clássica Editora.
Numero de páginas — 227.
Preço — 35$00.

Título — «Contribuição para uma Estilística da Ironia».
Autora — Maria Helena de Novais Paiva.
Editora — Sá da Costa.
Colecção — Do Centro de Estudos Filológicos.
Numero de páginas — 562.
Preço — 110$00.

Título — «Tempo de Heróis».
Autor — Alonso Féria.
Editora — Guimarães Ed.
Colecção — Poesia e Verdade — Novíssima.
Numero de páginas — 53.
Preço — 15$00.

Título — «Duas Histórias de Pequenos Burgueses».
Autor — Luandino Vieira.
Editora — Imbondeiro (Depositária: Livraria Divulgação).
Colecção — Imbondeiro.
Numero de páginas — 27.
Preço — 5$00.

Título — «Grito de Angola».
Autor — Gonçalves Cotta.
Editora — Minerva (Luanda).
Numero de páginas — 86.
Preço — 20$00.
Título — «Nas Fronteiras do Tédio» (Poesias).
Autor — Idalécio Cação.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 115.
Preço — 20$00.

Título — «Carmina Aliena».
Autor — Vieira de Almeida.
Editora — Ática.
Colecção — Poesia.
Numero de páginas — 101.
Preço — 25$00.

Título — «Defendamos Angola porque é Portugal».
Autor — Manuel dos Santos Guerra.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 19.
Preço — 5$00.

Título — «Poemato».
Autor — Herberto Helder.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 115.
Preço — 20$00.

Título — «Agenda da Mulher Elegante».
Coordenação de Eugene. Capa e desenhos de Oskar Pinto Lobo.
Editora — Publicações Turísticas.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Sombras na Escuridão de Londres».
Autor — Anthony Morton (Trad. de Aurora Rodrigues).
Editor — Romano Torres.
Colecção — Grandes Mistérios.
Numero de páginas — 202.
Preço — 12$50.

Título — «A Lua, Primeira Estação do Espaço».
Autor — Th. de Galiana (Trad. Eurico da Fonseca).
Editor — Estudios Cor.
Colecção — Diagramas.
Numero de páginas — 122.
Preço — 20$00.

Título — «O Jogo da Vida».
Autora — Anne Brontë (Trad. Leyguarda Ferreira).
Editor — Romano Torres.
Colecção — Autores Escolhidos.
Numero de páginas — 440.
Preço — 30$00.

Título — «O Mito do Estado».
Autor — Ernst Cassirer (Trad. Daniel Augusto Gonçalves).
Editor — Publicações Europa-América.
Colecção — Biblioteca Universitária.
Numero de páginas — 364.
Preço — 75$00.

Título — «Spartacus».
Autor — Howard Fast (Trad. H. Silva Letra).
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Ontem e Sempre.
Numero de páginas — 364.
Preço — 45$00.

Título — «Duas Semanas noutra Cidade».
Autor — Irwin Shaw (Trad. Guilherme Castilho).
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Dois Mundos».
Numero de páginas — 347.
Preço — 45$00.

Título — «O Caso do Marido Enfeitiçado».
Autor — Erle Stanley Gardner (Trad. Mascarenhas Barreto).
Género — Romance policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 233.
Preço — 12$50.

Título — «Ortog».
Autor — Kurt Steiner (Trad. Mário Henrique Leiria).
Género — Ficção científica.
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 148.
Preço — 12$50.

Título — «As Bruxas de Salem».
Autor — Arthur Miller (Trad. Rui Guedes da Silva).
Editora — Presença.
Colecção — Presença.
Numero de páginas — 284.
Preço — 30$00.

Título — «Escola de Férias» (Prémio da Imprensa Latina).
Autor — André Bay (Trad. Mário Braga).
Editora — Presença.
Colecção — Presença.
Numero de páginas — 204.
Preço — 25$00.

Título—«Um Silencio de Desejo».
Autor — Kamala Markandaya (Trad. H. Silva).
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 252.
Preço — 30$00.

GRANDES PRÉMIOS
DE POESIA E DE TEATRO
DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

REGULAMENTO

Eis o texto do regulamento do Grande Prémio de Poesia e do Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores:

1.º

A Sociedade Portuguesa de Escritores, instituí, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o Grande Prémio de Poesia e o Grande Prémio de Teatro, destinados a obras portuguesas dos dois géneros, no valor de cinquenta mil escudos cada.

2.º

Os prémios serão concedidos no primeiro semestre de 1962 e dirão respeito á produção poética e teatral dos anos de 1960 e 1961.

a) Como produção poética compreendem-se os livros de poesia publicados, em primeira edição, nos referidos anos de 1960 e 1961.

b) Como produção teatral compreendem-se as peças de teatro, estreadas em representação, ou publicadas em primeira edição, ou representadas e publicadas nas mesmas condições, nos referidos anos de 1960 e 1961.

3.º

Os prémios serão atribuídos por deliberação dos juris nomeados pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores. Os juris serão constituídos:

Para o Grande Prémio de Poesia: Por um membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores; por dois poetas e dois críticos literários, uns e outros sócios da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Para o Grande Prémio de Teatro: Por um membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores; por dois críticos teatrais, sócios da Sociedade Portuguesa de Escritores; por um autor teatral, sócio da Sociedade Portuguesa de Escritores; por um actor de nome consagrado.

4.º

Das obras publicadas e concorrentes deverão ser entregues na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, pelo autor, editor ou distribuidor, seis exemplares até 15 de Janeiro de 1962. No que respeita ás obras representadas e não publicadas, deverão os seus autores ou respectivos empresários apresentar igual numero de exemplares dactilografados na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores até á mesma data: 15 de Janeiro de 1962.

§ 1.º — Em casos de se levantarem duvidas sobre a data de publicação de quaisquer livros concorrentes, poderá ser exigida a respectiva Certidão do Depósito Legal.

§ 2.º — Os livros ou os exemplares dactilografados das peças de teatro poderão ser enviados sob registo ou entregues contra recibo na Secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores, com a indicação de que se destinam aos Prémios.

§ 3.º — Os livros considerar-se-ão pertença dos membros dos juris, destinando-se o sexto exemplar á Biblioteca da Sociedade Portuguesa de Escritores. Os exemplares dactilografados das peças não premiadas serão, na medida do possível, restituídos aos seus autores, com excepção de um que se destinará ao Arquivo da Sociedade Portuguesa de Escritores.

5.º

Os concorrentes terão de ser sócios da Sociedade Portuguesa de Escritores.

§ único — Exceptuam-se desta disposição os concorrentes ao Prémio de Teatro, no caso de as peças apresentadas a Concurso terem sido só representadas, mas não ainda publicadas.

6.º

Os juris reunirão a partir de um de Fevereiro de 1962, devendo comunicar as suas decisões á Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores até 31 de Março do mesmo ano.

7.º

As reuniões dos juris são secretas, devendo as deliberações ser tomadas em plena independência e liberdade de critério.

8.º

Haverá, em cada Prémio, um único classificado, por unanimidade ou maioria, não sendo publicamente revelados os nomes dos restantes concorrentes, mas sòmente o numero de obras concorrentes.

§ 1.º — Os juris poderão deliberar a não atribuição dos Prémios unicamente por motivos de qualidade.

§ 2.º — Os juris deverão fundamentar em Acta os motivos das suas deliberações.

Novembro de 1961.

POEIRA DAS LETRAS

* *A casa editora Livros do Brasil vai lançar em breve o primeiro tomo do livro «O Arquipélago», com o qual Erico Veríssimo termina a sua trilogia «O Tempo e o Vento», iniciada com «O Continente» (1949), e seguida de «O Retrato» (1951). O escritor considera este livro a sua obra máxima. As personagens de ficção, garantidas, em sua autenticidade, pelo lastro de vivências do autor no plano da realidade quotidiana, projectam-se contra o pano de fundo do desenvolvimento do Brasil desde o primeiro quartel deste século até 1945.*

* *No conjunto de manuais para o curso superior, que as Publicações Europa-América vão lançar no mercado, sob o título de «Biblioteca Universitária», inicia-se com uma obra de categoria excepcional, «O Mito do Estado», de Ernst Cassirer. A este volume seguir-se-á a «Teoria da Literatura», de René Wellek e Austin Warren, outro trabalho de incontestável nível, que o dr. José Palla e Carmo está a traduzir.*

* *A Livraria Clássica Editora começa, com a edição de «...E siga a dança-», a publicação de uma nova colecção «Tribuna do riso». É uma história simples, divertida, com um profundo sentido crítico.*

* *Foi firmado contrato entre Livros do Brasil e John Steinbeck para a edição portuguesa do seu ultimo romance «The Winter of our Discontent». Referindo-se a esta obra de Steinbeck, o escritor americano Saul Bellow afirmou: «Neste livro, John Steinbeck regressa aos altos padrões de «As Vinhas da Ira» e aos temas sociais que tornaram tão impressivas e poderosas as suas primeiras obras». Por outro lado, regista-se a declaração de Lewis Gannett a propósito de «The Winter of our Discontent»: «A melhor coisa que Steinbeck escreveu após «As Vinhas da Ira».*

* *Após «Trabalho Sem Esperança» e de «Um Intimo Furor», os dois belos romances de Kamala Markandaya, Publicações Europa-América publicarão a tradução portuguesa de «Um Silêncio de Desejo», o ultimo romance da grande escritora indiana.*

* *Na colecção «Enciclopédia LBL», continuam a publicar-se as mais valiosas manifestações do saber contemporaneo. Após «O Mito de Sísifo», de Albert Camus, sairão dois volumes do maior interesse: «Como se estrutura o organismo», de Wolfgang von Bargman, e um ensaio filosófico de Werner Heisenberg: «A imagem da Natureza na Física Actual.*

* *Sairão antes do Natal as memórias de Tomás Alcaide. Intitulam-se «Um cantor no palco e na vida» e serão editadas pelas Publicações Europa-América. O público português vai ter, assim, ocasião de recordar que, durante anos, um grande cantor português triunfou nos mais célebres teatros líricos da Europa. O livro tem, como todos os livros de memórias, o sabor evocativo e confessional, o picante de certas revelações indiscretas e, é, igualmente, um altivo, sereno e singular depoimento.*

* *O autor de «Animais, homens e mitos», Richard Lewinsohn, que é um dos mais interessantes volumes da Colecção «Vida e Cultura» da editorial Livros do Brasil, regressa a esta colecção com uma obra já traduzida em várias línguas: «A Revelação do Futuro». Neste livro, Lewinsohn mostra que as tentativas de previsão do futuro, cuja história analisa, com objectividade, desde as suas primeiras manifestações, fazem parte da luta do homem contra o acaso.*

Capa desennada por Carlos Rafael, para o livro «O Mito do Estado», de Ernst Cassier, que foi agora editado pelas Publicações Europa - América

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A geração de 1870», fasc. n.º 2

No 2.º fascículo, agora distribuído, deste relevante estudo literário-social da autoria do escritor Manuel Mendes, inicia-se a apreciação dos antecedentes da geração renovadora que é o tema central da obra. O capítulo de abertura intitula-se «Isolamento e Decadência dos Povos Peninsulares» e permite ajuizar, desde já, da superior orientação crítica e da elevação ensaística com que a obra vai ser realizada. (Edição «Jornal do Foro»).

«Grandes e Pequenos Estados», fasc. n.º 1

Começou a publicar-se sob a direcção do prof. Jorge de Macedo, a edição em fascículos desta obra de divulgação. No prefácio com que abre o fascículo inicial expõe Jorge de Macedo as finalidades culturais e a metodologia da obra, tendo começo logo em seguida o capítulo consagrado á Alemanha, a partir do texto da «Pequena História Alemã», pelo príncipe de Lowenstein.

«Manual Profissional de Artes Gráficas»

Foi distribuído o fascículo inicial do 3.º volume deste manual prático, coordenado por Eduardo Calvet de Magalhães, em que serão versadas com pormenorizada informação as diversas operações relacionadas com a apresentação e acabamento dos impressos. Obra de simultaneo interesse técnico e artístico, a edição, que é realizada pela organização *Manuais Profissionais*, apresenta interesse para todos os que trabalham em artes gráficas.

Depois dos célebres «LUCY CROWN» e «OS JOVENS LEÕES»

Irwin Shaw apresenta-nos

DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

o seu mais emocionante romance

que vai dar ao cinema um dos melhores filmes do ano

45$00

Edição de Livros do Brasil

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Ensaio sobre a obra de Trindade Coelho»

por Rogério Fernandes

Tem o cunho de um salutar retorno á tradição populista de certa corrente da nossa literatura — corrente que o neo-realismo intentou ressuscitar em mais largo ambito de intuitos — a reedição das obras de Trindade Coelho e a publicação de estudos sobre a sua personalidade de escritor. Deve-se o acontecimento, allás, á esclarecida consciência de valores literários genuinamente nacionais que Agostinho Fernandes transportou á sua missão de editor. Sob essa inspiração vieram a publico o volume de inéditos «O senhor sete», a que já se fez aqui referência, e agora o «Ensaio sobre a obra de Trindade Coelho», pelo ex-assistente da Faculdade de Letras de Lisboa dr. Rogério Fernandes. E já se anuncia, sob o mesmo signo, a edição de um estudo intitulado «Perfil transmontano de Trindade Coelho» por João de Araujo Correia, e «O nacionalismo literário da geração de 90», por Augusto da Costa Dias.

Rogerio Fernandes

A obra de Trindade Coelho é fecunda, suscitadora, sem duvida, de interesse vivo pelas realidades populares, não apenas na tradição e no folclore mas na expressão mais viva e mais directa do seu viver comum. O sedimento de sugestão literária que permanece no convívio, no estudo e na interpretação da verdade do povo levou o admirável contista de «Os meus amores» a converter o seu interesse pelo folclore e pela educação das massas em criação literária. Também da leitura dos seus livros, para as gerações de hoje, poderá resultar o íntimo apelo para uma literatura verdadeiramente moderna em que as condições reais da vida popular, a psicologia e os problemas do povo, as forças germinais e obscuras que palpitam no seu recôndito evoluir constituam a substancia fundamental. «A minha literatura é democrata porque nunca se ocupou senão do povo», escrevia Trindade Coelho; e «os meus contos são bem irmãos do «Manual Político», menos por serem do mesmo pai do que pela homogeneidade do sentimento, que é afinal o *meu*. E, portanto, o *mesmo*».

Da força dessa simbiose de inteligência e sentimento se gerou a obra do escritor, que Rogério Fernandes analisa com percuciente lucidez ao longo das cento e cinquenta páginas do seu excelente ensaio. É o entranhado amor pelo povo, alimentando de igual modo a criação artística e a acção doutrinária, que ressalta deste exame da personalidade e obra de Trindade Coelho — mas um amor que se traduz em vontade de o servir retratando-o. Não precisa Rogério Fernandes de levar muito longe a apreciação das implicações políticas desse comportamento literário e cívico, como ao evocar o ímpeto de cólera do escritor quando Carolina Michaëlis lhe transmitiu a frase que vinha de ouvir num salão: «O povo deve ser conservado ignorante, porque só ignorante é obediente e só obediente é feliz». Essa apreciação é feita, no entanto, em algumas páginas fortemente esclarecedoras do volume e, em especial, nas que se referem á atitude de Trindade Coelho perante a «democracia cristã». As implicações são consubstanciais á própria obra e á acção positiva que a envolveu no ambito da cultura popular. E o «Ensaio» não deixa de as desvendar nas direcções fundamentais, embora com a economia que a dimensão do trabalho reclamava. É uma oportuna mensagem a que se eleva da exposição crítica e interpretativa deste livro, lembrando aos escritores populistas de hoje a veemente lição de um precursor.

É na análise literária que Rogério Fernandes se deixa ceder a certas flutuações de critério em que claudica a clareza habitual do seu estilo crítico. Depois de solientar, muito justamente, a poetização que prevalece em grande parte dos contos de «Os meus amores», classifica mais adiante o ensaíta a obra de Trindade Coelho como fruto de um naturalismo actualizado, para em outro passo ulterior a qualificar de «realismo amável e poetização da realidade». Parece assente que o naturalismo em literatura pressupõe uma sistemática de análise social que não chegou a definir-se nem a estruturar-se em Trindade Coelho. E o mesmo Rogério Fernandes o reconhece ao acentuar que «os embates de natureza social, conflitos de interesses de classe, problemas de trabalho, oposições que resultem de desnível social, estão ausente dos seus contos». É esta oscilação definidora o principal e quase unico senão do ensaio — de magnífica justeza quando analisa o processo de criação literária de Trindade Coelho ou as características sociais da sua vocação pedagógica. Com a sua publicação é restituído Trindade Coelho a uma actualidade de interesse que todas as razões justificam. *(Portugália Editora, Lisboa).*

«Poemacto»

por Herberto Helder

Logo a seguir ao livro de poemas «A colher na boca», que assinalou há pouco um forte adensamento de temas líricos e de domínio formal na lírica de Herberto Helder, este «Poemacto» parece renovar indecisões e obscuridades que se afiguravam ultrapassadas no poeta. Havia no primeiro, sem duvida, uma superação de abstraccionismos verbais e de incoerência das alusões que apontava a Herberto Helder o caminho de uma poética empolgantemente comunicativa. Ressuscita agora, no poema longo a que quis associar, partindo do título, uma simbólica de acção, esse derivar sem rumo através de fórmulas sem conteudo representável que tornava desconcertante a leitura dos versos de «O amor em vista» — primeiro livro publicado pelo autor, em 1958.

Abre «poemacto» com uma invocação da solitária angustia que afigura anunciar a descoberta de mais humanos caminhos: «Deito-me, levanto-me, penso que é enorme cantar... Canto na solidão. O amor obsessivo. A obsessiva solidão cantante» Mas, na sequência do poema, é a negação agitada, «o girar das brutais, líricas rodas da vida» que transporta o poeta, o submerge em crescentes sombras e o faz rematar em paroxismo da alienação do real e do essencial: «Só eu sei que a loucura minou este ser/inexplicável/que me estende nas coisas. Ao longo de uma eloquência sempre deseneadeada, muitas vezes impressiva e penetrante, o sentido da comunicação partilhável esvai-se e dissipa-se, chegando a declinar na inteira balburdia verbal: «A madrugada ou a noite triste tocadas/num trompete. Sou/alguma coisa audível, sensível./Um movimento./Cadeira congeminando-se na bacia/ jeita o sentar-se./Ou flores bebendo a jarra./O silêncio estrutural das flores./E a mesa por baixo/a sonhar».

Não será por este caminho, decerto, que Herberto Helder chegará á grande e autêntica poesia de que em outros momentos se tem mostrado capaz. E que em «A colher na boca» se prometia a si-mesma a esperança de esplêndidas descobertas. Mas são tão frequentes os voluntários logros e as auto-ilusões na poesia de hoje que talvez o equívoco resida, realmente, em se ter querido ver nos poemas de «A colher na boca» uma promessa que realmente não existia. *(Edições Contraponto, Lisboa).*

REGISTO

- *A* União gráfica, *de Lisboa, apresentou em reedições, três volumes do copioso e edificante novelista Nuno de Montemor: a 4.ª edição de «Maria, a pecadora», romanceada figuração de biografia de Santa Maria Madalena; a 6.ª edição de «A maior glória», romance de fantasiosas alusões sociais; e também a 6.ª edição de «A paixão de uma religiosa», que parece ter sido apontado como o melhor livro do autor, mas que não excede — a não ser, talvez, em melhor tessitura da narrativa — o nível literário habitual das suas criações.*

- *Adriano do Nascimento, que foi secretário-revisor da Imprensa da Universidade de Coimbra quando essa extinta organização editora realizou obra admirável sob a regência exemplar do prof. Joaquim de Carvalho, publicou o estudo «Homens ilustres: Alexandre Herculano». Nele faz o autor a revisão muito oportuna e significativa de vários passos fundamentais da biografia de Herculano, contrabatendo acusações injustas e juízos pouco felizes que sobre a sua personalidade foram em tempos formulados.*

- *Em tradução de Daniel Gonçalves apresentou a* Editora Ulisseia *o romance de Lawrence Durrel «Mountolive». Obra muito discutida, envolvendo na narrativa personagens e ambientes de terras exóticas médio-orientais, há neste romance uma agitação imaginativa que solicita os leitores e não lhes deixa sentir a fadiga de um estilo novelístico quase sem diálogo e impregnado de perplexidades psicológicas.*

- *«Homens em armas», romance do escritor inglês Evelyn Waugh que a* Editora Arcádia *acaba de publicar em tradução de Maria do Rosário Sarmento, revela um autor muito genuinamente britanico em que parecem reunir-se as estirpes de Chesterton e de Graham Greene. Católico como ambos, satírico como o primeiro e psicológicamente inquieto e inquietante como o segundo, Evelyn Waugh dá neste romance o testemunho de uma insatisfação que é a de todos os homens do seu estilo intelectual e moral e, sob certos aspectos, realmente a de todos os homens.*

- *Do cardeal Lercaro publicou a* União Gráfica, *em tradução de Adolfo Tarroso Gomes, a obra de doutrina e prática religiosa «Métodos de oração mental». É o autor que elucida, em prefácio explicativo, que «este livro pretende apenas apresentar alguns dos mais acreditados métodos da oração mental», reunindo para isso materiais que em obras dispersas seriam de difícil consulta. Títulos de capítulos: Necessidade da oração metódica; Método e graus da oração; Meditação inaciana; Meditação segundo S. Francisco de Sales; A oração sulpiciana; Formas supletivas da oração; Síntese dos métodos de oração; etc.*

- *Mais um volume da série juvenil que a* Livraria Civilização, *do Porto, vem editando com êxito: «Caçadores de Boomerang», de Jim Kjelgaard — um autor qualificado de histórias de aventuras em ambientes misteriosos que os leitores da colecção já conhecem de outras edições. A narrativa decorre na Austrália, entre populações primitivas, e tem a frescura própria deste género de histórias para rapazes.*

- *Da «Miscelanea de Estudos a Joaquim de Carvalho», editada pela Biblioteca-Museu da Figueira da Foz, que ostenta o nome do grande mestre universitário, veio a lume mais um fascículo com valiosos trabalhos: um estudo sobre S. Tomás de Aquino, por Anastasios Zoumpos; «Les Châtiments», a sua técnica e o seu significado», por António Alvaro Dória; «Graciliano Ramos», por Arturo Torres Rioseco; «Giovanni Ludovico Vives e la polemica antiscolástica», por Cesare Vasoli; «Paisaje y poesia em Gabriela Mistral», por Eugénio Florit; «Afonso Lopes Vieira and the rhetorical tradition», por James Duffy; «A teoria poética de Tomé Correia», por Mariana Machado Santos; «El derecho natural», por Rodriguez-Arias Bustamante; e «Joaquim de Carvalho e Antero de Quental», por Sousa Costa. A «Miscelanea de Estudos a Joaquim de Carvalho» continua a reunir, deste modo, páginas valiosas de cultura universalista, em condigna representação do alto espírito a que é dedicada.*

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

AO passar a vista, em comovida contemplação, por aqueles retratos, é tão palpitante a expressão de cada um que parece ser viva a presença de Ramón Jimenez e Unamuno. Reabriu as suas portas o Círculo de Belas-Artes, sem as necessárias e já anunciadas reformas, para uma exposição retrospectiva das pinturas de Juan de Echevarria.

*

DEPOIS de uma viagem pelo Brasil, Argentina e Chile, onde conheceu a vida do povo, Miguel Delibes escreveu algumas reportagens que foram publicadas em Espanha. Mas o romancista não ficou satisfeito com a limitada expansão naturalmente dispensada a esses seus trabalhos. E agora veio a publico «Por Eses Mundos», com uma expressiva capa, e uma cuidada revisão de tudo o que publicou acerca daqueles países. A edição tem sido bem recebida.

*

JA' vai em um mês de cartaz no «Avenida» o filme «Siempre es Domingo» e continua a despertar não só o interesse do publico como também daqueles que normalmente se debruçam sobre os problemas da juventude. Filme de juventude sem meninos-cantores ou jovens psicològicamente atormentados, apresenta os problemas de uma juventude limitada. Resvalam para a «travessura», mas não chegam a constituir caso penal. Um filme bem feito e com motivos de agrado geral.

*

COM a novela «Elegia Por Una Esperanza», o escritor António Prieto obteve o prémio «Ondas» deste ano. Prieto, já galardoado com o «Planeta», em 1956, pelo seu livro «Três Pisadas De Hombre», tem em preparação outro livro a sair ainda este ano. Um homem de trinta e cinco anos que participou na ultima guerra e regressa á sua terra para iniciar nova vida — é este o tema do livro agora premiado

*

PELA Calle Infantas fica a Sala Alcón. Registo com prazer a afirmação artística de Ferrer Sama. Devagar, mas com segurança, este pintor tem vindo a merecer elogios á sua obra. E' um artista da paleta. A sua pintura — paisagens e ruas — é serena, poética e romantica. Contemplar qualquer quadro de Ferrer Sama é dar livre curso aos sentimentos humanos.

*

UM homem com muita sorte? Antes inveterado no seu labor de escrever, escrever com um entusiasmo de jovem sequioso de fama e proventos. Três teatros levam peças de Alfonso Paso. «Vamos a Contar Mentiras» está no Beatriz, no Goya «Las Buenas Personas» e «Juegos Para Marido y Mujer», no Recoletos. Qualquer delas já passou as cem representações e pela afluência de publico tudo faz prever que ainda estão para dar outras tantas.

*

O MADRILENO não parece muito convencido a contentar-se com o lugar de auditor da retransmissão radiofónica da «Atlantida», a célebre obra de Manuel Falla, agora estreada em Barcelona. Todos lamentam que depois da 1.ª audição na capital da Catalunha a obra de Falla seja apresentada noutras cidades da Europa, e Madrid... fique esquecida.

*

«EL RIO QUE NOS LLEVA» é um romance pleno de vigor humano. Em cada página a vida dos «gancheros» adquire aspectos de epopeia. José Luis Sampedro conviveu com esses homens e assistiu á sua luta que começa em Fevereiro e se estende pelo Verão. Quem são os «gancheros»? Gente do povoado que se acerca dos rios e de maneira primitiva lança á corrente e faz conduzir milhares de troncos de árvores até ás fábricas que fiquem distantes.

*

MUITAS salas de exposição existem em Madrid! Umas vinte e quatro abertas em regime permanente. Não se pode dizer que os pintores, escultores e outros artistas não tenham salas para expor as suas obras de Arte. Sempre são vinte e quatro!... Não creio que sejam poucas.

COLECÇÃO
ENSAIO
As obras fundamentais do pensamento e da ciência actuais
ACABA DE SAIR
A PERSONALIDADE
NEURÓTICA
DO NOSSO TEMPO
de KAREN HORNEY
com o prefácio de
J. SEABRA DINIS
a mais lúcida e implacável visão da mais brilhante e mais ameaçada das eras
OBRAS PUBLICADAS:
DIÁLOGOS SOBRE
MÚSICA
de W. FURTWAENGLER
com prefácio de
JOÃO DE FREITAS BRANCO
RAZÃO
E CONTRA RAZÃO
NO NOSSO TEMPO
de KARL JASPERS
com prefácio do
PROF. DELFIM SANTOS
EDITORIAL MINOTAURO
R. D. Carlos de Mascarenhas, 73, 1.º, Esq. — Telef. 65 15 79
LISBOA-1